

**REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DE ACESSO AO MOSTEIRO DE ODIVELAS:  
CASAS NA RUA DA FONTE, N.º 2, 6 E 8**

Trabalhos Arqueológicos

**Relatório Final**

[maio de 2025]

Miguel Martins de Sousa

Filipa Galito



#### FICHA TÉCNICA

**Título:** Requalificação dos Espaços Exteriores de Acesso ao Mosteiro de Odivelas: Casas na Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8 – Trabalhos Arqueológicos. Relatório Final

**Ano:** 2025

**Autores:** Miguel Martins de Sousa e Filipa Galito

**Equipa de campo:** Miguel Martins de Sousa e Filipa Galito (arqueólogos responsáveis, ArqueoHoje); Eloi Borges, Germino Varela de Oliveira, Jogpreet Singh e Manuel Pedro (trabalhadores indiferenciados, ValorVigente)

**Recolha bibliográfica:** Filipa Galito e Miguel Martins de Sousa (arqueólogos, ArqueoHoje)

**Tratamento gráfico:** Filipa Galito e Miguel Martins de Sousa (arqueólogos, ArqueoHoje)

**Conservação e restauro:** João Ramos (conservador-restaurador, ArqueoHoje)

**Capa:** *Filipa Galito anotando cotas altimétricas entre as casas com os n.ºs 8, 6 e 2 da Rua da Fonte, em Odivelas* (26 de novembro de 2024, tratamento sépia)

## ÍNDICE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>	<b>5</b>
<b>2. EQUIPA TÉCNICA E NÃO TÉCNICA</b>	<b>5</b>
<b>3. DATA DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS</b>	<b>5</b>
<b>4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>5</b>
<b>5. LOCALIZAÇÃO</b>	<b>6</b>
5.1. Enquadramento legal	8
<b>6. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO</b>	<b>11</b>
6.1. Análise documental	18
<b>7. OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS</b>	<b>24</b>
7.1. Metodologia aplicada	24
7.1.1. Sondagens arqueológicas de subsolo	24
7.1.2. Sondagens parietais	27
7.2. Descrição dos trabalhos	28
7.2.1. Sondagens arqueológicas de subsolo	29
7.2.2. Levantamento parietal	38
7.3. Estratigrafia	41
7.3.1. Sondagens arqueológicas de subsolo	41
7.3.1.1. Sondagem 1	41
7.3.1.2. Sondagem 2	43
7.3.1.3. Sondagem 3	46
7.3.1.4. Sondagem 4	48
7.3.1.5. Sondagem 5	51
7.3.1.6. Sondagem 6	53
7.3.1.7. Sondagem 7	56
7.3.1.8. Sondagem 8	59
7.3.1.9. Sondagem 9	61
7.3.1.10. Sondagem 10	64
7.3.2. Sondagens parietais	67
7.3.2.1. Sondagem Parietal 1	67
7.3.2.2. Sondagem Parietal 2	68
7.3.2.3. Sondagem Parietal 3	69
7.4. Cultura material	70
<b>8. CONCLUSÕES</b>	<b>73</b>
<b>9. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO</b>	<b>74</b>
<b>10. LOCAL DE DEPÓSITO DOS MATERIAIS</b>	<b>76</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>77</b>
11.1. Bibliografia	77
11.2. Cartografia, iconografia e fontes manuscritas	78
11.3. Webgrafia	78
<b>ANEXOS</b>	<b>81</b>

Apresenta-se o relatório final referente aos trabalhos arqueológicos que implicaram a realização de sondagens arqueológicas de subsolo e sondagens parietais, no âmbito do projeto de requalificação dos espaços exteriores de acesso ao Mosteiro de Odivelas, particularmente nas casas da Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8, em Odivelas.

Esta ação foi promovida pelo Município de Odivelas. A execução dos trabalhos decorreu entre os dias 26 de novembro de 2024 e 08 de janeiro de 2025, tendo sido realizada pela empresa ArqueoHoje, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.

Esta intervenção resultou dos termos propostos na Informação n.º I15736-202406-UC/DPC, emitida a 26 de junho de 2024 pela CCDR LVT, I.P. (Processo n.º 450.10.204.00990.2024) e simultaneamente as condicionantes presentes nos pareceres técnicos ao Pedido de Autorização para a realização de Trabalhos Arqueológicos, aprovado pelo Património Cultural, I.P., a 13 de novembro de 2024, nos termos da Informação n.º I29207-202411-UC/DPC, emitida a 07 de novembro de 2024 pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. (Processo n.º 450.10.230.01130.2024).



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

O estudo arqueológico a que se reporta este relatório encontra-se sob a denominação processual de **PATA – Requalificação dos Espaços Exteriores de Acesso ao Mosteiro de Odivelas: Casas na Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8 - Odivelas**. O presente relatório final destina-se a reportar e descrever os resultados do diagnóstico obtido através da execução, até à data, de sondagens arqueológicas de subsolo e de sondagens parietais, bem como apresentar as devidas medidas de minimização, mediante as realidades em presença.

## 2. EQUIPA TÉCNICA E NÃO TÉCNICA

Os trabalhos de campo foram realizados sob a responsabilidade do arqueólogo Miguel Martins de Sousa e da arqueóloga Filipa Galito, enquadrados pela **ArqueoHoje Lda.**, assim como João Ramos, responsável pelas ações de conservação e restauro empenhadas em determinados materiais, valendo-se ainda da colaboração, durante as duas primeiras semanas, de Jogpreet Singh e Manuel Pedro e, permanentemente, de Eloi Borges e Germino Varela de Oliveira – trabalhadores indiferenciados enquadrados pela **ValorVigente, Lda.**

Por sua vez, contou-se ainda com o apoio técnico especializado, por parte da **Câmara Municipal de Odivelas**, dos técnicos superiores/arqueólogos Elisabete Conceição e Regis Barbosa, no desenvolvimento de soluções e identificação de elementos patrimoniais. Finalmente, contou-se com os contributos de Sérgio Fiadeiro Carneiro, técnico superior/arqueólogo da **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.** (doravante **CCDR LVT, I.P.**), quando requerido e para os devidos efeitos de fiscalização e acompanhamento técnico.

Finalmente, importa asseverar que, não se tendo registado a presença de contextos funerários, não se contemplou a inclusão efetiva de Bruna Gabriel<sup>1</sup> no âmbito dos presentes trabalhos.

## 3. DATA DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos em apreço, adjudicados pelo Município de Odivelas (entidade contratante) à ArqueoHoje, Lda. (entidade enquadrante), decorreram, para efeito deste relatório, entre os dias **26 de novembro e 20 de dezembro de 2024** e, após uma interrupção, entre **2 e 8 de janeiro de 2025**, num total de **24 (vinte e quatro) dias úteis**.

## 4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos arqueológicos foram autorizados pelo **Património Cultural, I.P.**, através da **aprovação ao PATA** (submetido a **05 de novembro de 2024**), datada de **13 de novembro de 2024**. Esta, nos termos propostos pelos **pareceres técnicos de Arqueologia e de Antropologia** emitidos pela **CCDR LVT, I.P.**, presente na **Informação n.º I29207-202411-UC/DPC**, Pasta n.º **450.10.230.01130.2024**, de **07 de novembro de 2024**.

---

<sup>1</sup> Perita em antropologia biológica proposta em sede de Pedido de Autorização para a realização de Trabalhos Arqueológicos (doravante PATA).

Em complemento, os trabalhos arqueológicos surgiram no âmbito da solicitação tutelar para a realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico de subsolo e de sondagens parietais, em conformidade com os termos propostos na **Informação n.º I15736-202406-UC/DPC**, emitida a **26 de junho de 2024** pela **CCDR LVT, I.P.**, particularmente o exposto no **ponto 1.2.2. do Parecer Técnico de Arqueologia**, elaborado no seguimento de análise ao *Aditamento do Projeto de Arranjos Exteriores à Cerca do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, em Odivelas, e respetivos acessos*.

Nestes termos, foi submetido **relatório preliminar** descrevendo os presentes trabalhos e preconizando medidas de minimização de acordo com as realidades em presença, o qual mereceu a **aprovação do Património Cultural, I.P.**, datada **24 de janeiro de 2025**, nos termos da **Informação n.º I01924-202501-UC/DPC**, emitida pela **CCDR LVT, I.P.**, a **20 de janeiro de 2025**.

## 5. LOCALIZAÇÃO

Os trabalhos arqueológicos efetuados localizam-se nas áreas dos imóveis com os números 2, 6 e 8 da Rua da Fonte, na freguesia de **Odivelas** – reconfigurada em **julho de 2001**, então designada *Odivelas (Lumiar e Carnide)*, concelho de **Odivelas** e distrito de **Lisboa**. Este concelho embora apenas ocupe uma área de 26,54 km<sup>2</sup>, conta com 148 034 habitantes, segundo os resultados dos censos de **2021**, e tem expressão na **folha n.º 417 da Carta Militar de Portugal**, revelando como coordenadas geográficas num ponto central entre os imóveis (**WGS84**): **38°47'25.6"N de latitude** e **9°10'58.1"W de longitude**, a uma **altitude entre 38 e 42 m**, respetivamente entre a casa com o n.º 8 e a com o n.º 2.



Figura 1\_ Extrato da folha n.º 417 da *Carta Militar de Portugal* (escala: 1:25000) com a localização do sítio em apreço [Instituto Cartográfico do Exército, 1993].





### 5.1. Enquadramento legal

A área em apreço, consequentemente à sua posição geográfica confinante a imóvel registado (IPA.00004067), referente ao **Mosteiro de Odivelas / Mosteiro de São Dinis e São Bernardo / Instituto de Odivelas**, classificado como **MN - Monumento Nacional** pelo **Decreto de 16 de junho de 1910**, publicado no *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 136, de 23 de junho de 1910, integra a seguinte área alvo de ações de salvaguarda patrimonial:

– **Zone Especial de Proteção (ZEP) do Mosteiro de Odivelas / Igreja do Santíssimo Nome de Jesus, Matriz de Odivelas / Memorial de Odivelas**, fixada pela Portaria n.º 629/2013 publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 182, de 20 de setembro.

Além desta servidão, segundo a **1.ª Alteração ao Plano Diretor Municipal (doravante PDM) de Odivelas** aprovado pelo **Aviso n.º 19978/2024/2, de 6 de setembro**, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 173, a área a intervir encontra-se em **área classificada como grau 1**, sendo que, para estas áreas, «é obrigatória a realização de escavações arqueológicas prévias a qualquer tipo de intervenção no solo [...] cujos resultados implicam parecer da parte da entidade de tutela, acerca das medidas de salvaguarda subsequentes», de acordo com a **alínea d) do n.º 4 do Artigo 35.º**.

Simultaneamente, a área em apreço constitui-se como parte integrante da **Área de Reabilitação Urbana do Núcleo Antigo de Odivelas**, cuja delimitação foi aprovada pela Assembleia de Odivelas a **4 de julho de 2019**, de acordo com o **Aviso n.º 15572/2019, de 3 de outubro**, publicado em *Diário da República*, 2.ª série, n.º 190, e do **Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico de Odivelas (doravante PPCHO)**, aprovado em Assembleia Municipal de Odivelas a **16 de janeiro de 2020**, publicado através do **Aviso n.º 10033/2020, de 18 de março**, publicado em *Diário da República*, 2.ª série, n.º 55.

Assim, deve atender-se ao disposto no **n.º 3 do Artigo 8.º do Regulamento do PPCHO**: “*Todas as operações urbanísticas realizadas na área de intervenção do PPCHO que impliquem remoção ou revolvimento de terreno no solo e/ou subsolo, incluindo as associadas à construção dos parques de estacionamento previstos no artigo 13.º e ao reperfilamento dos arruamentos referido no artigo 12.º, são objeto de trabalhos arqueológicos de caráter preventivo, a realizar sob a responsabilidade de um arqueólogo devidamente credenciado pelo organismo da administração do património cultural competente, com vista à identificação, registo ou preservação de vestígios arqueológicos*”. Bem como na **alínea b) do n.º 5 do mencionado Regulamento**: “*As escavações associadas a trabalhos de abertura de novas valas ou intervenções em traçados de infraestruturas não cadastrados, são efetuadas por arqueólogo, seguindo as metodologias da ciência arqueológica*”.



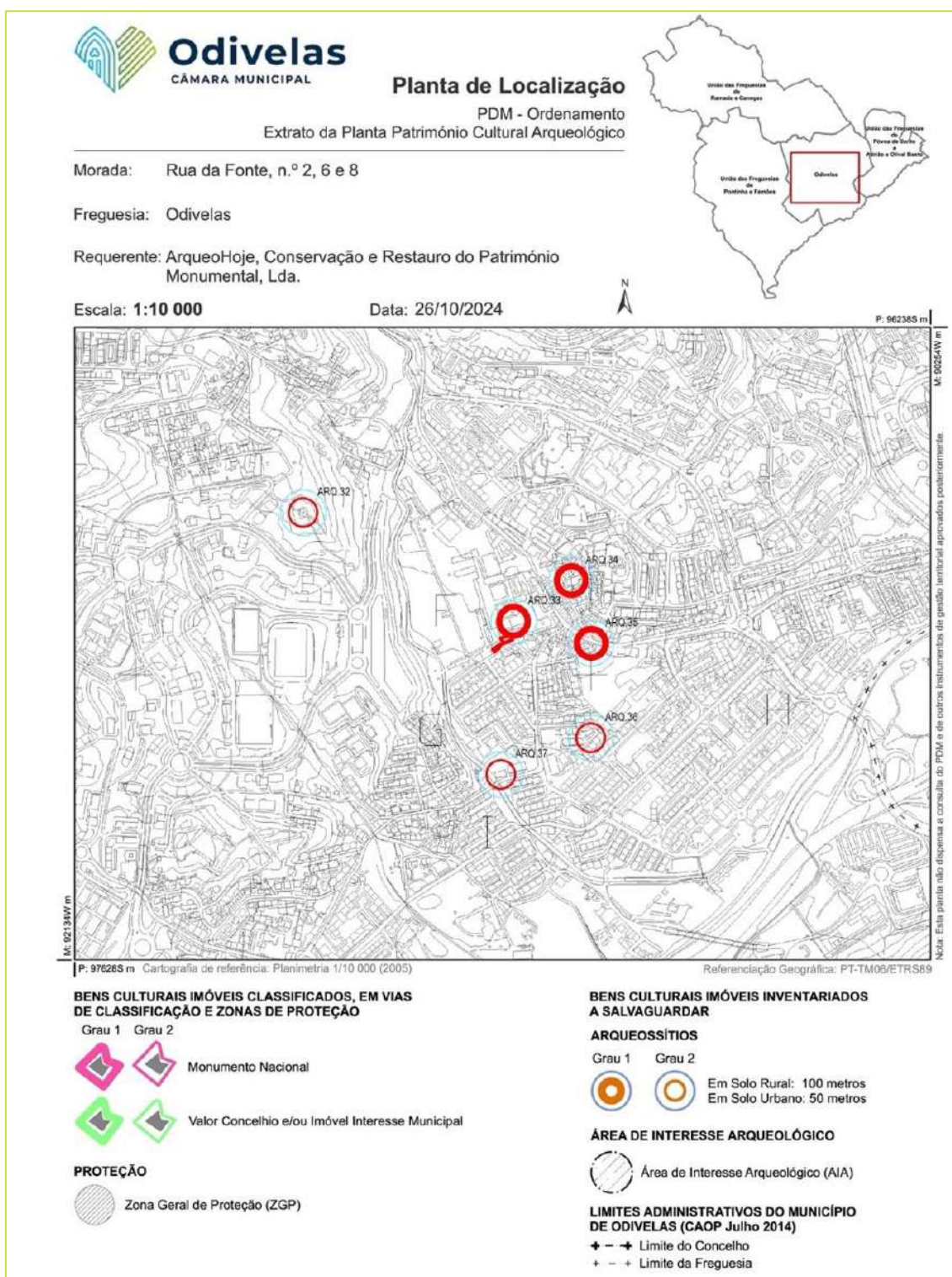
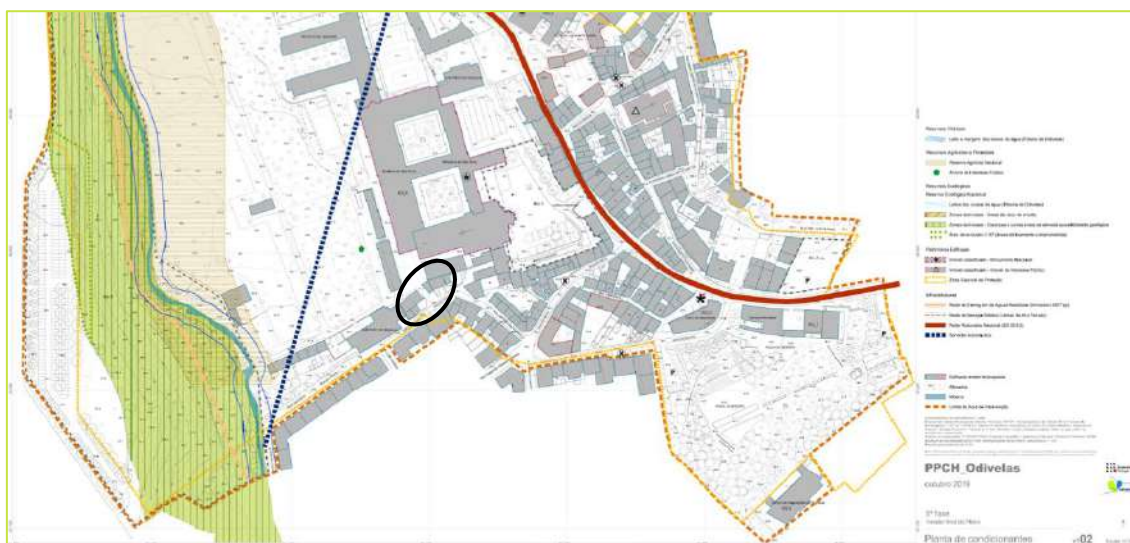


Figura 3\_Planta de localização (PDM – Ordenamento: Extrato da Planta Património Cultural Arqueológico) com marcação da área em apreço [Município de Odivelas, 2005].



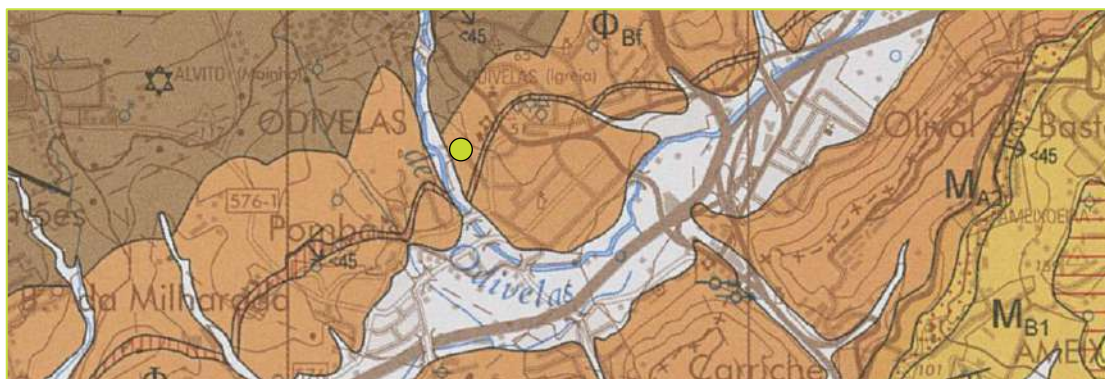
**Figura 4\_**Planta de Condicionantes do Plano de Pormenor do Centro Histórico de Odivelas com marcação da área em apreço [Município de Odivelas, 2019].

Finalmente, os presentes trabalhos arqueológicos fundamentaram-se, com efeito, nas seguintes disposições legais:

- **Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho**, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável à atividade arqueológica em meio terrestre;
- **Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro**, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;
- **Despacho relativo à Documentação Fotográfica** a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos, datado de **12 de agosto de 2010**;
- **Circular sobre a Documentação Digital**, relativa à globalidade da documentação entregue no âmbito do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, datada de **27 de dezembro de 2011**;
- **Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro**, o qual aprova e publica o **Regulamento de Trabalhos Arqueológicos** (doravante **RTA**);
- **Decreto-Lei n.º 78/2023, de 04 de setembro**, que procede à criação do **Património Cultural, Instituto Público**, e aprova a respetiva orgânica;
- **Decreto-Lei n.º 36/2023, de 26 de maio**, que procede à **conversão das comissões de coordenação e desenvolvimento regional em institutos públicos**;
- **Portaria n.º 404/2023, de 05 de dezembro**, que aprova os **Estatutos da CCDD LVT, I.P.**

## 6. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A área hoje conhecida como Odivelas, embora se trate do concelho mais recente do país, conhece uma ocupação humana que remonta ao período pré-histórico. A presença de diferentes linhas de água, (atual Ribeira de Caneças e Ribeira de Odivelas), alimentando as terras e contribuindo para sua riqueza agrícola. A sua orografia irregular forma zonas de várzeas, serras e montes, criando zonas plenas para a fixação humana. O vale onde corre o rio, dado o baixo nível freático, funciona como várzea. As inundações periódicas asseguram grande fertilidade agrícola e a sua navegabilidade permitia o transporte de mercadorias e frescos para cidade de Lisboa. Por sua vez, a área intervencionada, de acordo com a **folha 34-B (Loures)** da **Carta Geológica de Portugal**, situa-se na formação geológica de **Complexo/Formação de Benfica**, formação do Cenozóico, relacionada “*uma sucessão de depósitos continentais, atingindo cerca de 400 m de espessura*” (Manuppella et al., 2011: 26). Por sua vez, localiza-se imediatamente a sul de área abrangida pelo **Complexo Vulcânico de Lisboa**, formação do Mesozóico onde assenta em descontinuidade erosiva a **Formação de Benfica**, sendo caracterizado na área em estudo por: “*fundamentalmente, rochas lávicas, (basálticas), tufos vulcânicos (em menor quantidade), intercalações de sedimentos e piroclastos, brechas, filões diversos e massas*” (Manuppella et al., 2011: 24), sendo esta a razão dos frequentes vestígios de estruturas com basalto a que se alude neste relatório, a par das pedreiras do Trigache, cuja atividade é descrita nas Memórias Paroquiais de Odivelas, em 1758; “*donde se tem tirado [elementos pétreos] para vários Templos, e edificios não só da sorte, mas de todo o Reyno, e ainda actualmente se tirão admiráveis pedrarias, huas brancas, tão claras, que depois de lavradas, e bornidas, parecem de jaspe; outras vermelhas; outras mescladas de branco, e vermelho, que depois de bornidas parecem pintadas*” (ANTT, *Memorias paroquiais*, 1758, vol. 26, n.º 6: 61). Já entre oeste e sul situa-se a Ribeira de Odivelas, promovendo a manifestação da formação geológica de **Aterros e/ou aluviões** cuja espessura “*varia de local para local, atingindo na margem esquerda do Tejo cerca de 80 m*” (Manuppella et al., 2011: 33).



**Figura 5**\_Extrato da Folha 34-B da *Carta Geológica de Portugal* (escala 1:50000) com marcação do sítio em apreço [Instituto Nacional de Engenharia, 2008].



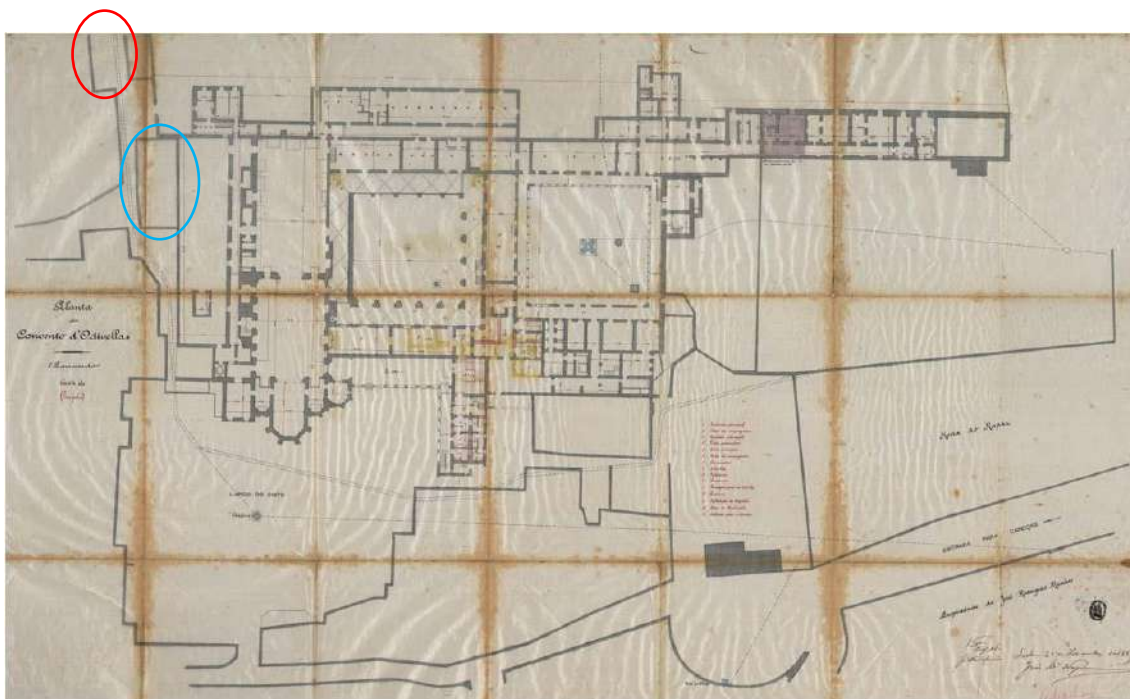
A ocupação humana pré-histórica é representada com a identificação de alguns sítios a SE do centro histórico, nomeadamente o arqueossítio *Casal do Marco* (**CNS 20081**) e, muito próximo deste, a *Quinta do Espírito Santo* (**CNS 20097**), ambos com vestígios líticos de superfície indicados como do **Paleolítico**. Neste âmbito, mas a NO, foram recolhidas lascas de sílex de cronologia indeterminada ao redor o Moinho de São Diniz (**CNS 20098**); no sítio *Pereira* (**CNS 20089**) foram identificadas uma raspadeira sobre lasca e uma lasca, ambos em sílex, de cronologia indeterminada; registando-se outros achados isolados do **Paleolítico** no Moinho da Longariça ou Arroja no sítio *Longariça* (**CNS 20088**). A título de referência, estes últimos sítios com materiais líticos foram analisados e/ou reanalisados por Rui Jorge Narciso Boaventura (2003; 2009; Fragoso *et al.*, 2011), no âmbito do projeto *Inventário do Património Arqueológico do Município de Odivelas*, destacando-se os trabalhos arqueológicos do referido arqueólogo, desafortunadamente falecido em **2017** com investigação por consumir, alusivos ao povoado do Bronze Final no *Castelo da Amoreira*, localizado na, então, freguesia da Ramada, imediatamente a norte da freguesia de Odivelas (Boaventura; Pimenta & Valles, 2013).

No planalto e encosta nascente do Campo de Trigache conhecem-se pelo menos seis sepulcros megalíticos, dos quais subsiste hoje a anta de Pedras Grandes, classificada como Monumento Nacional desde meados do **século XX**, sendo o edifício mais antigo de Odivelas, com cerca de 5000 anos de idade. O dólmen das Batalhas, na freguesia de Caneças, o Castro da Amoreira na freguesia da Ramada, os vestígios romanos encontrados na Póvoa de Santo Adrião, os achados árabes no subsolo da Paiã, na freguesia da Pontinha, confirmam o território como uma zona fértil e favorável à fixação, onde, ao longo dos séculos, se atesta a vivência humana na região. O incremento inicial da região parece ter sido, durante o **século XIII** com o Rei D. Dinis, ao decidir erguer, em Odivelas, um Mosteiro de invocação a São Dinis e a São Bernardo, o qual foi doado às monjas bernardas da Ordem de Cister, a lenda da sua fundação é descrita pelo pároco de Odivelas do seguinte modo:

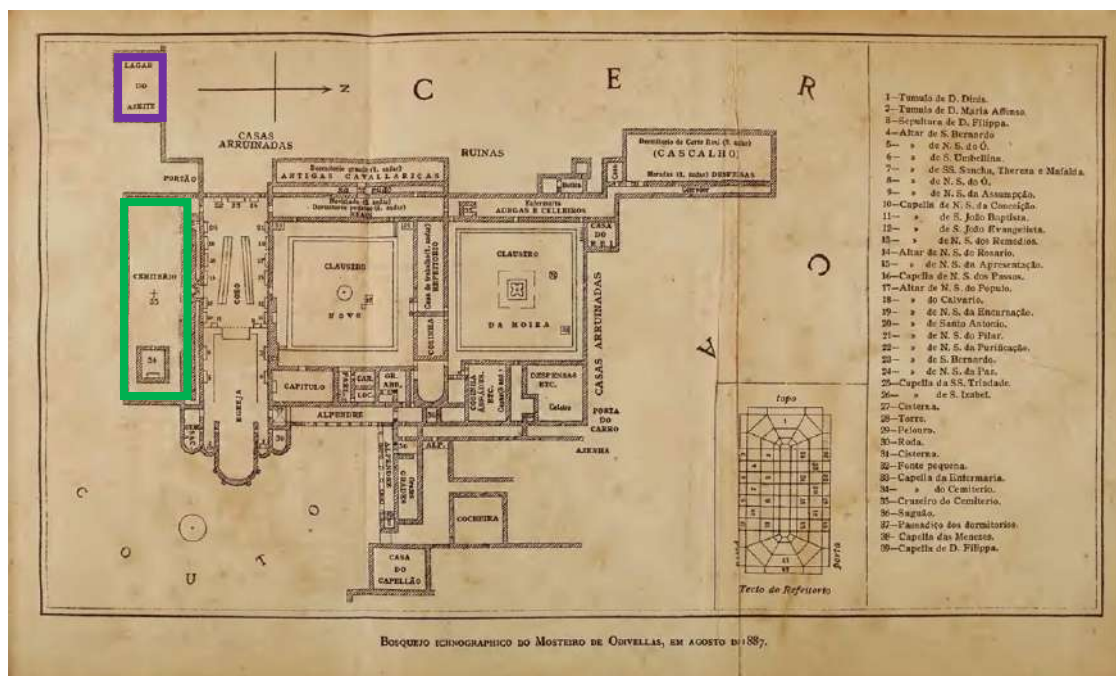
*“Neste Lugar de Odivellas está o Real e magnifico Conento das Religiozas de São Bernardo, de que he Titular São Dionizio e Padroeyro Sua Magestade, por ser fundação do Senhor Rey D. Dinis da Glorioza Memoria, e foy edificado no anno de 1295; dizem que em satisfação da promessa, que o ditto Senhor fez quando andando a Cassa, lhe apareceo hum horrendo Urso, que fazendo lhe espantar o cavallo, o lançou por terra e acometendo-o o medonho Bicho, se valeo o súbdito Rey de hum punhal que trazia, com o qual lhe tirou a vida, ficando a sua Livre de perigo. Cujo socesso se acha por memoria pintado na parede junto da porta da Igreja do Convento”* (ANTT, *Memorias paroquiais*, 1758, vol. 26, n.º 6: 63).

À sua volta organizou-se o núcleo urbano do povoado de Odivelas, quer pela construção de habitações de pessoas ligadas direta ou indiretamente ao cenóbio (foreiros, servos), quer pela compra de propriedades adjacentes, por parte das monjas e dos seus familiares.





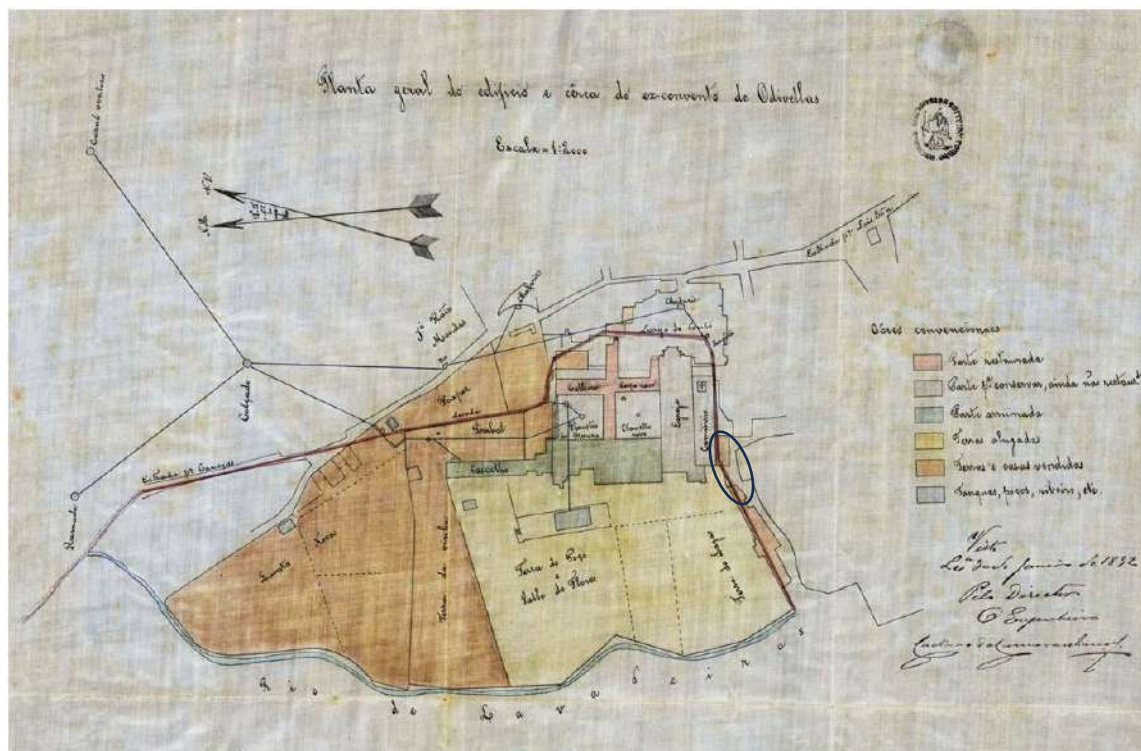
**Figura 6\_Planta do Convento de Odivelas** por Paiva Couceiro, 1883, com marcação das áreas em apreço [Documento cedido pelo Gabinete de Investigação e Promoção do Mosteiro de Odivelas da Câmara Municipal de Odivelas].



**Figura 7\_***Bosquejo ichonographico do Mosteiro de Odivelas, em Agosto de 1887, com marcação do Lagar de Azeite (a roxo) e do Cemitério das Monjas (a verde), mencionados no texto [Figueiredo, 1889: s.n. - entre as pp. 36 e 37].*

Numa primeira fase, correspondente ao traçado inicial, a frente da Rua de Cima e as áreas a sul da Rua Direita (compreendidas entre a Quinta da Memória, Rua da Fonte e Quinta do Espírito Santo),

mantiveram-se sem construções e com uma ocupação mista de hortas e quintais, ligada à produção de cereais para a alimentação e para a forragem destinada aos animais. As áreas envolventes à igreja (Rossio) bem como a rua da Fonte terão sido veredas ou terreiros abertos<sup>2</sup>.



**Figura 8** *Planta geral do edifício e cerca do ex-convento de Odivellas, 1892, com marcação das áreas em apreço*  
[Documento cedido pelo Gabinete de Investigação e Promoção do Mosteiro de Odivelas da Câmara Municipal de Odivelas].

Em fases posteriores ter-se-ão consolidado novas construções e desenvolvido outras áreas junto à cerca, como é o caso da Rua da Fonte, da Rua da Igreja e de novos traçados (travessas). Não existindo, para já, uma cronologia exata da sua implantação, sugere-se que estas existiriam em **meados do século XVIII**. São várias as referências aos estragos que o terramoto de **1755** provocou no lugar de Odivelas e como o Mosteiro de Odivelas foi afetado, tendo as religiosas de construir barracas nos terrenos imediatamente atrás do coro: *“E por cauza desta fatal ruina, fugindo della, buscando as ditas Religiozas o refugio na Cerca do seu mesmo Convento; aonde se achão abarracadas com notável, e sensível incomodo, que se fez digno de toda a compaixão pelo muito que as ditas Religiozas estão padecendo naquele sitio, que he desabridíssimo, e a muytas lhe tem custado já a própria vida”* (ANTT, *Memorias paroquiais*, 1758, vol. 26, n.º 6: 67) e aí viveram até 1769<sup>3</sup>. Na visitação de **1759**, o abade geral Frei Manual de Barbosa dá notícia de algumas religiosas saírem do cenóbio, este de cariz de clausura, e viverem fora dele, daí advindo vários descaminhos. Estes relatos, mostram o impacto que o terramoto teve inclusive na própria organização

<sup>2</sup> *Requalificação do Mosteiro de Odivelas | Projeto de Arquitetura Relatário Prévio* (CMO), 2020 – em anexo ao PATA.

<sup>3</sup> A. C. Borges Figueiredo – *O mosteiro de Odivelas*. Lisboa, Livraria Ferreira, 1889, p. 227.

interna do mosteiro que exigiu uma alteração das regras rígidas do seu funcionamento. Sabemos, pois, que as catástrofes naturais provocam no ser humano uma necessidade de adaptabilidade às condições existentes<sup>4</sup>.

Ressalva-se ainda o indicado relativamente ao *Cemitério das Monjas*, cuja localização em consideração pela cartografia história (previamente aludida) corresponde à área imediatamente a norte do imóvel com o número 2 da Rua da Fonte, apenas separada pela Cerca do Mosteiro<sup>5</sup>:

“[Pág. 169] [...] Ao sul do coro e da igreja, parallelamente a um e outra, ha um corredor que em tempos foi chamado do órgão, por alli estarem os folies competentes. Para esse corredor passa-se do coro por duas portas: uma que a está entre as capellas do Evangelista e de N. S<sup>a</sup>. do Rosario; outra, quasi no extremo da casa, á esquerda do altar de S.<sup>to</sup> Antonio.

Saindo por esta, atravessando, junto á sua extremi-[pág. 170]dade occidental, o corredor, e **transpondo os hombraes do portal fronteiro**, estamos no cemitério commum.

As arvores e plantas formam aqui uma floresta difficil de romper. As lapides sepulchraes estão escondidas pela terra e pelas folhagens. Mas lá ao meio da verdura destaca-se o cruzeiro. Approximemo-nos. Aos pés da cruz repbisa uma creança:

AQVI IAZ MA ROZA  
DE VITERBO FL<sup>co</sup> SEN  
DO NOVISA DE 15 AN  
OS EM 12 DE M<sup>co</sup>  
DE 1698

Outrora via-se sobre esta sepultura, talhada em pedra, a cabeça da noviça, que foi filha de Mathias Henriques e de Natalia da Silva, e que tomou a mantilha aos **26 de agosto de 1693**.

Não existe já aqui, ou está coberta de terra e arbustos, a sepultura de Maria Freire, de quem nos diz o Agiologio Lusitano, que, alguns annos depois do seu. passamento, «se achou seu cadauer, & habito desfeito em terra, & somente o veio, abrasado com a descarnada caueira, tam inteiro, & illeso da corrupção, q. querendo hua religiosa rasgalo, para maior experiência, não pode; para no dia final o **apresentar sem nodoa, ou mancha alguma no supremo tribunal de seu deuino Sposo**» [...]

(Figueiredo, 1889).

As casas que ocupam o número 6 e 8 da Rua das Flores, ainda em consideração pela cartografia histórica, corresponderão a área confinante com o *Lagar do Azeite*, relativamente ao qual se observa:

“[...] [Pág. 228] Pelo mesmo tempo [após o Terramoto de 1755] serviu de igreja a **casa do lagar do azeite que fica ao occidente do coro: o que é expresso na visitação de 8 de fevereiro de 1759 pelo abbade geral fr. Manuel de Barbosa, que diz : «E pelo que toca á Casa do Lagar, que interim.<sup>te</sup> serve de Igreja, como nella por força da sua irregularidade se não possaõ observar por ora as Leys da rigorosa Clauzura...».**

<sup>4</sup> A. C. Borges Figueiredo, *op. cit.*, p. 228.

<sup>5</sup> Assim se justificou a anexação de **Plano de Trabalhos de Antropologia**, embora não se tenham detetado contextos funerários ou mesmo identificado vestígios biológicos humanos descontextualizados.



*Nesta visitação ultima citada vem um paragrapho que passo a transcrever integralmente, porque mostra o estado do convento naquelle tempo. Diz assim : «De alguãs Religiozas deste Mosteiro, que por justos motivos vivem actualm.<sup>te</sup> fora delle, nos chegou a noticia, que vinhaõ repetidas vezes ao mesmo Mosteiro, e tornavaõ livres.<sup>te</sup> a sahir, e retirarse p.<sup>a</sup> suas Casas : achandonos porém capacitados das escandalozas consequências que resultaõ de semelhantes vizitas: Ordenamos a todas, que conservandose nas Casas das suas habitaçoens com a devida decência, se abstenham de semelhantes jornadas, ou digressoens alheas do recato, e recolhimento, q devem observar: e no Caso, que algumas delias venhao ao dito Mostr.<sup>o</sup> e entrem nelle, a M. Religioza M. D. Abb.<sup>a</sup> as não deixe sahir outra vez para fora; e se obrarem o contrario contra o que dellas esperamos, nos avisará logo como também se lhe [pág. 229] constar, que alguma das sobred.<sup>as</sup> Religiozas abusa da liberdade em que se acha para sahir de noute, ou ainda de dia com algum genero de escandalo, nos fará promptam.<sup>te</sup> o mesmo avizo para acodirmos a tanto mal com as providencias necessárias» [...]» (Figueiredo, 1889).*

Prévia à notícia de Borges de Figueiredo, o pároco João Lopes Cardoso descreve, a **16 de abril de 1758**, que o rio de Odivelas, o qual corre “*encostado ao muro da Cerca das Religiozas deste Lugar*” (ANTT, *Memorias paroquiais*, 1758, vol. 26, n.º 6: 68-69) é rentabilizado do seguinte modo:

*“Com as agoas deste Rio, repartidas por açudes móem Trigo desaseis moinhos, os mais deles de três engenhos, e outros de dous, que todos estão nesta freguezia de Odivellas. E com a mesma agoa móe também hum Lagar de azeite, que he das Religiozas [do Mosteiro de Odivelas], e está dentro deste mesmo lugar. Todas as agoas deste Rio se secão de Verão; e só ficão permanentes as que correm de dous abrolhos, que nascem dentro do mesmo Rio por cima do sitio da Ramada, que [farão?] hua telha de agoa; a qual se repreza em Levadas, com que se móe algum trigo; e depois se vay estendendo pelo mesmo Rio, e della usão livremente as Lavadeyras na lavagem das suas roupas”* (ANTT, *Memorias paroquiais*, 1758, vol. 26, n.º 6: 69).

Entre os **séculos XVII e XIX** terá sido feita a consolidação do traçado, bem como a implantação de quintas de veraneio ou rurais (Quinta da Memória, Quinta de Nossa Senhora do Monte Carmo, Quinta do Espírito Santo), responsáveis pela contenção do Centro Histórico no seu perímetro. Limitado a norte pela Quinta de Nossa Senhora do Monte Carmo (**século XIX**) e a sul a Quinta da Memória (**século XVII**) e pela Quinta do Espírito Santo (**século XVIII**).

Foi a partir do **século XIX** que se começou a verificar uma transformação territorial e social, associada a um processo de industrialização que, embora lento, foi criando assimetrias territoriais a nível nacional. Este fator terá provocado uma concentração populacional em Lisboa, mas particularmente nos seus arredores, de muitas famílias provenientes de todos os pontos do território continental e além-mar, as quais serviam de mão-de-obra operária e barata.

Quanto ao Mosteiro de Odivelas, este encerrou a sua atividade monástica em **1886** com a morte da sua última abadessa, Dona Bernarda da Encarnação Correia. Uma década depois, a **19 de dezembro de 1896**, é autorizada pela Repartição da Direção Geral dos Próprios Nacionais, a medição da propriedade com o propósito da sua venda. Foi, deste modo, entregue à Fazenda Nacional que implementou obras de adaptação e remodelação para acolhimento e educação de filhas de oficiais do exército.

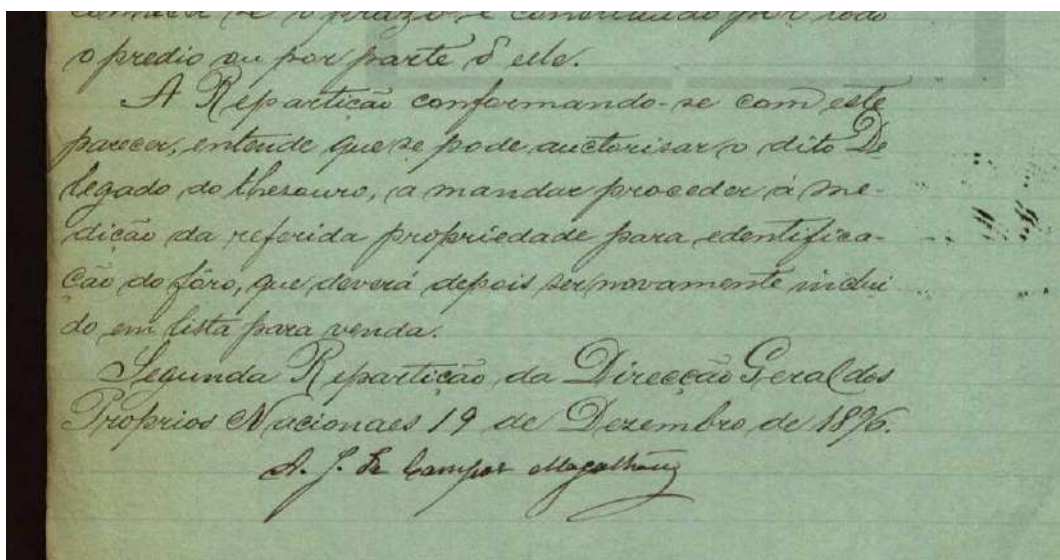


Figura 9\_Autorização para a medição da propriedade do Mosteiro de Odivelas, com o propósito da sua venda.



Figuras 10 e 11\_Obras de readaptação do imóvel para Instituto de Odivelas, meados do século XX – Obras na Sacristia e Demolição da Casa de Madre Paula [SIPA].

O crescimento exponencial da indústria em Portugal, sobretudo a partir da Segunda Grande Guerra, originou a introdução de novos processos industriais, acompanhado pelo desenvolvimento das obras públicas e da construção civil, em oposição a uma agricultura pouco rentável. Tais fatores determinaram necessidades crescentes de mão-de-obra e cada vez maior, afluxo de população à capital, motivando a construção de novos alojamentos para as populações. É neste contexto que na **década de 50 do século XX** o território de Odivelas se despiu do seu cariz rural para se revestir da imagem de subúrbio, situação que se acentuou a partir da **década de 70**.

Também o Mosteiro passou por várias transformações durante o **século XX**, concretizando o objetivo do Ministério do Exército de criação de uma escola destinada às filhas dos militares (Instituto de Odivelas), o que levou à compra de muitas propriedades que tinham sido vendidas no século XIX (com o desaparecimento das ordens religiosas) e a uma profunda transformação territorial com a demolição de edifícios ou reformatação topográfica e unificação cadastral da quinta. Estas alterações determinaram a publicação da zona de proteção do Instituto de Odivelas, acentuando ainda mais esta interiorização do monumento em relação ao restante território<sup>6</sup>.



**Figura 12\_**Representação do limite da Cerca do Mosteiro, tal como do sistema de Levada, o qual acompanha o seu traçado, 1912.

<sup>6</sup> *Requalificação do Mosteiro de Odivelas / Projeto de Arquitetura Relatório Prévio* (CMO), 2020 – em anexo ao PATA.

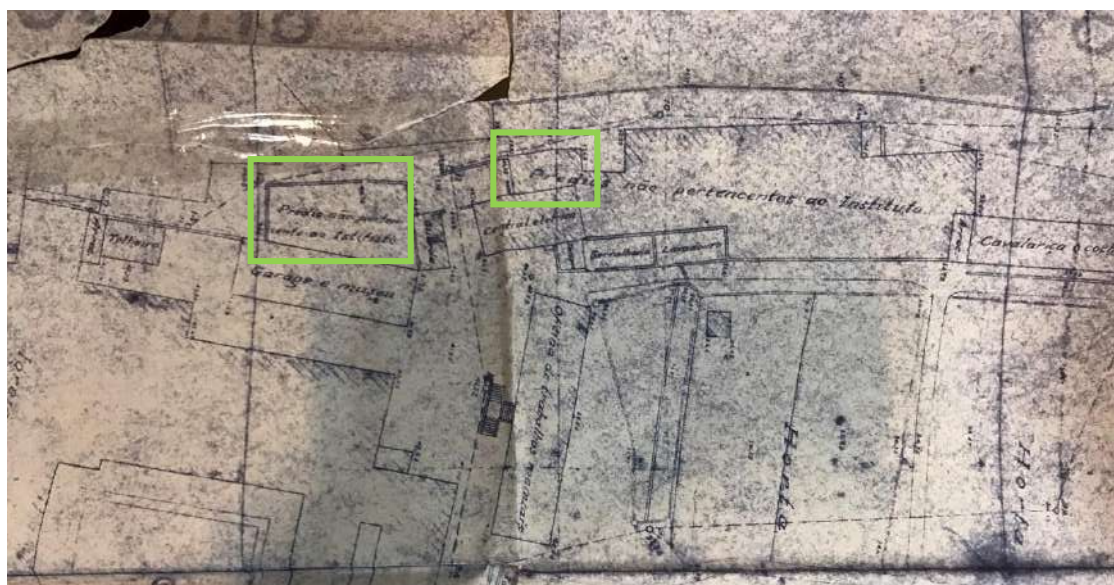


### 6.1. Análise documental

A análise da documentação produzida durante a ocupação do Exército do espaço hoje conhecido como antigas instalações do Instituto de Odivelas, revelou-se bastante limitada no que diz respeito à história das casas com os números 2, 6 e 8 (numeração atual) as quais nos comprometemos investigar. No entanto, proporcionou-se a verificação de vários momentos no processo expansivo da referida propriedade ao longo da **segunda metade do século XX**. Através de uma planta da cerca do Mosteiro de Odivelas, concebida no ano de **1912**, é possível verificar os limites da cerca do mosteiro, tal como a utilização do seu traçado para fazer passar uma estrutura de levadas, que iria alimentar os chafarizes, poços, bicas e tanques do mosteiro e sua envolvente. Nesta planta não há qualquer representação de casas no limite sul da cerca, onde hoje se encontram as casas em estudo, com exceção da localização do *Lagar*, mais tarde, também ele adquirido pelo Instituto.

Do estudo desenvolvido destaca-se alguns documentos, nomeadamente um requerimento de **1943**, que refere a aquisição de uma casa no Largo de Dom Dinis, onde anteriormente morava o encarregado da cerca do Mosteiro, tendo sido entregue posteriormente para alojar os funcionários do próprio Instituto, o que nos sugere que muitas das casas em redor do mosteiro ou encostadas à sua cerca tenham sido habitadas, a dada altura, pelos próprios funcionários do Instituto, procurando assim reduzir o tempo de deslocações entre a sua habitação e o local de trabalho, rentabilizando gratificamente esforços.

A planta seguinte revela-se bastante descritiva relativamente aos limites e serviços que se encontravam no interior da propriedade do instituto, mostrando com perfeitabilidade a não pertença das três casas em apreço ao património do Instituto de Odivelas.



**Figura 13\_**Localização das casas 2, 6 e 8 (assinaladas a verde), na Planta do Instituto de Odivelas, da segunda metade do século XX, em áreas assinaladas como Prédios não pertencentes ao Instituto.

Regista-se ainda uma nota informativa entre a Diretora Interina do Instituto de Odivelas, e o Subsecretário do Estado do Exército, a **31 de julho de 1954**, comunicando a aquisição de uma nova propriedade urbana, conhecida como *Casa dos Bolos* e da quinta continua aos terrenos do instituto chamada *Quinta do Cabaço*. Referem ainda a presença de uma: *“vasta coleção de azulejos antigos de grande valor que talvez V. Ex<sup>a</sup>, deseje que sejam melhor aproveitados noutra lugar”* no interior da referida *casa dos bolos*. Quanto à quinta, passa-se a citar: *“parece-me de toda a conveniência mandar demolir o muro que a separa dos terrenos do instituto”*.

Em **1961**, parece ter-se iniciado um processo de aquisição da casa do Lagar, n.º 13, à propriedade do Instituto, onde se pode aceder, na análise da certidão da matriz predial, à descrição de um *“prédio urbano composto por uma casa de réz do chão, situado na Rua da Fonte, Odivelas, que serve de lagar de azeite, tendo as suas dependências a área de 455 m<sup>2</sup>, composto por sete divisões, três janelas e sete portas, tendo o anexo uma dependência, de 28 m<sup>2</sup> que confronta a norte com António Francisco Ribeiro Ferreira, do Nascente com a Rua da Fonte e do poente com Instituto Feminino de Educação e Trabalho e quintal com 100 m<sup>2</sup>”*.



Figura 14\_Área da casa do Lagar de Azeite, assinalada a vermelho, anexada à propriedade do Instituto, 1961.

Este edifício, a **13 de abril de 1935**, foi comprado a Dona Maria Vicência Simões Henriques por Luís Simões Henriques, tendo mais tarde, entre **1966 e 1968**, sido expropriado a este mesmo proprietário, para futura anexação à propriedade do Instituto.



PROPR. TOMBO SERVID. S. R.

606 *António Lopes*  
*Endereço - na Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8 - Odivelas*  
*Nota a importância do terreno*  
*para o Mosteiro de Odivelas*  
*Ex.º Sr. Director do Serviço de Fortificações e Obras Militares - MINISTÉRIO DO EXÉRCITO*  
*Repartição do Património*

COMARCA DE LISBOA  
5.º JUÍZO CÍVEL  
Lisboa, 21 de Junho de 1966

10390  
Secção

Ex.º Sr. Director do Serviço de Fortificações e Obras Militares - MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
Repartição do Património Lisboa

Insisto junto de V.Ex.ª pelo depósito, à ordem deste Juízo, da quantia de Esc.: 474.180\$00, importância arbitrada por unanimidade na expropriação por utilidade pública da Rua da Fonte, n.º 13 em Odivelas, (servindo de lagar de Azeite), que a Fazenda Nacional move contra **LUIS SIMÕES HENRIQUES**.

Este pedido já foi feito pelo officio n.º 205 de 4 do corrente, que não obteve qualquer resposta por parte dessa Repartição.

A Bem da Nação.

O Subdelegado do Procurador da República,  
*por António Pereira*  
D. S. F. O. M.

REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO  
ENTRADA N.º 1748  
PROPR. *Henriques*  
Recebido em 22 / 6 / 1966

Figura 15\_Ação de expropriação da Comarca de Lisboa contra Luís Simões Henriques.

A 1968, continuamos a encontrar documentos relativos ao processo de expropriação da casa do Lagar, o qual parece ter terminado em **agosto de 1968**, onde o próprio chefe de Repartição do Património, afeto ao Serviço de Fortificações e Obras Militares, alerta a Diretora do Instituto para que tomem posse das devidas instalações, evitando que estas fossem alvo de clandestinidades.

Além das várias ações de extensão da propriedade do Instituto, também houve várias ações de construção e manutenção dos novos limites da propriedade militar, como da própria manutenção da cerca do mosteiro. Neste âmbito, a **25 de maio de 1968** o chefe de delegação do S.F.O.M. (Serviço de Fortificações

e Obras Militares) alerta a Direção do Instituto a respeito do muro sul da propriedade, o qual após as fortes inundações de **1967** estava danificado, servindo de “*despejos de toda a espécie*”.

<p><b>HISTÓRIA</b></p> <p><b>OPR.</b> <b>YOMI</b> <b>&lt;VID.</b></p>	<p><b>S. R.</b></p>
<p>Lisboa, de <b>25 MAI 1968</b> de 196</p>	
<p>Ao Snr. Chefe da 4ª Repartição da Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares</p>	
<p>NESTE EDIFÍCIO</p>	
<p>Ref.º V/nota nº. 899/4 - P.º. P.M.l/Loures de 13Mai68</p>	
<p>Assunto: "Expropriação de um lagar de azeite em Odivelas. Construção e reparação de um muro".</p>	
<p>.....</p> <p>Em visita efectuada ao I.O. verificou-se que na Zona Sul da quinta daquele Instituto, na continuação do muro suporte que ruí aquando das inundações de Nov. 67, a existência de um recanto abandonado, com uma área aproximada de 10 x 10, que serve de despejos de toda a espécie.</p> <p>Este terreno pertence ao Município de Loures e, se aquele Município cedesse ao M.E. tal recanto, este passaria para aquele Instituto.</p> <p>Se tal facto viesse a concretizar-se haveria que vedar aquele terreno com um muro de 20m em betão ciclópico, que importaria em Esc. 26.500\$00 aproximadamente.</p>	
<p>O CHEFE DA DELEGAÇÃO</p> <p>Cortez dos Santos Coronel de Eng.º</p>	

**Figura 16**\_Alerta para a necessidade de reparação do muro limítrofe da propriedade do Instituto de Odivelas após inundação de 1967.



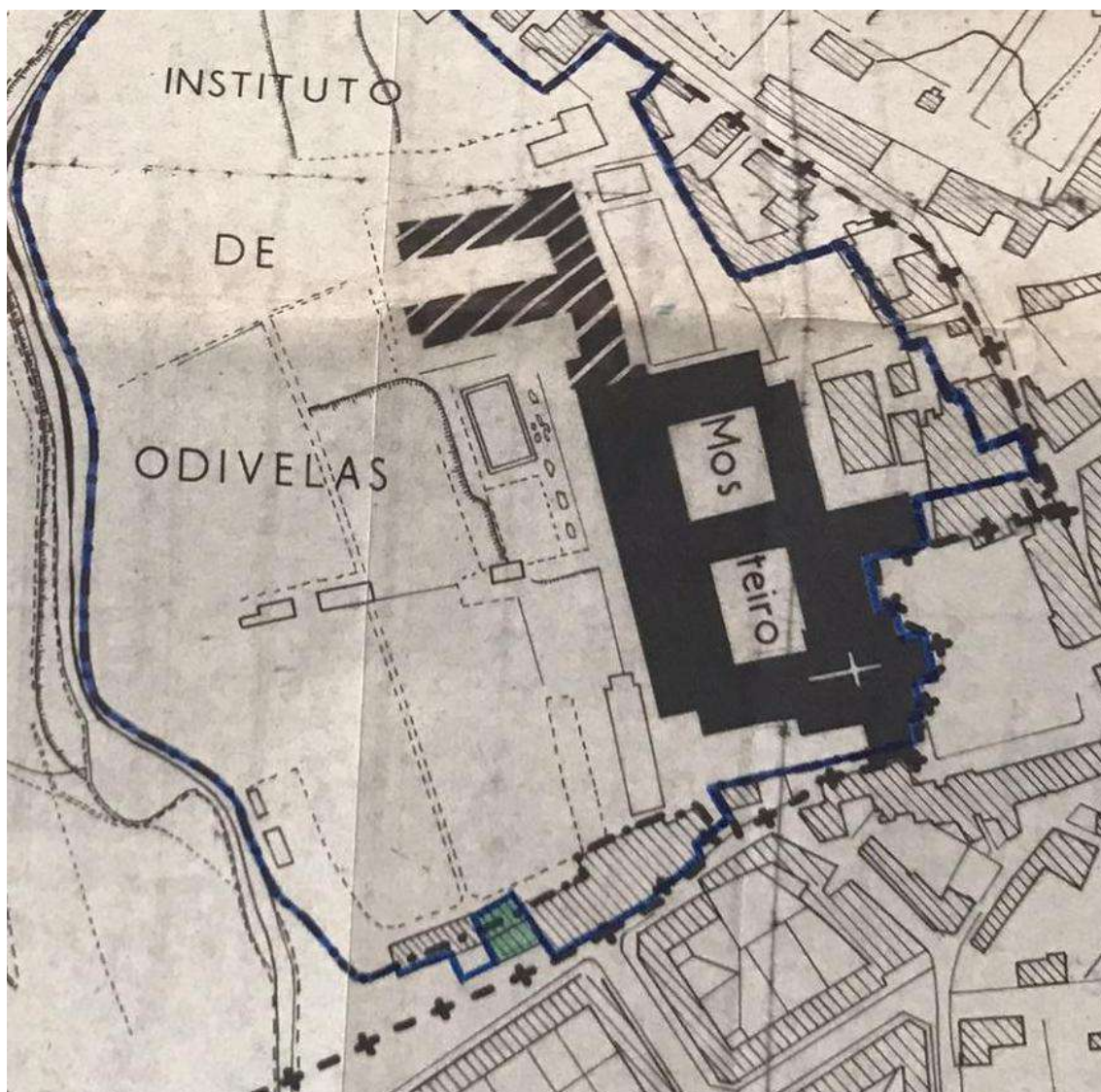


Figura 17\_Planta da Zona de Proteção do Instituto de Odivelas (— Limite da área ocupada pelo Instituto; -+--+ Limite da zona de expansão do Instituto).

Infelizmente não foi possível definir a antiguidade das casas em estudo com base na análise do processo do Instituto de Odivelas, dado que estas aparentemente não foram adquiridas pela Exército Militar. Todavia, identificou-se na monografia de A. C. Borges de Figueiredo, publicada no **final do século XIX**, uma referência às casas localizadas a sul e a levante da cerca do Mosteiro como tendo sido “*antigas pertenças do mosteiro: hospedarias, morada do abade, dos capellaes, do feitor*”<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> A.C. Borges Figueiredo, *op. cit.*, p. 23.

## 7. OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

### 7.1. Metodologia aplicada

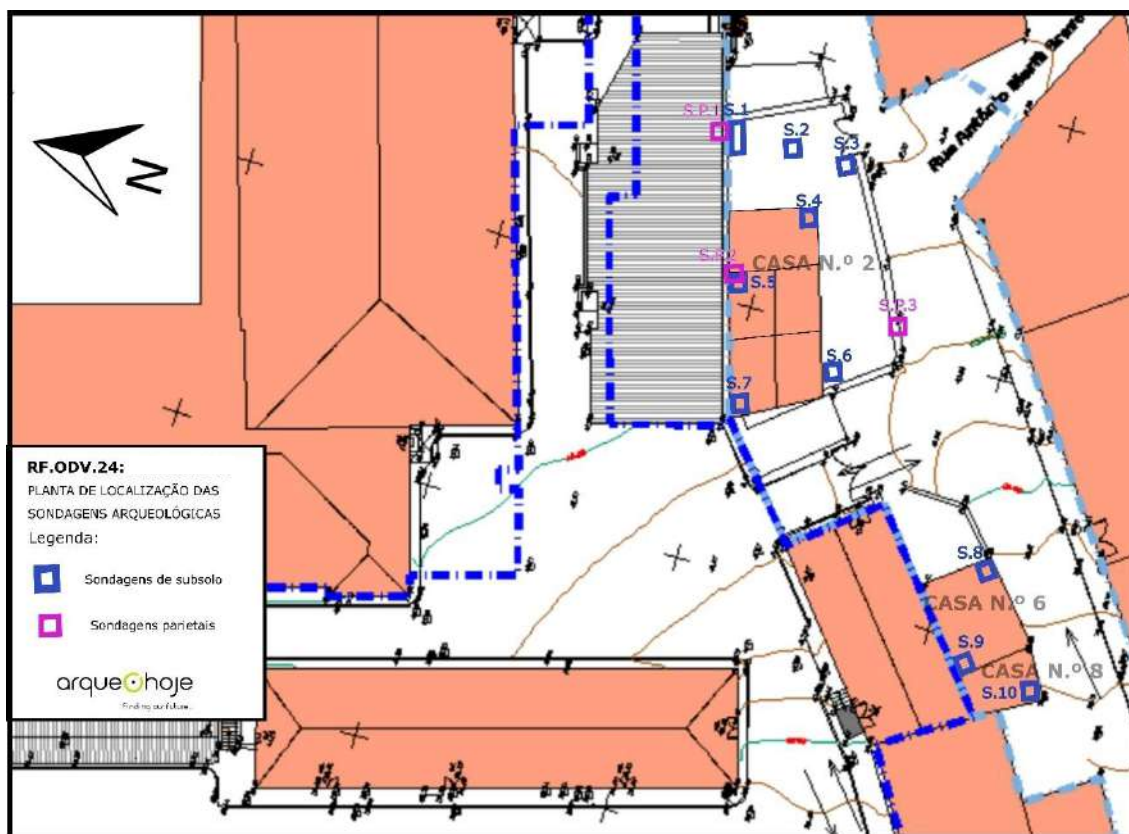


Figura 18\_Planta de localização das sondagens arqueológicas realizadas.

#### 7.1.1. Sondagens arqueológicas de subsolo

A metodologia aplicada para a realização das sondagens arqueológicas — adequada caso a caso à natureza dos vestígios em presença e de um modo tão preciso quanto possível, recorrendo-se aos meios tecnológicos e aos métodos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas constantes no RTA (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro), atingindo 1 m de a profundidade mínima ou o topo de enterramentos e/ou níveis arqueológicos cronológico-culturalmente significativos cuja compreensão exija alargamento em área.

Sucintamente, pretendeu-se realizar a avaliação patrimonial do subsolo afeto ao sítio em apreço com a escavação de **10 (dez) sondagens arqueológicas de diagnóstico de subsolo, uma de 4 por 2 m** (correspondendo ao aproveitamento da área útil de duas sondagens de subsolo) **e as restantes de 2 por 2 m - escavando 44 m² de área no total<sup>8</sup>**, nomeadamente através da determinação da dimensão da área arqueológica, registo, estado de conservação, valor científico/patrimonial, sequências estratigráficas e

<sup>8</sup> Com efeito em alargamentos pontuais com intuítos específicos de incremento da compreensão científica e arqueológica, no final dos presentes trabalhos obteve-se um valor de **45,33 m²** correspondente à área efetivamente escavada.

salvaguarda das estruturas/vestígios móveis [artefactos/ecofactos] preservados no local e que contribuem para o enriquecimento do conhecimento da ocupação do espaço.

A escavação dos estratos arqueológicos, efetuada com a aplicação das metodologias e técnicas tidas por conveniente, teve em conta a seguinte metodologia:

- Decapagem por **unidades estratigráficas (U.E.)** realizada de acordo com as técnicas de escavação e registo arqueológico preconizadas por Philip Barker (1986) e Edward C. Harris (1989): escavação de camadas, interfaces ou estruturas seguindo uma lógica inversa ao seu processo de formação, ou seja, a última camada a formar-se foi a primeira a ser decapada. A atribuição das UEs foi desenvolvida por ordem sequencial crescente, nunca se repetindo um número, seguindo a ordem da escavação. Deste modo, o numeral que denominou cada UE corresponde ao seguinte código: Centenas = atribuição dada às sondagens;
- Desenho dos planos dos depósitos e estruturas detetadas, bem como de alçados e cortes estratigráficos, à escala de 1:20, com indicação das respetivas cotas;
- Implantação dos contextos detetados em plantas, à escala adequada, do projeto em apreço;
- Fotografia de estruturas, planos e cortes estratigráficos, assim como de todos os elementos arqueológicos relevantes;
- Levantamento topográfico das áreas de intervenção devidamente cotado com valores absolutos. A informação produzida terá presumivelmente em conta o sistema de projeção ETRS89, ainda que não tenha sido totalmente processada à data do presente relatório;
- Plano da intervenção arqueológica, à escala justificável, indicando-se as áreas sondadas — a numerar de 1 a "n.º" em função da sua ordem de abertura — e/ou escavadas, perfis e cortes estratigráficos;
- Registo do espólio mais significativo e inserção, por unidades estratigráficas, dos artefactos compulsados;
- Registo/descrição dos elementos estruturais, assim como caracterização cronológica, estilo e funcionalidade;
- Recolha, limpeza, inventariação e embalagem dos artefactos exumados, bem como acondicionamento das amostras de sedimento recolhidas;
- Registo fotográfico do espólio mais significativo;
- Elaboração de relatório manifestando análise de impactes, medidas minimizadoras, recomendações e eventuais dificuldades de conhecimento sentidas na concretização do estudo, em concordância com a legislação em vigor (cf. **4. Enquadramento institucional** e **5.1. Enquadramento legal**).

#### 7.1.2. Sondagens parietais

Paralelamente, tendo em consideração a afetação do projeto, procedeu-se à abertura de **3 (três) sondagens parietais de 1 por 1 m cada**, ocupando **3 m<sup>2</sup> de área parietal no total**, com picagens que expusessem os aparelhos construtivos e as suas reformulações ao longo do tempo, de modo a efetuar uma leitura interpretativa da evolução construtiva dos paramentos em presença e procurando elencar as principais características e fases construtivas, incluindo a sua caracterização, registo gráfico/fotográfico e preenchimento de respetivas fichas de **Unidades Estratigráficas Murárias (U.E.M.)**.

Na marcação das sondagens parietais foram utilizados sprays à base de água. Por sua vez, na abertura das camadas de cimento foi empenhado martelo elétrico, até à camada de argamassa de revestimento, a qual foi levantada com recurso a martelo e escopro, recorrendo-se pontualmente a outros instrumentos de precisão.

Neste âmbito, adicionalmente, prévio ao início dos trabalhos de picagem, foi realizado o levantamento fotográfico e documental dos edifícios no estado em que se encontravam pelos arqueólogos responsáveis, sendo este levantamento contínuo ao longo do processo de picagem dos panos murários propostos.

Para a realização da análise da sequência temporal do edificado (diagnóstico da estratigrafia da arquitetura e arqueológica), possibilitando o conhecimento do passado dos elementos patrimoniais identificados, através de um método coerente, objetivo e sistemático, foram considerados as seguintes disposições técnico-metodológicas:

- Recolha documental e iconográfica prévia;
- Análise do edificado sobre os levantamentos gráficos existentes;
- Análise tipológica dos elementos decorativos, construtivos, assim como os métodos e técnicas de construção;
- Registo da informação, recorrendo ao preenchimento de fichas de campo de Unidades Estratigráficas Murárias (U.E.M.);
- Levantamento fotográfico de pormenor que assegure a leitura de paramentos com base em registos fotográficos atuais e antigos;
- Registo gráfico dos planos verticais e alçados detetados, à escala de 1:20, pontualmente demarcando diferentes elementos estratigráficos através de distintas abordagens cromáticas;
- Recolha de amostras de materiais de construção, rebocos, madeiras, pregarias e outros elementos construtivos e arquitetónicos, quando justificável.



## 7.2. Descrição dos trabalhos

No âmbito da *Requalificação dos Espaços Exteriores de Acesso ao Mosteiro de Odivelas*, indicou-se:

- *“Do lado exterior da cerca ao edifício referido no ponto anterior [edifício da esgrima – onde existe o cemitério das monjas] e mais abaixo[,] na Rua da Fonte, existe um conjunto de edifícios e diversos telheiros e anexos precários, que se pretendem demolir, mas cujo processo de expropriação se encontra em curso, após o qual se irão realizar sondagens de diagnóstico arqueológico de solo e parietais”;*
- *“Em conclusão, refere-se que «a proposta de projeto preconiza a salvaguarda do muro da cerca e a requalificação do espaço exterior. As sondagens parietais e de solo encontram-se a decorrer em todas as áreas que se pretendem demolir, cujos relatórios preliminares serão rapidamente submetidos à Tutela»” (pontos 1.2.2. e 1.2.5. do Parecer Técnico de Arqueologia presente na Informação n. I15736-202406-UC/DPC de 26 de junho de 2024).*

Neste âmbito, indica-se que os edifícios em apreço se caracterizam, de modo geral, como habitações cuja construção se auxilia pela pré-existência da cerca do Mosteiro de Odivelas, correspondente presumivelmente à parede tardoz de cada um dos imóveis. No caso da habitação com o número 2 da Rua da Fonte, trata-se de uma casa para dois agregados, de dois pisos em altura e um amplo pátio em dois patamares com dois telheiros, acompanhando a descida de cota da Rua da Fonte, delimitado por um muro pelo qual se acede à habitação. As casas com os números 6 e 8 localizam-se topograficamente mais abaixo, compreendendo dimensões mais reduzidas e sem muro de delimitação, compreendendo a primeira apenas um piso e a segunda dois, aparentando esta menos cuidados de manutenção.

Assim, concluídos os processos de expropriação, foi proposta à tutela uma ação de diagnóstico prévia através da realização de 11 (onze) sondagens arqueológicas de subsolo (conforme previamente explicitado, cf. 7.1. **Metodologia aplicada**, juntou-se a área útil de duas destas sondagens – passando a **10 (dez) sondagens de subsolo** e **3 (três) sondagens parietais**. Importa referir que, embora a dimensão e o número diminuto de sondagens parietais face àquelas de subsolo, muitas das sondagens de subsolo localizam-se junto aos paramentos, de modo a constituir um complemento à **análise da evolução cronológica e construtiva dos edifícios em presença**, caracterizando os corpos construtivos e determinando a sua organização estratigráfica, de acordo com a ciência arqueológica.

Mediante articulação prévia com a entidade contratante, distribuíram-se: 7 (sete) sondagens de subsolo – 4 (quatro) no exterior e 3 (três) no interior, na casa com o n.º 2, referente ao número de polícia na Rua da Fonte, 2 (duas) na casa com o n.º 6 e 1 (uma) na casa com o n.º 8. Por sua vez, a totalidade das sondagens parietais ocupou áreas do muro que delimita a casa com o n.º 2, sendo a **Sondagem Parietal 1** incidente em área indicada como integrando a face exterior da Cerca do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo – correspondente ao limite norte da propriedade, a **Sondagem Parietal 2** teve como objetivo específico o de diagnosticar a construção de arcos existentes no interior da casa e a **Sondagem Parietal 3** abrange parcela interior do muro que limita a própria área desta habitação.

### 7.2.1. Sondagens arqueológicas de subsolo

A **Sondagem 1**, implantada no pátio da propriedade n.º 2, da Rua da Fonte, corresponde à união de duas sondagens de 2m por 2m, prevendo-se assim reconhecer de uma área maior, uma vez que se pretendia diagnosticar os dois muros limítrofes da propriedade, um deles a norte, o qual se supõe corresponder à antiga cerca medieval do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo e o outro a nordeste (em U), que delimita a propriedade. A escavação da **Sondagem 1** iniciou-se, portanto, com o levantamento da camada [100A] correspondente ao pavimento atual, em cimento, tendo sob este, um nível de preparação [100B] de aproximadamente 8cm em areia e material de construção. Sob o nível de pavimento, registámos um depósito de aterro [101], areno-argiloso, castanho, com inclusões cerâmicas, essencialmente de material de construção, que associamos ao momento de nivelamento do terreno para a aplicação do pavimento [100]. O depósito [102] registado sob [101] apresenta igualmente características de aterro, mostrando desta vez, uma coloração avermelhada, o qual representa um momento de anulação da estrutura muraria [104]. Este depósito cobre de imediato a camada superior do substrato rochoso, tendo dado por terminada a nossa escavação, à profundidade aproximada 1.10m. A estrutura muraria [104] anteriormente referida, surge, aparentemente, como um reaproveitamento para alicerce do muro limítrofe Nordeste [108] da área da casa nr 2. O seu aparelho, destaca-se por ser alvenaria de pedra com um ligante muito pouco evidente, caracterizado por uma mistura de terra com alguns nódulos vestigiais de argamassa.



**Foto 1**\_Plano inicial da Sondagem 2, verificando-se em segundo plano a Sondagem 1 e a Sondagem Parietal 1.

**Foto 2**\_Pormenor de numisma de 10 Escudos fixo na composição do pavimento no pátio onde se implantaram as sondagens 1 – [100A], 2 – [200A] e 3 – [300B].





Foto 3\_Pormenor do Alçado Sul da [108], no corte norte.



Foto 4\_Plano da [104], no corte este.

Situada a sul da **Sondagem 1** e a norte da **Sondagem 3**, a **Sondagem 2** foi implantada em local onde se presumia que passava uma antiga linha de água, facto comprovado com a realização desta sondagem. Assim, após o levantamento do nível de circulação em cimento [200A] e respetiva preparação [200A], verificou-se a sobreposição de dois depósitos, um com pouca potência estratigráfica e de coloração castanho-escura [201], utilizado como preparação para aplicação do pavimento [200] e outro – [202], com até 50cm de potência e abundante material contemporâneo (além de pontuais vestígios de cronologia moderna). Sob a [202] verificou-se um enchimento composto por essencialmente numerosos blocos de basalto e calcário, os quais cobriam um troço de coletor de águas pluviais e domésticas [204], o qual era coberto pela lajes de argamassa de cal e areia com alguns materiais que denunciam, pelo menos, remodelações em período contemporâneo, embora o seu aparelho original possa ter sido contruído em momento anterior. Este, em alvenaria de pedra com argamassa muito pobre, apresenta neste troço orientação E-O – sensivelmente perpendicular à cerca, com largura no interior de 0,90m e uma altura que ultrapassa o nível freático sendo de pelo menos 40cm, tendo a tampa 15cm. Envolvendo o coletor levantou-se parte de um enchimento [205] que preenchia a interface de construção do coletor [206], a qual, por sua vez, cortou o substrato rochoso [207], também este ultrapassando o lençol freático, sendo caracterizado por sedimento de matriz areno-argilosa (sendo mais arenosa na presença de material pétreo), compacto, de coloração alaranja e com variavelmente blocos de basalto desagregados.



Foto 5\_Materiais metálicos contemporâneos provenientes da [202].



Foto 6\_Plano da [203].



Foto 7\_Plano da [204] e [205].



Foto 8\_Pormenor do revestimento da coberta da conduta [204].

A **Sondagem 3**, implantada no pátio interior da propriedade n.º 2 da Rua da Fonte, imediatamente a norte do muro limítrofe a sul. A escavação iniciou-se com o levantamento do pavimento atual [300] em laje de cimento, á semelhança do pavimento [100] e [200] das sondagens 1 e 2. De seguida, foi registado uma sequência de depósitos de aterro, [301], [302] e [303], de características semelhantes, com a composição argilo-arenosa e a cor castanha. Destacando-se o depósito [303] por apresentar uma amostra cerâmica representativa do século XVIII, o qual é cortado pela interface de construção da base do muro limítrofe da casa n.º 2 [306]. Sob este depósito surge no imediato a superfície fragmentada do substrato rochoso [307], caracterizada por uma composição mista de sedimento argiloso e blocos de basalto de médias e pequenas dimensões. A escavação da presente sondagem foi dada por terminada a uma profundidade de 1.10m por termos alcançado o substrato rochoso.



Foto 9\_Vista geral podendo comparar-se o depósito [301], à esquerda, e o [202], ao centro.

Foto 10\_Plano da [304].

A **Sondagem 6** localiza-se no pátio de entrada da propriedade n.º 2 na Rua da Fonte, mais precisamente junto a fachada sul da casa a oeste, em posição inferior face ao pátio onde se implantaram as sondagens 1, 2 e 3. A abertura da sondagem iniciou-se com a retirada da laje de cimento [600] e o seu nível de preparação, este irregular na sua espessura. Este nível de circulação corresponde ao último momento de utilização deste espaço. Sob este pavimento detetou-se, apesar de tardiamente, um nível de calçada em paralelos de basalto [603] de aproximadamente 7cm de espessura, sobre o qual precedemos de imediato à recuperação de informação, através do registo fotográfico e gráfico (em corte). Este pavimento cobria o depósito de aterro [601] que acreditamos corresponder ao nível de preparação do terreno para o seu assentamento. Sob este depósito, registamos o nível superior do substrato rochoso [604], onde foi identificado o interface negativo [605] de secção em U que se desenvolvia no sentido E-O de formato em vala. Esta interface era preenchida por um depósito de aterro [602], que se destaca por apresentar recipientes de cerâmica comum, pratos com fundo em ônfalo e taças carenadas em cerâmica esmaltada a branco, pequenos jarrinhos e fragmentos de faiança que se enquadram na realidade seiscentista. Por questões de segurança e para acesso ao interior da casa onde se implantou a **Sondagem 7**, optamos por abrir apenas uma janela no canto noroeste da **Sondagem 6**, de modo a possibilitar uma leitura vertical da fachada da casa com o subsolo, prevendo assim a caracterização e enquadramento cronológico do imóvel. Neste sentido, destacamos o registo de um pequeno alinhamento de pedras basálticas [611] estruturadas, ligadas por uma mistura de terra e nódulos de argamassa, com o sentido N-S, bastante danificada, sendo possível visualizar, apenas uma secção, estando o restante sob o corte Oeste da sondagem. A sua relação com as estruturas envolventes, especificamente a fachada sul da casa e a interface negativa [605] mostra a sua antiguidade, a qual com base na interpretação estratigráfica, nos parece estar enquadrada entre o **século XV e o XVI**. Neste sentido, propõe-se uma possível contemporaneidade entre a estrutura [611] e a estrutura [104] na **Sondagem 1**, devido à semelhança da técnica construtiva.





Foto 11\_Plano da [603].



Foto 12\_Pormenor de relação entre a pavimento [603] e o alicerce [609]



Foto 13\_Plano da [602].



Foto 14\_Pormenor de materiais seiscentistas *in situ*, provenientes da [602].

A **Sondagem 4**, situada mais a nascente, implantou-se na área que arquitetonicamente aparenta corresponder à mais recente do imóvel, estando “escavada” 60cm abaixo do nível de circulação no pátio onde se implantaram as sondagens 1, 2 e 3. Neste sondagem, à semelhança da **Sondagem 2**, após o levantamento do nível de circulação em mosaico hidráulico [400A] e respetivo nível de preparação [400B] e de nivelamento [401], identificou imediatamente uma tampa em mármore correspondente a uma remodelação recente do coletor de águas pluviais e domésticas [405], o qual tinha também sido recentemente afetado pela ligação de um tubo PVC [403A] e cujo interface de construção [408] corta o substrato rochoso [409]. Neste troço do coletor, o qual apresenta uma inclinação e orientação que acompanha a descida da Rua da Fonte (de NE para SO), tendo sido possível registar uma altura total de 72cm, a qual novamente ultrapassa o lençol freático.



Foto 15\_Plano da [405] e [409].



Foto 16\_Alçado norte da [405].

A **Sondagem 5** foi implantada na interceção entre a parede tardoz da casa e uma parede meia em arco – a qual a separa da divisão mais recente (onde se localiza a **Sondagem 4**), prevendo-se assim o seu diagnóstico. A divisão da casa onde a sondagem se encontrava mostrava claros sinais de remodelações recentes, tendo sido utilizada como cozinha. O pavimento atual em mosaico e respetiva preparação [500], foi o primeiro nível a ser retirado, o qual cobria o depósito de nivelamento [501], composto por alguns elementos de cerâmica de construção, que conferia robustez ao terreno. O levantamento deste nivelamento, expôs duas estruturas: um alicerce [503] em alvenaria mista e argamassa, de um possível pilar e uma caleira em telha de meia cana [504], consistente com a telha utilizada no telhado do imóvel – a qual já estando bastante fragmentado foi sequencialmente desmontada, preservando-se testemunho parcialmente no perfil norte da sondagem e a sua continuação para sul, em direção ao alinhamento do coletor identificado na **Sondagem 4**, acompanhando esta caleira o traçado da cerca do Mosteiro para oeste. Sob a unidade [501] surge também o depósito [502], de igual modo com uma composição heterogénea e pouco compacto, coerente com um depósito de aterro, que logo assenta sobre o substrato rochoso [507].



Foto 17\_Plano da [502], [503] e [504].



Foto 18\_Telha em meia cana proveniente da caleira [504].

A **Sondagem 7** veio localizar-se no canto NO da casa n.º 2, ocupando uma antiga área de instalações sanitárias, as quais afetaram em profundidade o nível de mosaico [700A], idêntico aos [400A] e [500A], e respetivo nível de assentamento [700B], desenvolvendo-se horizontalmente principalmente no depósito para nivelamento [701], castanho-escuro onde passam alguns cabos. Sob o nível [701] verificou-se um aterro [702] com algumas cerâmicas contemporâneas, o qual cobria um nível bastante descaracterizado de possível pavimento [703] em pequenos a médios blocos de basalto e calcário – concentrado a SO da sondagem e o respetivo nível de assentamento [704] do pavimento – depósito heterogéneo, areno-argiloso com nódulos de cal e areia, o qual cobria um depósito de aterro [710] com material enquadrável do **século XVI**. Sob este último aterro, desenvolvia-se o substrato rochoso [714]. Paralelamente, esta escavação permitiu a identificação dos alicerces das paredes (ambos com evidências de reaproveitamos de alicerces mais antigos), dos quais se destacam a norte, [705], e oeste, [711], sendo que a observação destas realidades permitiu verificar que o alicerce da parede norte se trata de um elemento mais recente em relação ao da parede oeste, ainda que ambos aparentam uma cronologia contemporânea.



Foto 19\_Plano da [702].



Foto 20\_Plano da [710].

Para a casa com o n.º 6 programaram-se duas sondagens, as quais se vieram localizar no espaço da antiga cozinha e outro no canto NO da casa, em compartimento fronteiro ao imóvel com o n.º 8. Deste modo, a **Sondagem 8**, correspondente à do canto NO, a qual vem abranger a parede NE que faz fronteira com a construção correspondente ao antigo lagar do mosteiro, em consideração pelo enquadramento histórico do espaço. Nesta sondagem, após o desmonte do nível de circulação atual [800] e de um subsequente pavimento em mosaico hidráulico - [801B], idêntico aos restantes referidos no âmbito desta intervenção, mas de cor salmão, e respetivo nível de assentamento [801B], foram registados dois níveis de enchimento para aplicação do pavimento em mosaico hidráulico, o último a ser aplicado composto por brita com 4cm de espessura [802A], seguida de camada estéril composta apenas por areão com 1cm de espessura [802B]. Sob esta realidade identificamos uma sucessão de aterros heterogéneos – [803A], [803B] e [804], sendo que sob este último se detetou um nível bastante descaracterizado de possível enrocamento de



pavimento, concentrado a SE da sondagem – [805A], e o respetivo nível de assentamento [805B], o qual cobre o substrato rochoso [808] e no qual se recolheu um fragmento de taça carenada com X inciso. A escavação do alicerce da parede NO [810], não permitiu a identificação de nenhum nível de enchimento associado, sugerindo-se que este a construção deste alicerce tenha cortado diretamente o substrato rochoso, desenvolvendo-se em profundidade, não se tendo atingido a sua base por ultrapassar o lençol freático. Este alicerce era escalonado, compondo-se por fiadas de blocos salientes de basalto dispostos horizontalmente e intercalados por argamassa de cal e areia muito resistente, de tom bege.



Foto 21\_Plano da [803].



Foto 22\_Pormenor do alçado SE do alicerce [810].

Por sua vez, na **Sondagem 9**, verificou-se após o levantamento do pavimento atual, em mosaico hidráulico – [900A], e respetiva preparação – [900B], um nível bastante descaracterizado de assentamento de pavimento em mosaico [901], perturbado pela passagem de tubos corrugados azuis de água [903], o qual se localizava sobre o pavimento em lajes de calcário [904]. Para o levantamento do pavimento em lajes de calcário e do tubo de grés foi submetida a Nota Técnica 01, a qual mereceu concordância por parte da Divisão de Património Cultural da CCDR LVT, I.P., a 2 de janeiro de 2025. Este pavimento encontrava-se desde logo afetado pela implantação de um tubo PVC e respetivo enchimento [907], o qual cobria o prévio sistema de canalização em grés [905], tendo vindo a ocupar a sua vala de construção [905], sendo que por baixo destas realidades se identificou a camada [909], sob a qual se registou o substrato rochoso [910]. À semelhança do efetuado noutras sondagens desta intervenção, optou-se por se escavar somente metade da sondagem até atingir 1m de profundidade, tendo-se atingido o lençol freático, e tendo-se registado, cortando a superfície do substrato rochoso, uma fossa de forma sensivelmente circular com aproximadamente 30cm de diâmetro, podendo estar associada a uma manilha do tubo em grés, tendo-se recolhido do seu interior, entre outros materiais, uma faiança do **século XIX ou XX**.



Foto 23\_Plano da [904] e [905].



Foto 24\_Vista em corte da sobreposição do tubo PVC [907] no tubo em cerâmica [905].



Foto 25\_Plano da [910] e [912].



Foto 26\_Pormenor da [912].

Finalmente, a **Sondagem 10** corresponde à única sondagem realizada na casa com o n.º 8, tendo-se implantado junto à entrada do imóvel, com vista à leitura em altura da parede da fachada principal (orientada a SE). Após a retirada do nível de circulação atual [1000A] e o respetivo nível de assentamento [1000B], foi detetado um piso em terra batida [1001] composto por uma camada superior em argila cor de laranja, compactada, sobreposto a um nível de aterro areno-argiloso com inclusões cerâmicas e pétreas de pequenas e médias dimensões, afigurando tratar-se do pavimento original do imóvel. Este, além de ser cortado com efeito na implantação de tubo em fibra de cimento [1002] e tubo PVC [1006], cobre o depósito [1008], também este contendo inclusões de cerâmicas e basaltos, o qual por sua vez está imediatamente sobre o substrato rochoso [1009]. Em relação à leitura da parede da fachada principal - [1010A], esta foi condicionada pela necessidade de escoramento devido à instabilidade estrutural do edifício, levando a que apenas se pudesse efetuar numa parcela adicional de 80 por 50cm – a partir do corte SE da sondagem, tendo-se atingido a sua base aos 75cm de profundidade, ao nível do lençol freático. Contudo, foi-nos possível registar a sua relação de contemporaneidade com o piso [1001].





Foto 27\_Plano da [1002].



Foto 28\_Pormenor de canto SO da Sondagem 10.

### 7.2.2. Levantamento parietal

A **Sondagem Parietal 1** foi implantada na parede referente ao alçado sul da suposta cerca do Mosteiro de Odivelas. Apresenta uma dimensão de 1m por 1m. O primeiro plano ilustrou com uma camada de tinta plástica amarela [100], regular em toda a sua superfície, a qual foi levantada com espátula, apresentando algumas zonas destacadas. Sob esta camada, registamos uma camada de 3mm de reboco em cimento [101], distribuído uniformemente por toda a área. Sob este reboco fino, identificamos um reboco com brita incorporada [102] ligada por argamassa com cal também conhecido por chapisco com brita, extremamente resistente, retirada por meio do martelo elétrico. Esta camada cobria o aparelho da parede em blocos de pedra de basalto [103], bastante consistente, conhecida como betão ciclópico, podendo relacionar-se com uma reformulação contemporânea por parte do Exército.



Foto 29\_Plano da [102] da S.P. 1.

A **Sondagem Parietal 2** é a única que se situa no interior da casa com o n.º 2, este pretendia aferir a antiguidade dos arcos existentes no interior do imóvel, os quais separavam as divisões onde se implantaram as sondagens 4 e 5 e a sua ligação com a parede norte do imóvel, correspondente com o traçado da cerca do Mosteiro. Assim, após o levantamento da primeira camada de mosaico hidráulico de 30 por 30cm com 0,7cm de espessura [200] e respetiva massa de assentamento em cimento Portland [201], identificámos duas realidades distintas: uma alvenaria com tijolo furado e riscado com juntas em cimentos [202], a qual consiste no aparelho de base dos arcos em análise, e um reboco com tinta amarela [203]. Em posição inferior em relação ao reboco [203], na parede norte, identificamos um reboco com gravilha incorporada muito resistente [206], o qual se assemelha bastante com a realidade descrita em relação ao reboco [102] identificado na **Sondagem Parietal 1**. Não obstante, na parede este, identificou-se uma alvenaria de blocos basálticos com alguns tijolos utilizados como inertes [207], a qual corta o reboco [206], sendo esta realidade cortada para a construção dos arcos em alvenaria de tijolo [202], pelo menos no **século XX**.



Foto 30\_Plano da [202], [203] e [208] da S.P. 2.

A **Sondagem Parietal 3** localiza-se no alçado norte da parede limítrofe da casa n.º 2, a qual a divide da Rua da Fonte. À semelhança das restantes sondagens parietais, esta também apresenta 1m X 1m de

dimensão. Iniciamos o trabalho de picagem da primeira camada com o apoio do escopro e martelo, removendo assim uma camada de pintura a branco [300], que apresentava zonas com algum destacamento e sinais de micro-organismos, como o musgo. Sob esta foi retirado a camada de reboco com uma espessura irregular entre 2cm e 5mm [301]. Este nível cobria o aparelho do muro que revelou algumas alterações e reparações. Neste sentido, foram detetados dois tipos de aparelhos: o [302] (mais para norte/secção esquerda da sondagem) caracteriza-se por ser em alvenaria de pedra desorganizada, com a utilização de pequenos fragmentos de pedra e cerâmica como travamento, este por sua vez é cortado pela interface de destruição [303] e Preenchida pela uma outra realidade - [304], caracterizada por uma disposição horizontal e organizada dos elementos de pedra, ligado por argamassa, a qual acreditamos representar um momento de reparação do muro original [302]. Adicionalmente, a descrição deste último coaduna com uma baliza cronológica entre os **seculos XIX e XX**, consistente com a documentação cartográfica, fotográfica e histórica existente da zona onde esta casa se localiza e corroborada por alguns dos fragmentos cerâmicos recolhidos como amostra.



Foto 31\_Pormenor de composição da [302] da S.P. 3.



### 7.3. Estratigrafia

#### 7.3.1. Sondagens arqueológicas de subsolo

##### 7.3.1.1. Sondagem 1

Localização: Casa n.º 2; Exterior.

Medidas: 4,2 m por 2 m + 1,2 m por 0,2 m (8,64 m<sup>2</sup>); Cota Alt. Topo Máx.: 42.41m, Cota Alt. Fundo Máx.: 41.28m (1,13 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[100A]	ESTRUTURA	Pavimento em laje de cimento	Cobre a [100B]
[100B]	ESTRUTURA	Nível de areia e material de construção para assentar laje de pavimento [100A]	Coberta pela [100A]; Cobre a [101]
[101]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, castanho-escuro, como preparação para [100B]	Coberta pela [100B]; Cobre a [102]
[102]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, castanho avermelhado, areno-argiloso, pouco compacto	Coberta pela [101]; Cobre a [103]
[103]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão	Coberta pela [102]; Cortada pela [108]
[104]	ESTRUTURA	Estrutura muraria em blocos de basaltos de arestas roladas sem ligante, desenvolve-se de NO-SE, usado como alicerce pela parede [108]	Coberta pela [102]; Preenche a [105]; Cortada pela [107]; Apoia a [108]
[105]	INTERFACE	Interface de construção do [104]	Corta a [103]; Preenchida pela [104] e [106]
[106]	ENCHIMENTO	Enchimento da vala de construção do muro [104]	Preenche a [105]
[107]	INTERFACE	Interface de destruição de [104]	Corta a [104]; Preenchida pela [108]
[108]	ESTRUTURA	Parede limítrofe Este da propriedade da casa n.º 2, em alvenaria de pedra, ligante de argamassa de cal e areia, pouco consistente de cor laranja-claro	Preenche a [107]; Corta a [108]; Apoia-se no [104]
[109]	ESTRUTURA	Alçado Sul da “Cerca” do Mosteiro/muro limítrofe a norte	Preenche a [110]; Apoia a [100]
[110]	INTERFACE	Interface de construção do [109]	Preenchida pela [109]; Corta a [101] e [104]



Foto 32\_Plano final da Sondagem 1.



Foto 33\_Corte Sul da Sondagem 1.



Foto 34\_Corte Oeste da Sondagem 1.

#### 7.3.1.2. Sondagem 2

Localização: Casa n.º 2; Exterior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m²); Cota Alt. Topo Máx: 42.29, Cota Alt. Fundo Máx.: 40.98m (1,31 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[200A]	ESTRUTURA	Pavimento em laje de cimento	Cobre a [200B]
[200B]	ESTRUTURA	Nível de areia e material de construção para assentar laje de pavimento [200A]	Coberta pela [200A]; Cobre a [201]
[201]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, castanho-escuro, como preparação para [200B]	Coberta pela [200B]; Cobre a [202]
[202]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, castanho avermelhado, areno-argiloso, pouco compacto e com muitos materiais de cronologia contemporânea	Coberta pela [201]; Cobre a [203]; Cortada pela [205]
[203]	ENCHIMENTO	Enchimento composto por sedimento de matriz homogênea, de cor castanha, solto, com bastante intrusão de elementos pétreos	Coberta pela [202]; Cobre a [204] e [207]



[204]	ESTRUTURA	Troço de coletor de águas pluviais e domésticas em alvenaria de pedra (essencialmente calcários e basaltos de arestas roladas) Coberta pelas lajes de argamassa de cal e areia amarela, com alguns materiais de cronologia moderna e contemporânea, desenvolve-se de E-O	Coberta pela [203]; Preenche a [205]
[205]	ENCHIMENTO	Enchimento da vala de construção do coletor [204], perturbado por lençol freático	Preenchida pela [204]; Preenche a [206]
[206]	INTERFACE	Interface de construção do coletor [204]	Preenchida pela [205]; Corta a [207]
[207]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão, atravessa o lençol freático	Coberta pela [203]; Cortada pela [207]



Foto 35\_Plano final da Sondagem 2.



Foto 36\_Corte Norte da Sondagem 2.



Foto 37\_Corte Este da Sondagem 2.

### 7.3.1.3. Sondagem 3

Localização: Casa n.º 2; Exterior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m²); Cota Alt. Topo Máx: 42.19m, Cota Alt. Fundo Máx.: 41.01m (1,18 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[300a]	ESTRUTURA	Pavimento em laje de cimento	Apoia-se na [305]; Cobre a [300b]
[300b]	DEPÓSITO	Nível de areia e material de construção para assentar laje de pavimento [300A]	Apoia-se na [305]; Coberta pela [300a]; Cobre a [301]
[301]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, castanho-escuro, como preparação para [300B]	Apoia-se na [305]; Coberta pela [300b]; Cobre a [302]
[302]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, pouco compacto, castanho avermelhado	Coberta pela [301]; Cobre a [303]
[303]	DEPÓSITO	Depósito de aterro, compactação média, cor castanha, material cerâmico muito frequente maioritariamente do século XVIII	Coberta pela [302]; Cortada pela [306]; Cobre a [307]
[304]	ENCHIMENTO	Depósito de aterro, cor predominantemente cinzenta, areno-argiloso	Cobre a [305]; Preenche a [308]
[305]	ESTRUTURA	Base do muro limítrofe da casa n.º 2, a sul, constituído por argamassa de cal e areia com basaltos de média e pequena dimensão dispostos de forma irregular	Coberta pela [304]; Preenche a [306]; Apoia a [300], [301] e [302]
[306]	INTERFACE	Interface de construção da base do muro limítrofe da casa n.º 2, a sul [305]	Preenchida pela [305]; Corta a [303]
[307]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão	Coberta pela [303]; Cortada pela [308]
[308]	INTERFACE	Interface negativo, irregular, ocupa metade da área sul da sondagem	Preenchida pela [304]; Corta a [307]





Foto 38\_Plano final da Sondagem 3.



Foto 39\_Corte Norte da Sondagem 3.



Foto 40\_Corte Este da Sondagem 3.

#### 7.3.1.4. Sondagem 4

Localização: Casa n.º 2; Interior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m<sup>2</sup>); Cota Alt. Topo: 41.62m, Cota Alt. Fundo Máx.: 40.77m (0,85 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[400A]	ESTRUTURA	Pavimento em mosaico hidráulico branco com 32 cm de lado e 0,7 cm de espessura	Cobre a [400B]
[400B]	ESTRUTURA	Nível de cimento para assentar o mosaico [400A]	Coberta pela [400A]; Cobre a [401]
[401]	DEPÓSITO	Sedimento cinzento a bege para nivelamento e aplicação da [400B]	Coberta pela [400B]; Cobre a [402], [405] e [406]
[402]	ESTRUTURA	Abertura e tampa de mármore com estrias e forma retangular com 1 m de lado e 7 cm de altura.	Coberta pela [401]; Preenche a [404]
[403A]	ESTRUTURA	Tubo PVC que se desenvolve de N-S descarregando no coletor [405]	Preenche a [403B]
[403B]	ENCHIMENTO	Enchimento de tubo PVC [403A] composto por areão	Preenchida pela [403A]; Preenche a [407]



[404]	INTERFACE	Interface de remodelação do coletor [405]	Preenchida pela [402]; Corta a [405]
[405]	ESTRUTURA	Troço de coletor de águas pluviais e domésticas em alvenaria de pedra (essencialmente calcários e basaltos de arestas roladas) Coberta pelas lajes de argamassa de cal e areia amarela, com alguns materiais de cronologia moderna e contemporânea, desenvolve-se de NE-SO.	Coberta pela [401]; Cortada pela [404] e [407]; Preenche a [406]
[406]	ENCHIMENTO	Enchimento composto por sedimento areno-argiloso, pouco compacto, predominantemente castanho-escuro com algum material utilitário de cronologia contemporânea e elementos pétreos	Coberta pela [401]; Preenchida pela [405] e [407]; Preenche a [408]
[407]	INTERFACE	Interface de construção do tubo PVC [403A]	Preenchida pela [403B]; Corta a [405]; Preenche a [406]
[408]	INTERFACE	Interface de construção do coletor [405]	Preenchida pela [406]; Corta a [409]
[409]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão, atravessa o lençol freático	Coberta pela [408] e [405]



Foto 41\_Plano final da Sondagem 4.





Foto 42\_Corte Norte da Sondagem 4.



Foto 43\_Corte Este da Sondagem 4.

#### 7.3.1.5. Sondagem 5

Localização: Casa n.º 2; Interior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m²); Cota Alt. Topo: 41.62m, Cota Alt. Fundo Máx.: 41.00m (0,62 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[500a]	ESTRUTURA	Pavimento em mosaico hidráulico branco com 32 cm de lado e 0,7 cm de espessura	Apoia-se na [510] e [511]; Cobre a [500B]
[500b]	ESTRUTURA	Nível de cimento para assentar o mosaico [500A]	Coberta pela [500A]; Cobre a [501]
[501]	DEPÓSITO	Sedimento cinzento a bege para nivelamento e aplicação da [500B]	Coberta pela [500B]; Cobre a [502], [503] e [504]
[502]	DEPÓSITO	Depósito de aterro castanho, areno argiloso, pouco compacto	Coberta pela [501]; Cortada pela [505] e [506]; Cobre a [507]
[503]	ESTRUTURA	Alicerce de possível pilar, em alvenaria mista e argamassa, de cor amarelada, pouco compacto	Coberta pela [501]; Preenche a [505]; Corta a [503]
[504]	ESTRUTURA	Caleira em telha de cana no limite norte e nordeste da sondagem.	Coberta pela [501]; Preenche a [506]
[505]	INTERFACE	Interface de construção da estrutura [503]	Preenchida pela [503]; Corta a [502]
[506]	INTERFACE	Interface de construção da estrutura [504]	Preenchida pela [504]; Corta a [502]
[507]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão	Coberta pela [502]
[508]	ESTRUTURA	Alicerce da parede em Arco, no limite Este da sondagem	Coberta pela [510]; Preenche a [509]
[509]	INTERFACE	Interface de construção do alicerce [508]	Preenchida pela [508]
[510]	ESTRUTURA	Parede em Arco, no limite Este da sondagem	Apoia-se na [511]; Cobre a [508]; Apoia a [500]
[511]	ESTRUTURA	Parede no limite Norte da sondagem	Apoia a [500] e [510]



Foto 44\_Plano final da Sondagem 5.



Foto 45\_Corte Oeste da Sondagem 5.





Foto 46\_Corte Norte da Sondagem 5.

#### 7.3.1.6. Sondagem 6

Localização: Casa n.º 2; Exterior.

Medidas: 2 m por 2 m + 0,5 m por 0,5 m (4,25 m<sup>2</sup>); Cota Alt. Topo: 41.63m, Cota Alt. Fundo Máx.: 40.40m (1,23 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[600A]	ESTRUTURA	Pavimento em laje de cimento	Apoia-se na [606]; Cobre a [600B]
[600B]	DEPÓSITO	Nível de areia e material de construção para assentar laje de pavimento [600A]	Coberta pela [600A]; Cobre a [603]
[601]	DEPÓSITO	Depósito de aterro castanho-escuro, areno-argiloso, compactação média	Apoia-se na [606]; Coberta pela [603]; Cobre a [602] e [604]
[602]	ENCHIMENTO	Depósito de enchimento de aterro avermelhado com inclusões de cerâmica esmaltada e comum	Coberta pela [601]; Preenche a [605]
[603]	ESTRUTURA	Pavimento tipo calçada, em paralelos quadrangulares em basalto	Coberta pela [600B]; Cobre a [601]; Apoia-se na [606]

<b>[604]</b>	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão, atravessa o lençol freático	Coberta pela [601]; Cortada pela [605]
<b>[605]</b>	INTERFACE	Interface negativo, desenvolve-se no sentido E-O e de secção em U.	Preenchida pela [602]; Corta a [604] e [609]
<b>[606]</b>	ESTRUTURA	Parede do alçado Sul da casa n.º 2	Apoia a [600A], [601] e [603]; Preenche a [607]; Cobre a [609]
<b>[607]</b>	INTERFACE	Interface de construção do [606]	Corta a [602], [604] e [611]; Preenchida pela [606], [608] e [609]
<b>[608]</b>	ENCHIMENTO	Depósito de enchimento da interface [607], argilo-arenoso, cor castanha, com inclusões de cerâmicas comuns, esmaltadas e de construção	Coberta pela [601]; Preenche a [607]
<b>[609]</b>	ESTRUTURA	Alicerce da parede do alçado Sul da casa n.º 2, em blocos de basalto de médias e grandes dimensões, ligados por argamassa de areia e cal, construído sem cofragem, possibilidade de ter sido reaproveitado	Coberta pela [606]; Cortada pela [605]; Preenche a [607];
<b>[610]</b>	INTERFACE	Interface de destruição do alicerce [609]	Preenchida pela [606]; Corta a [601] e [604]
<b>[611]</b>	ESTRUTURA	Possível alicerce em alvenaria de pedra basáltica com ligante em terra com nódulos de argamassa, desenvolve-se no sentido N-S	Coberta pela [608]; Cortada pela [607] e [605]; Preenche a [612]
<b>[612]</b>	INTERFACE	Interface de construção do alicerce [611]	Preenchida pela [611]; Corta a [604]



Foto 47\_Plano final da Sondagem 6.



Foto 48\_Corte Norte da Sondagem 6.





Foto 49\_Corte Este da Sondagem 6.

#### 7.3.1.7. Sondagem 7

Localização: Casa n.º 2; Interior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m<sup>2</sup>); Cota Alt. Topo: 41.65m, Cota Alt. Fundo Máx.: 40.80m (0,85 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[700A]	ESTRUTURA	Pavimento em mosaico hidráulico branco com 30 cm de lado e 0,7 cm de espessura	Apoia-se na [706], [709] e [712]; Cobre a [700B]
[700B]	ESTRUTURA	Nível de cimento para assentar o mosaico [700A]	Coberta pela [700A]; Cobre a [701]
[701]	DEPÓSITO	Depósito utilizado como nivelamento do pavimento, com sedimento castanho-escuro, onde se inserem vários cabos e/ou tubos	Coberta pela [700B]; Apoia-se na [706], [709] e [712]; Cobre a [702]
[702]	DEPÓSITO	Depósito de aterro com sedimento areno-argiloso, com intrusões de cerâmicas comuns e vidradas, contemporâneas	Coberta pela [701]; Apoia-se na [705] Cobre a [703] e [704]; Cortada pela [707]

<b>[703]</b>	ESTRUTURA	Nível de possível pavimento em basalto e calcário de média dimensão em mau estado de conservação, concentrado a SO da sondagem	Coberta pela [702]; Cortada pela [708]; Cobre a [704]; Apoia-se na [711]
<b>[704]</b>	DEPÓSITO	Nível de assentamento do possível pavimento [703] com nódulos de cal e areia	Coberta pela [702] e [703]; Cortada pela [707]; Apoia-se na [711]; Cobre a [710]
<b>[705]</b>	ESTRUTURA	Alicerce da parede Norte do compartimento [706], em alvenaria de pedra com ligante em argamassa de areia e cal, sem utilização de cofragem	Coberta pela [706]; Preenche a [707]; Apoia a [702]
<b>[706]</b>	ESTRUTURA	Parede Norte da casa n.º 2, correspondente ao traçado da cerca do Mosteiro de Odivelas	Apoia a [700A], [701], [709] e [712]; Cobre a [705];
<b>[707]</b>	INTERFACE	Interface de construção do alicerce da parede Norte [705]	Preenchida pela [705]; Corta a [702, [704], [710] e [711]
<b>[708]</b>	INTERFACE	Interface de destruição do possível pavimento [703]	Corta a [703]
<b>[709]</b>	ESTRUTURA	Parede Oeste do compartimento	Apoia a [701]; Apoia-se na [711] e [706]
<b>[710]</b>	DEPÓSITO	Depósito de aterro com sedimento de matriz areno-agilosa, castanho, com cerâmica comum, vidrada, esmaltada, fragmento de majólica (século XVI?) e cerâmica de construção (telhas com pincelada na superfície e tijolos)	Coberta pela [704]; Cortada pela [707] e [713]; Cobre a [714]
<b>[711]</b>	ESTRUTURA	Alicerce da parede Oeste do compartimento [709], em alvenaria de pedra com ligante em argamassa de areia e cal, sem utilização de cofragem, com indícios de ter sido reaproveitado	Cortada pela [707]; Apoia a [709], [703] e [704]; Preenche a [713]
<b>[712]</b>	ESTRUTURA	Parede Este do compartimento	Apoia-se na [706]; Apoia a [701]
<b>[713]</b>	INTERFACE	Interface de construção do alicerce da parede Oeste [711]	Preenchida pela [711]; Corta a [710]
<b>[714]</b>	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão	Coberta pela [710]



Foto 50\_Plano final da Sondagem 7.



Foto 51\_Corte Sul da Sondagem 7.





Foto 52\_Corte Oeste da Sondagem 7.

#### 7.3.1.8. Sondagem 8

Localização: Casa n.º 6; Interior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m²); Cota Alt. Topo: 39.37m, Cota Alt. Fundo Máx.: 38.58m (0,79 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[800]	ESTRUTURA	Pavimento em madeira multicamada de carvalho branco com 120 por 14,5 cm de lado e 0,3 cm de espessura, forrada com isolante azul	Cobre a [801A]
[801A]	ESTRUTURA	Pavimento em mosaico hidráulico de cor salmão com 33 cm de lado e 0,9 cm de espessura	Coberta pela [800]; Cobre a [801B]
[801B]	ESTRUTURA	Nível de cimento para assentar o mosaico [801A]	Coberta pela [801A]; Cobre a [802A]
[802A]	ENCHIMENTO	Nível composto essencialmente por brita com 4 cm de espessura	Coberta pela [801A]; Cobre a [802B]
[802B]	ENCHIMENTO	Areão cor de laranja, compactada pelo uso, atravessada por dois tubos corrugados para eletricidade com 1 cm de espessura	Coberta pela [802A]; Cortada pela [803A]

[803A]	DEPÓSITO	Sedimento homogéneo de matriz arenosa, solto de cor cinzenta com muita cal	Coberta pela [802B]; Cobre a [803B]
[803B]	DEPÓSITO	Sedimento heterogéneo, pouco compacto, com abundante material de construção	Coberta pela [803A]; Cobre a [804]
[804]	DEPÓSITO	Aterro com sedimento de matriz areno-agilosa, predominantemente castanho	Coberta pela [803B]; Cobre a [805A] e [805B]
[805A]	ESTRUTURA	Nível bastante descaracterizado de possível enrocamento de pavimento, concentrado a SE da sondagem	Coberta pela [804]; Cobre a [805B]; Preenche a [809]
[805B]	DEPÓSITO	Nível de assentamento do possível enrocamento de pavimento [805A] com sedimento argiloso, predominantemente bege, compacto, com clastos e material de construção	Coberta pela [804] e [805A]; Cortada pela [809]; Cobre a [808]
[806]	--	ANULADA	--
[807]	INTERFACE	Interface de construção do alicerce [810]	Preenchida pela [810]; Corta a [808]
[808]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão, atravessa o lençol freático	Coberta pela [805B]; Cortada pela [807]
[809]	INTERFACE	Interface de destruição do possível enrocamento de pavimento [805A]	Preenchida pela [805A]; Corta a [805B]
[810]	ESTRUTURA	Alicerce escalonado da parede NO da casa n.º 6, composto por fiadas de blocos salientes de basalto dispostos horizontalmente, intercalados por argamassa de cal e areia, muito resistente, de tom bege.	Preenche a [807]



Foto 53\_Plano final da Sondagem 8.



Foto 54\_Corte NO da Sondagem 8.





Foto 55\_Corte NE da Sondagem 8.

#### 7.3.1.9. Sondagem 9

Localização: Casa n.º 6; Interior.

Medidas: 2 m por 2 m (4 m²); Cota Alt. Topo: 39.36m, Cota Alt. Fundo Máx.: 38.35m (1,01 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[900A]	ESTRUTURA	Pavimento em mosaico hidráulico branco com 33 cm de lado e 0,7 cm de espessura	Cobre a [900B]
[900B]	ESTRUTURA	Nível de cimento para assentar o mosaico [900A]	Coberta pela [900A]; Cobre a [902]
[901]	ESTRUTURA	Nível bastante descaracterizado de assentamento de pavimento em mosaico hidráulico pré-existente	Preenchida pela [902]; Cobre a [904]
[902]	INTERFACE	Interface de destruição de assentamento de pavimento [901] para implantação do nível de circulação atual [900]	Coberta pela [900B]; Preenchida pela [903]; Preenche a [901]
[903]	ESTRUTURA	Tubos corrugados azuis de água com 7 cm de diâmetro	Preenche a [902]

[904]	ESTRUTURA	Nível bastante destruído de pavimento em lajes de calcário de medidas e formatos irregulares, mas tendencialmente sub-retangulares	Coberta pela [901]; Cortado pela [906]; Cobre a [909]; Preenche a [908];
[905]	ESTRUTURA	Tubo/Manilhas em grés de saneamento com 15 cm de diâmetro e base em telhas de meia cana	Coberta pela [907]; Preenche a [906];
[906]	INTERFACE	Interface de construção do tubo/manilhas [905]	Corta a [904], [909] e [910]; Preenchida pela [905] e [907]
[907]	ESTRUTURA + ENCHIMENTO	Tubo PVC cinzento de saneamento com 8 cm de diâmetro e respetivo enchimento da vala de fundação do tubo, composto por areão amarelo	Cobre a [905]; Preenche a [906]
[908]	--	ANULADA	--
[909]	DEPÓSITO	Depósito utilizado como nivelamento do pavimento [904], com sedimento castanho-escuro	Coberta pela [904]; Cortada pela [906]; Cobre a [910] e [912]
[910]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão, atravessa o lençol freático	Coberto pela [909]; Cortado pela [906] e [911]
[911]	INTERFACE	Fossa/vala de forma sensivelmente circular com aproximadamente 30 cm de diâmetro – talvez associada à construção do tubo/manilhas [905], encontrando-se sob o seu traçado	Preenchida pela [912]; Corta a [910]
[912]	ENCHIMENTO	Nível de enchimento da fossa [911] composto por sedimento heterogéneo, de matriz argilosa, predominantemente cinzento, com algumas intrusões de carvões, um ferro, uma faiança e material de construção, além de um pequeno bloco de calcário com restos de fuligem	Coberta pela [909]; Preenche a [911]



Foto 56\_Plano final da Sondagem 9.



Foto 57\_Corte SE da Sondagem 9.





Foto 58\_Corte NO da Sondagem 9.

#### 7.3.1.10. Sondagem 10

Localização: Casa n.º 8; Interior.

Medidas: 2 m por 2 m + 0,80 m por 0,50 m (4,4 m²); Cota Alt. Topo: 38.78m, Cota Alt. Fundo Máx.: 38.03m (0,75 m de profundidade máxima).

U.E.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[1000A]	ESTRUTURA	Pavimento em placas de madeira em espinha com 20 por 7 cm de lado e 2 cm de espessura	Cobre a [1000B]; Apoia-se na [1010A]
[1000B]	ESTRUTURA	Nível de cimento-cola para assentar o mosaico [1000A]	Coberta pela [1000A]; Cobre a [1001] e [1003]
[1001]	ESTRUTURA	Piso em terra batida, composto por uma camada superior em argila cor de laranja, compactada, sobre um nível de aterro areno-argiloso com inclusões cerâmicas e pétreas de pequenas e médias dimensões, este é contemporâneo da parede sul/da fachada da casa n.º 8	Coberta pela [1000B]; Cortada pela [1004]; Cobre a [1008]; Apoia a [1010]
[1002]	ESTRUTURA	Tubo/Manilhas em fibra de cimento de saneamento com 15 cm de diâmetro	Cortada pela [1006]; Preenche a [1003]
[1003]	ENCHIMENTO	Enchimento da vala de fundação da manilha [1002] e do tubo PVC [1006]	Coberta pela [1000B]; Preenchida pela [1002] e [1006]; Preenche a [1004]

[1004]	INTERFACE	Interface de construção da vala de fundação da manilha [1002] e do tubo PVC [1006]	Preenchida pela [1003]; Corta a [1001]
[1005]	--	ANULADA	--
[1006]	ESTRUTURA	Tubo PVC cinzento de saneamento com 8 cm de diâmetro	Corta a [1002]; Preenche a [1003]
[1007]	--	ANULADA	--
[1008]	DEPÓSITO	Depósito de aterro composto por sedimento heterogéneo, areno-argiloso, castanho, com inclusões cerâmicas e basaltos	Coberta pela [1001]; Cobre a [1009]
[1009]	SUBSTRATO ROCHOSO	Substrato de matriz areno-argilosa, compacto, castanho alaranjado, com blocos de basalto desagregados de pequena e média dimensão, atravessa o lençol freático	Coberta pela [1008]; Cortada pela [1011]
[1010A]	ESTRUTURA	Parede Sul do compartimento e da casa n.º 8	Apoia a [1000A]; Cobre a [1010B]
[1010B]	ESTRUTURA	Alicerce da parede Sul [1010A], em alvenaria de pedra com ligante em argamassa de areia e cal, sem utilização de cofragem	Coberta pela [1010A]; Preenche a [1011]
[1011]	INTERFACE	Interface de construção do alicerce da parede Sul [1010B]	Preenchida pela [1010B]; Corta a [1009]



Foto 59\_Plano final da Sondagem 10.



Foto 60\_Corte SE da Sondagem 10.



Foto 61\_Corte SO da Sondagem 10.



### 7.3.2. Sondagens parietais

#### 7.3.2.1. Sondagem Parietal 1

Localização: Casa n.º 2; Exterior.

Medidas: 1 m por 1 m (1 m²).

U.E.M.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[100]	REVESTIMENTO	Camada de tinta amarela plástica	Cobre a [101]
[101]	REVESTIMENTO	Reboco em cimento Portland	Coberta pela [100]; Cobre a [102]
[102]	REVESTIMENTO	Reboco com gravilha incorporada ligado por argamassa de cal, muito consistente	Coberta pela [101]; Cobre a [103]
[103]	ELEMENTO CONSTRUTIVO	Alvenaria de pedra basáltica e calcária – possível betão ciclópico militar; muito consistente	Coberta pela [102]



Foto 62\_Plano vertical final da Sondagem Parietal 1.

#### 7.3.2.2. Sondagem Parietal 2

Localização: Casa n.º 2; Interior.

Medidas: 1 m por 1 m (1 m²).

U.E.M.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[200]	REVESTIMENTO	Mosaico hidráulico branco com 30 por 20 cm de lado e respetiva preparação, com 0,7 cm de espessura	Cobre a [201]
[201]	REVESTIMENTO	Massa de assentamento do mosaico em cimento Portland	Coberta pela [200]; Preenchida pela [208]; Cobre a [202], [203], [204]; Corta a [206]
[202]	ELEMENTO CONSTITUTIVO	Alvenaria de tijolo furado e riscado com juntas em cimento	Coberta pela [201]; Cortada pela [208]; Preenchida pela [204]; Preenche a [205]
[203]	REVESTIMENTO	Reboco com tinta amarela	Coberta pela [201]; Cobre a [206] e [207]
[204]	REVESTIMENTO	Camada de argamassa bege de areia e cal para colmatação de oco	Coberta pela [201]; Preenche a [202]
[205]	INTERFACE	Interface de construção da alvenaria [202]	Preenchida pela [202]; Corta a [206] e [207]
[206]	REVESTIMENTO	Reboco com gravilha incorporada ligado por argamassa de cal muito consistente (na parede Norte)	Coberta pela [203]; Cortada pela [201] e [207]
[207]	ELEMENTO CONSTRUTIVO	Arranque de alvenaria de pedra basáltica e calcária com alguns tijolos utilizados como ligantes (na parede Este)	Coberta pela [203]; Cortada por [205]; Corta a [206]
[208]	ELEMENTO ARQUITETÓNICO	Tubos de ferro para circulação de água/gás	Preenche a [201]; Corta a [202]



Foto 63\_Plano vertical final da Sondagem Parietal 2.

### 7.3.2.3. Sondagem Parietal 3

Localização: Casa n.º 2; Exterior.

Medidas: 1 m por 1 m (1 m²).

U.E.M.	TIPO	DESCRIÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[300]	REVESTIMENTO	Camada de tinta branca plástica, acinzentada por desgaste	Cobre a [301]
[301]	REVESTIMENTO	Reboco em argamassa de cal e areia heterogénea	Coberta pela [300]; Cobre a [302] e [304]
[302]	ELEMENTO CONSTRUTIVO	Aparelho de alvenaria de pedra com adição de fragmentos de telha, ligados por argamassa e terra, com alguns fragmentos de pedra usados como travamento e cerâmicas como ligantes, colocação desorganizada das pedras	Coberta pela [301]; Cortada pela [303]
[303]	INTERFACE	Interface de destruição da alvenaria [302] e construção da alvenaria [304]	Preenchida pela [304]; Corta a [302]
[304]	ELEMENTO CONSTRUTIVO	Aparelho de alvenaria de pedra de médias dimensões, ligado por argamassa e terra, colocação organizada dos elementos pétreos; corresponde possivelmente a um momento de reparação do muro [302]	Coberta pela [301]; Preenche a [303]



Foto 64\_Plano vertical final da Sondagem Parietal 3.



#### 7.4. Cultura material

A intervenção arqueológica realizada nas casas com os números 2, 6 e 8 da Rua da Fonte, no âmbito das obras de requalificação dos acessos ao Mosteiro de Odivelas, permitiu a identificação e recolha de um conjunto significativo de espólio arqueológico, concretamente 897 fragmentos cerâmicos, metálicos ou vítreos e um conjunto diverso de restos faunísticos, cuja análise oferece contributos para o conhecimento do quotidiano e das dinâmicas de ocupação daquela área ao longo dos séculos.

A lavagem, triagem e inventariação do espólio teve lugar entre 22 de janeiro e 14 de fevereiro de 2025, de modo interpolado, no espaço de armazém e laboratório da **ArqueoHoje, Lda.**, filial de Lisboa, sito na **Rua da Penha de França, n.º 122B**, tendo estado a cargo dos arqueólogos responsáveis pela intervenção. Por forma a tornar mais clara a interpretação quantitativa dos materiais recolhidos foi anexada uma tabela a este relatório, em formato digital (folha de cálculo do *Microsoft Excel*), onde se incluíram os critérios solicitados pelo Município de Odivelas, devidamente adaptados, a saber:

<b>N.º de Inventário</b>	Corresponde ao código da peça ou conjunto de fragmentos inventariados
<b>N.º de Frag. / Restos</b>	Corresponde à contagem do número de fragmentos, não se tendo procedido à pesagem dos restos faunísticos
<b>Sond.</b>	Corresponde ao número da sondagem de onde provieram os materiais
<b>U.E.</b>	Corresponde ao número da unidade estratigráfica de onde provieram os materiais
<b>Tipo de Material</b>	Corresponde à indicação do tipo de material do material em questão, nomeadamente cerâmica comum, cerâmica modelada, cerâmica fina, cerâmica esmaltada, cerâmica vidrada, cerâmica de revestimento (azulejos), cerâmica de construção (telhas ou tijolos), faiança portuguesa, porcelana chinesa, majólica italiana, louça industrial, líticos, metal, vidro e/ou fauna
<b>Classificação</b>	Enquanto para os vidros e as cerâmicas (com exceção da cerâmica de revestimento e a de construção) este campo destina-se à quantificação e avaliação das porções de materiais, p. ex. bordo, bojo, fundo e asa, nos metais, restos de fauna é atribuída uma sub-tipologia, p. ex. ferro ou liga de cobre, no caso do metal, e fauna mamalógica ou malacológica no caso dos restos faunísticos
<b>Forma</b>	Corresponde à classificação formal da peça, p. ex. prato, alguidar, taça, etc.
<b>Categoria</b>	Contexto que mais se adequa para enquadrar o espólio em avaliação
<b>Decoração</b>	Indicação de tipo(s) de decoração em presença
<b>Cronologia Provável</b>	Corresponde à datação do espólio, em virtude das suas características tipológicas, decorativas e do seu contexto de proveniência
<b>Dimensões</b>	Indicação, quando justificável, das dimensões da peça
<b>Estado de Conservação</b>	Indicação do estado de conservação em presença
<b>Observações</b>	Corresponde a espaço reservado à indicação de informações adicionais que se considerem pertinentes
<b>Localização</b>	Corresponde à indicação do número de contentor e de saco onde a peça ou conjunto se encontra depositado

Na tabela de inventário, individualizaram-se apenas os fragmentos quando estes permitiam uma classificação tipológica (tendo os restantes sido reunidos em conjunto expressando no inventário a quantidade e classificação). Foram inventariadas diversas categorias de materiais, destacando-se sobretudo a cerâmica, a qual constitui a maioria do conjunto exumado. Esta divide-se em subtipos como cerâmica comum, cerâmica vidrada, faiança portuguesa e louça industrial, mas ainda com exemplares de cerâmica esmaltada, modelada e fina, evidenciando uma cronologia que se estende do início da **Idade Moderna** até à contemporaneidade. A cerâmica comum, representada principalmente por formas como painéis e fogareiros, apresenta evidências de uso doméstico ligado à cozinha, sendo encontrada em bom número e em diversos estados de conservação, alguns com marcas de exposição ao fogo.

A cerâmica vidrada e a faiança portuguesa apresentam predominantemente função de mesa, com formas como alguidares, taças, pratos e covilhetes, algumas decoradas com vidrados verdes e melados ou com pinturas em azul de cobalto e motivos policromados, respetivamente. A presença de louça industrial, particularmente com marcas denunciativas de produções da Real Fábrica de Louça de Sacavém e da Fábrica de Alcântara, sugere um consumo já mais recente, com objetos fabricados em série, comuns nos **séculos XIX e XX**, a par dos objetos recolhidos em plástico (uma “antiga” escova de dentes e dois botões), oriundos do depósito [202], já dos **meados do século XX**.

Outro grupo identificado foi o da cerâmica de revestimento, com a presença de azulejos decorados, sugerindo uma possível ligação a contextos construtivos ou decorativos de interiores e espelhando a diversidade cronológica de alguns contextos, onde se recolheram tanto fragmentos enxaquetados (**século XVI**), policromados (do **final do século XVI** até ao **século XVII**), pintados a azul de cobalto (**século XVIII**), além de outras tipologias já industriais ou semi-industriais, para além de alguns elementos ilustrativos da cerâmica de construção, nomeadamente exemplares mais completos de telhas e tijolos.

Também foram recolhidos alguns fragmentos de vidro, representando garrafas, travessas, frascos, talvez candeeiros e copos com caneluras, predominantemente contemporâneos; já entre os elementos de fauna malacológica observámos conchas de amêijoia (*Ruditapes decussatus*), berbigão (*Cerastoderma edule*) e ostra portuguesa (*Crassostrea angulata*), a par dos outros restos faunísticos, reportáveis a animais domesticados, por vezes com marcas de corte antrópico, nomeadamente bovinos (*Bos taurus*), suínos (*Sus scrofa domesticus*), ovinos/caprinos (*Ovis aries/Capra hircus*) e aves domésticas (*Gallus gallus domesticus* ou outro/s), os quais reforçam a diversidade funcional e de restos alimentícios depositados pelo local, não se tendo identificado qualquer vestígio osteológico humano. Neste âmbito, ainda, foram recolhidas amostras variadas, nomeadamente de telha em meia cana completa, integrável no canaleta [504], de fragmento de tubagem de canalização em grés, [905], do sedimento [910], correspondente ao estrato geológico em presença, e de elementos oriundos das sondagens parietais.

Do ponto de vista cronológico, os materiais apontam sobretudo para contextos de ocupação entre os **séculos XVI e XX**, refletindo a continuidade de uso e transformação do espaço urbano envolvente ao Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, desde um espaço de lixeira na face exterior da cerca

monástica, até às construções que se observam na atualidade. A variedade tipológica e funcional dos materiais recolhidos revela não apenas aspetos do quotidiano doméstico, mas também elementos associados à arquitetura e aos hábitos de consumo da população. Este espólio constitui assim uma pertinente fonte de informação para a história local, permitindo traçar um retrato arqueológico da vida quotidiana em Odivelas ao longo da **Idade Moderna e Contemporânea**.

Finalmente, entre os materiais identificados no diagnóstico arqueológico desenvolvido entre o final de 2024 e o princípio de 2025, junto à cerca, destacam-se algumas cerâmicas utilitárias. Na casa com o número 2 da Rua da Fonte recolheu-se um conjunto composto por um pequeno púcaro com asa em cerâmica fina vermelha (alvo de trabalhos de conservação e restauro, **Foto 65**) e em cerâmica esmaltada a branco, também conhecida como “louça malagueira”: um fragmento de escudela com carena acusada e um prato completo com fundo em ônfalo, característico do período entre o **final do século XV e o século XVI**. Na casa com o número 6, por sua vez, identificou-se um fragmento de prato como o anterior, em pior estado de conservação, mas exibindo uma marca em cruz, incisa com recurso a instrumento afiado após a peça ter sido esmaltada.

Estes vestígios, vulgarmente designados por “marcas de propriedade” podem associar-se com a individualização de determinadas peças para uma só proprietária no meio monástico, evitando possíveis contágios tanto em vida como após a morte, especialmente em tempos de peste, e/ou quezílias internas. Em concordância, destaca-se o conjunto diversificado de majólicas italianas (ainda que com esmalte pouco aderente na maioria dos exemplares) que, a par das porcelanas chinesas e algumas das faianças portuguesas de melhor qualidade, deveram estar associadas aos detritos conventuais. Deste modo, denunciando um elevado poder aquisitivo, a par de outras casas conventuais (Gomes, 2012: 39-40) e em virtude de uma acumulação contínua, aliada a movimentações dinâmicas (antrópicas e naturais) do terreno.



**Foto 65**\_Vistas do púcaro [RF.ODV.24\_83] aquando dos procedimentos de conservação e restauro.



## 8. CONCLUSÕES

Os trabalhos arqueológicos efetuados no âmbito do diagnóstico para a execução da reabilitação dos espaços exteriores de acesso ao Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, nomeadamente nas casas com os números 2, 6 e 8 da Rua da Fonte, permitem, desde já, uma leitura de semelhantes realidades estratigráficas em presença, tendo inclusive contribuído para a divulgação digital, aberta a toda a população, de alguns *Vestígios Arqueológicos* na envolvente do Mosteiro de Odivelas<sup>9</sup>.

A realização das sondagens de subsolo pretendeu caracterizar sequências estratigráficas de locais estratégicos à afetação – prevendo-se a demolição integral dos imóveis, e o reconhecimento de possíveis bens arqueológicos em presença. Assim, estas promoveram a identificação e avaliação de contextos arqueológicos previamente à determinação da execução do projeto de arquitetura e demais especialidades.

Os trabalhos desenvolvidos incidiram sobre um conjunto de propriedades algo precárias, compostas por unidades domésticas cuja génese construtiva se deverá situar entre os **séculos XIX e XX** (sem rejeitar possíveis reformulações pontuais no século corrente), com fortes indícios de ter utilizado estruturas anteriores como alicerces (talvez construídos em resposta do **terramoto de 1755**, entre outros fenómenos) com utilização frequente de elementos pétreos da envolvente, nomeadamente basaltos decorrentes da formação geológica do Complexo Vulcânico de Lisboa. Em concordância, salienta-se o observado no depósito [303], composto por materiais de cronologia moderna, o qual é cortado pela base da cerca limítrofe da casa n.º 2 [305]; na escavação da **Sondagem 7**, onde o alicerce da parede de empena poente, [711], com datação entre o **século XIX e XX**, é cortado pelo alicerce da parede Norte, [705], visto como reconstrução da parede da presumível cerca, datável do **século XX** (aquando de reformulações empenhadas pelo Exército), sendo que ambos apresentavam indícios de reaproveitamento de alicerces mais antigos.

Estas habitações são ainda caracterizadas por acompanharem as particularidades topográficas do seu terreno de implantação, criando plataformas de assentamento que procuram dar estabilidade a uma zona de acentuada inclinação e que terá sido parcialmente rasgada por uma linha de água, encanada no final do período moderno e fluindo a partir de então através de coletor de águas pluviais e domésticas até ao século passado, como verificado na **Sondagem 2** e particularmente na **Sondagem 4**. Não obstante, a abrangência destes trabalhos não permitiu, ainda, confirmar se este coletor poderá estar relacionado com o cano efetuado aquando da fundação do Mosteiro de Odivelas, “*o qual cano se fez a custa do mosteiro e sempre pelo tal cano correram as agoas para moerem os moinhos e lagar do mosteiro*” (ANTT, Mosteiro de Odivelas, liv. 47, fol. 98v, *apud* Santos & Simões, 2022: 33)

Por sua vez, as sondagens arqueológicas realizadas no âmbito da estratigrafia da arquitetura, sob a forma de sondagens parietais, permitiram a interpretação vertical das realidades construtiva, evolutiva e cronológica de determinados elementos da casa com o n.º 2. Em particular, a identificação de betão ciclópico na **Sondagem Parietal 1** (em articulação com a **Sondagem 1**) é coerente com as informações recolhidas no acervo documental do Instituto Militar, relativas à sua aplicação e influência na urbanização da envolvente do Mosteiro de Odivelas. Neste âmbito, as várias ações de reparação da cerca do mosteiro, pelo corpo militar, são referidas indicando o uso de betão ciclópico como técnica de reparação da cerca

<sup>9</sup> Veja-se, a este respeito: <https://mosteiro.cm-odivelas.pt/o-mosteiro/mosteiro-de-s-dinis-e-s-bernardo-de-odivelas/vestigios-arqueologicos/poi/escavacoes-arqueologicas-na-rua-da-fonte> [consult. 12 mai. 2025].

sempre que as condições assim exigiam. Por sua vez, a **Sondagem Parietal 2** revelou que os arcos interiores da casa com o n.º 2 (em alvenaria de tijolo) foram construídos em período bastante recente, entre o **século XX e XXI**. Todavia, nesta sondagem parietal foi detetado o arranque de um muro mais antigo, em alvenaria de pedra, o qual poderá corresponder ao limite original a nascente da habitação, sem indícios que permitam supor qualquer datação. Já na **Sondagem Parietal 3**, a fim de se testemunhar algum valor patrimonial na cerca da casa com o n.º 2, detetou-se um nível de reparação possivelmente posterior ao terramoto de **1755**, em consideração pelos dois aparelhos observados e a aplicação de materiais de cronologia setecentistas como juntas da unidade estratigráfica murária referente ao momento de reparação, não se verificando qualquer relevância patrimonial a este elemento.

Numa abordagem global, o diagnóstico realizado permitiu conhecer os últimos momentos de ocupação deste espaço. O seu intenso dinamismo durante os **seculos XX e XXI**, relacionado com a modernização e/ou reformulações dos imóveis, parece ter ocultado possíveis indícios de pré-existências estruturais. Neste sentido, pode-se propor que os níveis de ocupação antrópica contemporânea alcançaram a superfície do substrato geológico, ainda que muitas vezes se tenham apoiado em alicerces de estruturas mais antigas.

Em concordância, a realidade material sugere uma presença regular de espólio característicos do universo de recipientes de uso doméstico do **século XX** (garrafas padronizadas de vidro, molas de plástico, painéis de metal) com pontuais, mais consistentes, ocorrências de material de cronologia **moderna** (faianças portuguesas, cerâmicas esmaltadas ibéricas, majólicas italianas e porcelanas chinesas), possivelmente em virtude de uma acumulação contínua e movimentação dinâmica de detritos domésticos, aos quais se acrescentam restos de fauna mamalógica, fauna malacológica, avifauna e ictiofauna. Não obstante, neste âmbito, não se identificaram vestígios osteológicos humanos, embora se esteja em área confinante com o “cemitério das monjas” de acordo com a cartografia oitocentista, apenas separado pelo presumível traçado da cerca monástica.

## 9. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Durante os trabalhos arqueológicos, as estruturas e os depósitos identificados, devidamente protegidos com manta geotêxtil e aterrados no final da presente fase de diagnóstico, foram cientificamente caracterizados, registados (fotografados, desenhados e cotados) e afetados somente no âmbito do diagnóstico arqueológico previamente autorizado.

As medidas propostas baseiam-se no impacto da execução do projeto de requalificação do espaço em estudo, particularmente no património arqueológico e histórico em presença, prevendo assim uma ação preventiva, de registo, recolha e análise dos vestígios arqueológicos identificados durante o decorrer do projeto.

Neste sentido, reiteramos, mediante a concordância e possíveis medidas adicionais da tutela, **o acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos no decorrer da obra que tenham intervenção no subsolo**, sustentado por uma metodologia baseada no registo e salvaguarda de todas as estruturas arqueológicas, as quais deverão sempre que possível ser mantidas *in situ* preservando a sua integridade. Todavia, alerta-se para o facto de **o acompanhamento arqueológico apenas servir de recurso metodológico até à eventualidade de serem identificados vestígios arqueológicos cujo valor patrimonial e/ou científico justifique a transição, com o devido conhecimento da Tutela, para sondagem de diagnóstico ou escavação arqueológica em área.**

Pretendemos com o plano de intervenção descrito reduzir o impacto da ação inerente à própria identificação do património arqueológico detetado durante as sondagens de diagnóstico e futuros trabalhos. Adicionalmente, informa-se que não deverá, em nenhuma circunstância, registar-se um número superior de frentes ativas com incidência nos procedimentos propostos, face ao número de arqueólogos em presença.



Foto 66\_Sondagem 1 aquando da aterragem.



Foto 67\_Sondagem 2 com geotêxtil.



Foto 68\_Sondagem 3 com geotêxtil.



Foto 69\_Sondagem 4 com geotêxtil.



Foto 70\_Sondagem 5 com geotêxtil.



Foto 71\_Sondagem 6 após aterragem.





Foto 72\_Sondagem 7 aquando da aterragem.



Foto 73\_Sondagem 8 após aterragem.



Foto 74\_Sondagem 9 com geotêxtil.



Foto 75\_Sondagem 10 com geotêxtil.

## 10. LOCAL DE DEPÓSITO DOS MATERIAIS

À data da realização do presente relatório, o espólio exumado encontra-se em fase de acondicionamento provisório nas instalações, para o efeito, do Departamento de Arqueologia da ArqueoHoje, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda. - Filial de Lisboa, localizadas na Rua da Penha de França, n.º 122A-122B, 1170-307 Lisboa. O espólio examinado encontra-se em sacos de plástico furados, devidamente identificados com etiqueta, redigida a lápis, exibindo o acrónimo, contexto arqueológico de proveniência e data de recolha. Em função do volume de materiais recolhidos, estes depositaram-se em três diferentes caixas contentoras (cap. 32L), devidamente identificada segundo os pressupostos anteriormente enunciados.

Após a ambicionável aprovação do relatório final desta intervenção, prevê-se a incorporação do espólio na RAMO (Reserva Arqueológica Municipal de Odivelas), a situar-se em espaço do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, mas provisoriamente localizada no Centro de Exposições de Odivelas, sito na Rua Fernão Lopes, 2675-348 Odivelas.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 11.1. Bibliografia

- BARKER**, Philip (1986), *Techniques of Archaeological Excavation*. Londres: Batsford Limited.
- BOAVENTURA**, Rui Jorge Narciso (2003), *Inventário do Património Arqueológico do Município de Odivelas*. Disponível no Arquivo da Arqueologia Portuguesa – Proc. 2003/1(119). Texto policopiado.
- BOAVENTURA**, Rui Jorge Narciso (2009), *As antas e o Megalitismo da região de Lisboa*. Lisboa: Tese de Doutoramento em Pré-História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- BOAVENTURA**, Rui; **PIMENTA**, João; **VALLES**, Edgar (2013), “O Povoado do Bronze Final do Castelo da Amoreira (Odivelas)”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 20. Oeiras: Câmara Municipal. Pp. 623-640.
- FIGUEIREDO**, A. C. Borges de (1889), *O Mosteiro de Odivellas: Casos de Reis e Memórias de Freiras*. Lisboa: Livraria Ferreira.
- FRAGOSO**, Vítor; **OLIVEIRA**, Ana Cristina; **SILVA**, Ana Raquel; **ESTEVÃO**, Florbela; **MOTA**, Gizela; **SANTOS**, Maria Carlos (2011), *Carta Arqueológica do Município de Loures*. Loures: Câmara Municipal.
- GOMES**, Rosa Varela (2012), “A Arqueologia da Idade Moderna em Portugal – contributos e problemáticas”. *O Arqueólogo Português*, Série V, 2. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia; Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Pp. 13-75.
- HARRIS**, Edward C. (1991), *Principios de Estratigrafia Arqueológica*. Barcelona: Editorial Crítica.
- MANUPPELLA**, G.; **FERREIRA**, A. B.; **DINIS**, J.; **CALLAPEZ**, P.; **RIBEIRO**, M. L.; **PAIS**, J.; **REBÊLO**, L.; **CABRAL**, J.; **MONIZ**, C.; **BAPTISTA**, R.; **HENRIQUES**, P.; **FALÉ**, P.; **LOURENÇO**, C.; **SAMPAIO**, J.; **MIDÕES**, C.; **ZBYSZESWIKI**, G. (2011), *Notícia Explicativa da Folha 34-B Loures*. Lisboa: LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia.
- SANTOS**, Ana; **SIMÕES**, Nelson (2022), “O caminho da água do Mosteiro de Odivelas: Proposta de estudo do sistema hidráulico”. In **PINHO**, Joana Balsa de; **LIMA**, Madalena Costa; **ALHO**, Patrícia; **MONTEIRO**, Patrícia (coord.), *Estudos de Hidráulica Monumental: Circuitos e Equipamentos da Água*. Odivelas: Câmara Municipal de Odivelas. Pp. 25-44
- TOMÉ**, Manuela Maria Justino (2013), “A Arquitectura Cisterciense no Mosteiro de S. Dinis em Odivelas”. In **CARREIRAS**, José Albuquerque (dir.), *Mosteiros Cistercienses. História, Arte, Espiritualidade e*

*Património*. Tomo I. Alcobça: Jorlis – Edições e Publicações. Pp. 409-422.

#### 11.2. Cartografia, iconografia e fonte manuscritas

- **Arquivo Histórico e Militar**, Divisões, Assuntos Militares Gerais, Instrução Militar (col.), 4 processos (cx. 76): *Instituto de Odivelas* (1898-1922) [PT/AHM/DIV/3/05/20].
- **Arquivo Nacional da Torre do Tombo**, Memórias Paroquiais, vol. 26, n.º 6, p. 59 a 70: *Odivelas, Lisboa* (1758) [PT/TT/MPRQ/26/6].
- **Arquivo Nacional da Torre do Tombo**, Ministério das Finanças, Convento de São Dionísio de Odivelas de Lisboa, cx. 1988 a 1994: *Inventário de extinção do Convento de São Dionísio de Odivelas de Lisboa* (1840-1936) [PT/TT/MF-DGFP/E/002/00082].
- **Arquivo Nacional da Torre do Tombo**, Ordem de Cister, Mosteiro de São Dinis de Odivelas, liv. 39: *Livro de visita de reforma que fez no Real Mosteiro das Religiosas De São Dinis de Odivelas o padre doutor frei Bernardo de Castelo Branco* (1724-1727) [PT/TT/MSDO/L39].
- **Instituto Nacional de Engenharia**: *Carta Geológica de Portugal*, escala 1:50 000, folha 34-B (Loures), 2008 - 3.ª Ed.
- **Instituto Geográfico do Exército**: *Carta Militar de Portugal*, escala 1:25 000, folha n.º 417 (Loures), 1993 - 4.ª Ed.

#### 11.3. Webgrafia

- **Arquivo Municipal de Lisboa** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em <https://arquivomunicipal.lisboa.pt>.
- **Arquivo Nacional da Torre do Tombo** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em <https://antt.dglab.gov.pt>.
- **Atlas do Património Classificado** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em <https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91&center=-8.760324,41.379042,4326&level=19>.



- **C.M.Loures: Arquivo Municipal** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] <https://app.cm-loures.pt/portalarquivo/>.
- **Câmara Municipal de Odivelas** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em <https://www.cm-odivelas.pt>.
- **CMOdivelas - Plantas de Localização** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] [https://geo.cm-odivelas.pt/MuniSIG/Html5Viewer/Index.html?configBase=https://geo.cm.odivelas.pt/MuniSIG/REST/sites/O\\_Planta\\_de\\_Localizao/viewers/Plantas\\_de\\_Localizao/virtualdirectory/Resources/Config/Default](https://geo.cm-odivelas.pt/MuniSIG/Html5Viewer/Index.html?configBase=https://geo.cm.odivelas.pt/MuniSIG/REST/sites/O_Planta_de_Localizao/viewers/Plantas_de_Localizao/virtualdirectory/Resources/Config/Default).
- **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo** [Em linha]. [Consult. 24 out. 2024] Disponível em <https://www.ccdr-lvt.pt>.
- **Digitarq** [Em linha]. [Consult. 12 mai. 2025] Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt>.
- “Escavações arqueológicas na Rua da Fonte”. In **Mosteiro de Odivelas – Mosteiro de S. Dinis e S. Bernardo de Odivelas – Vestígios Arqueológicos** [Em linha]. [Consult. 12 mai. 2025] Disponível em: <https://mosteiro.cm-odivelas.pt/o-mosteiro/mosteiro-de-s-dinis-e-s-bernardo-de-odivelas/vestigios-arqueologicos/poi/escavacoes-arqueologicas-na-rua-da-fonte>.
- **Geoportal de Arqueologia do Património Cultural, I.P.** [Em linha]. [Consult. 12 mai. 2025] Disponível em: <https://pcip.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=5cb4735d7d7743a39a16d7269a753a4a>.
- **GeoPortal da Energia e Geologia** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em: <https://geoportal.ineg.pt/pt/>.
- “Mosteiro de Odivelas / Mosteiro de São Dinis e São Bernardo / Instituto de Odivelas”. In **SIPA - Sistema de Informação para o Património Architectónico** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em: [http://www.monumentos.gov.pt/site/app\\_pagesuser/SIPA.aspx?id=4067](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=4067).
- **Património Architectónico Protegido em Portugal** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/PublicInformation/index.html?appid=2047c8c660ee42ca84515c9b87964cef>.
- **Património Cultural, I.P.** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.gov.pt>.

- “Plano Diretor Municipal (PDM)”. In **Câmara Municipal de Odivelas** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025]  
Disponível em <https://www.cm-odivelas.pt/autarquia/plano-diretor-municipal-pdm>.
- **Portal do Arqueólogo** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em:  
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>.
- **Raiz - Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.** [Em linha]. [Consult. 24 jan. 2025] Disponível em:  
<http://raiz.museusemonumentos.pt/>.
- **Rossio - Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades** [Em linha].  
[Consult. 24 jan. 2025] Disponível em: <https://rossio.pt/>.
- “Recordar as Preenchidas de 1967” (2017-11-23). In **RTP Arquivos** [Em linha]. [Consult. 21 mar. 2025]  
Disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/instituto-de-odivelas-2/>.

Lisboa, 13 de maio de 2025,  
Os Arqueólogos Responsáveis,

---

(Miguel Martins de Sousa)

---

(Filipa Manuel Pestana Galito da Silva)

## ANEXOS

Desenhos

Ficha de sítio

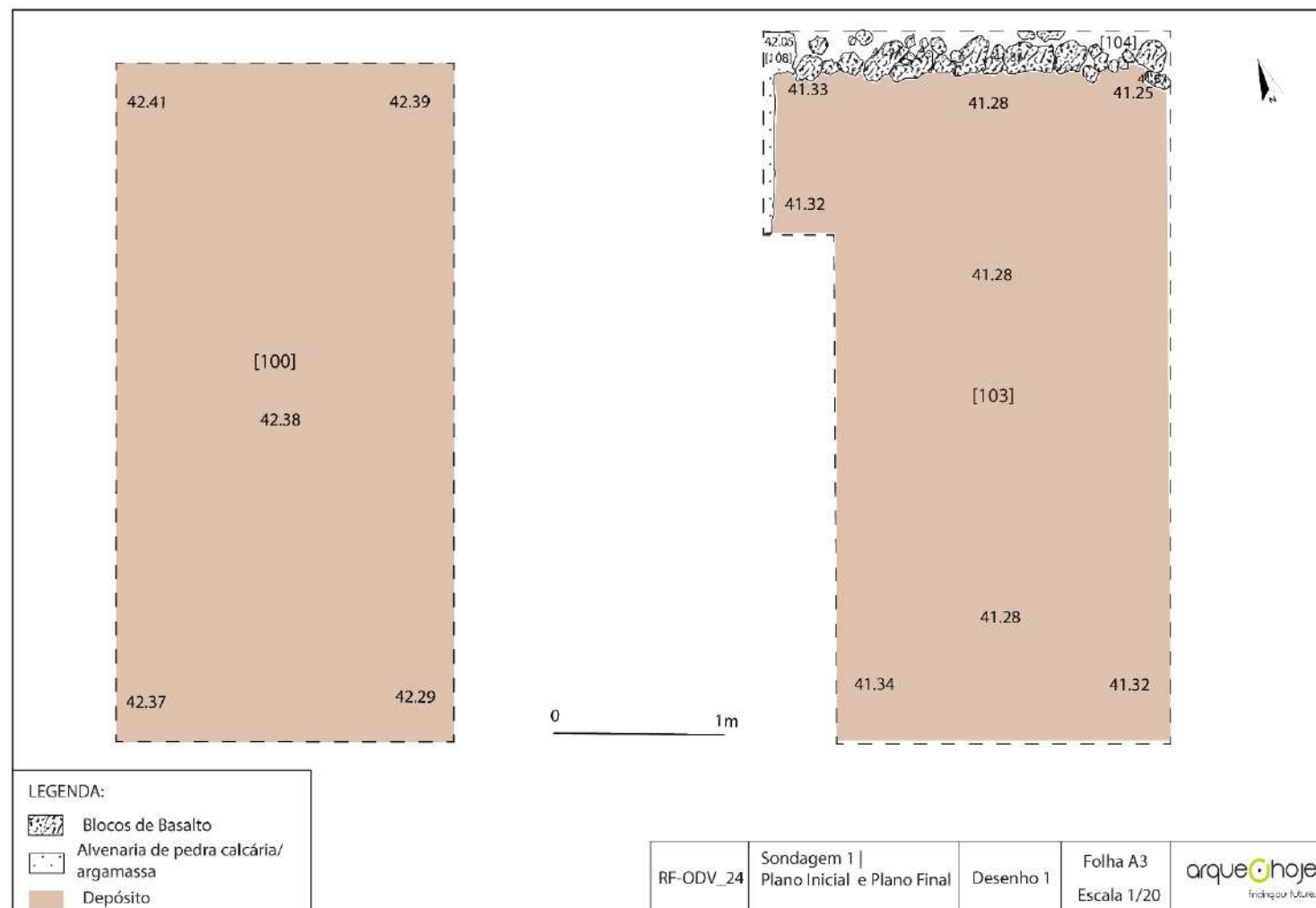
Fotografias

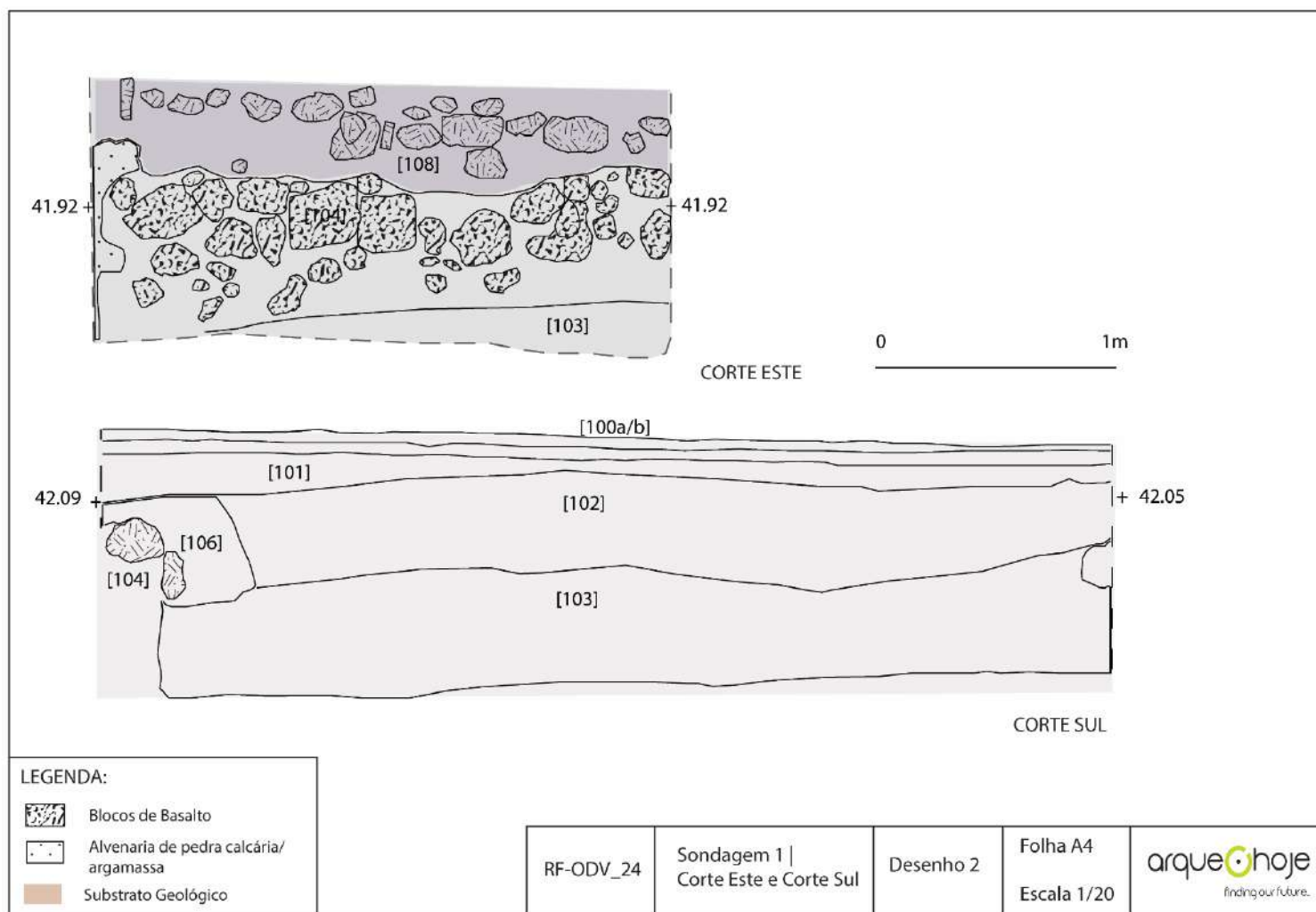
Inventário do espólio arqueológico

Planta geral da intervenção arqueológica

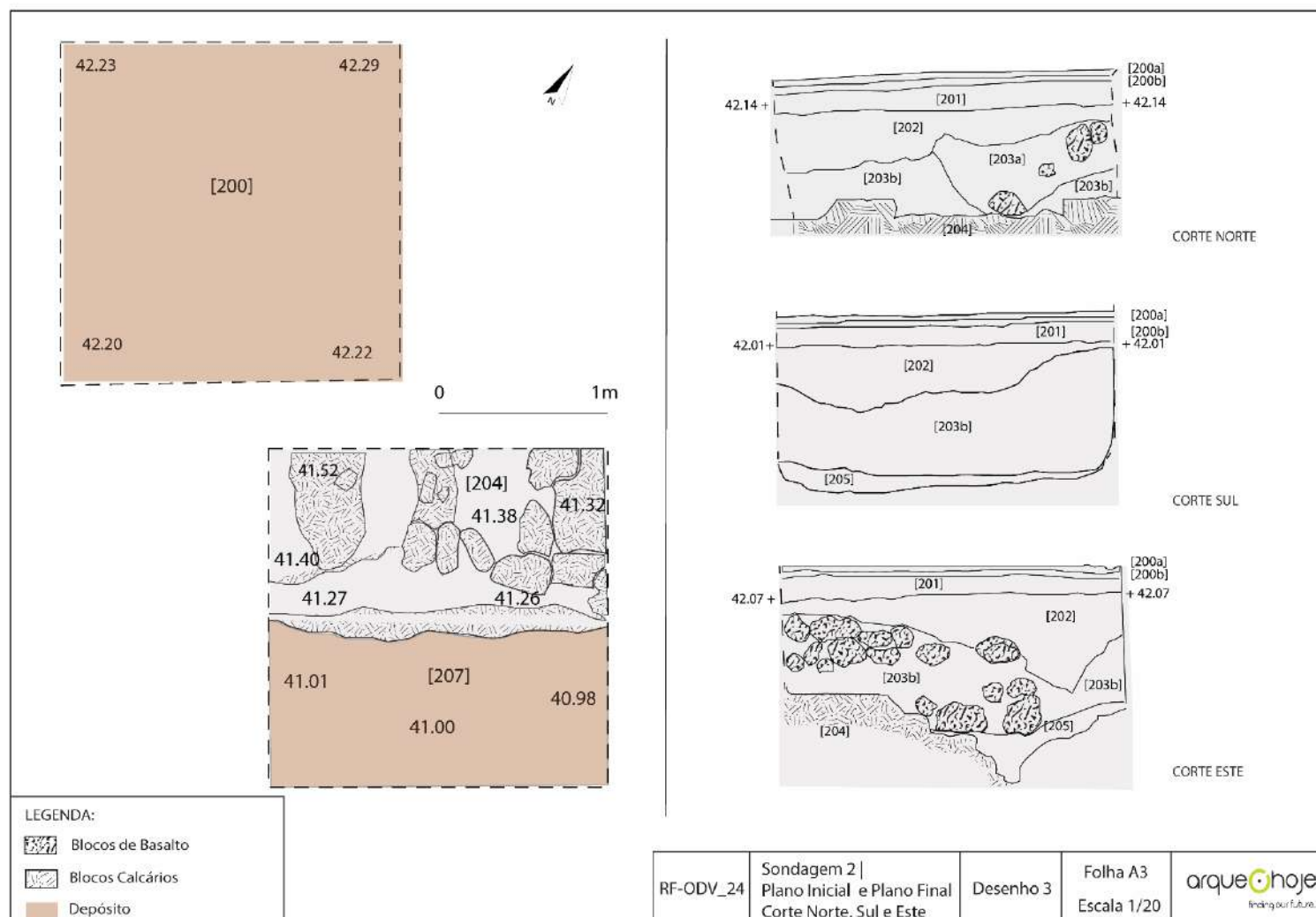


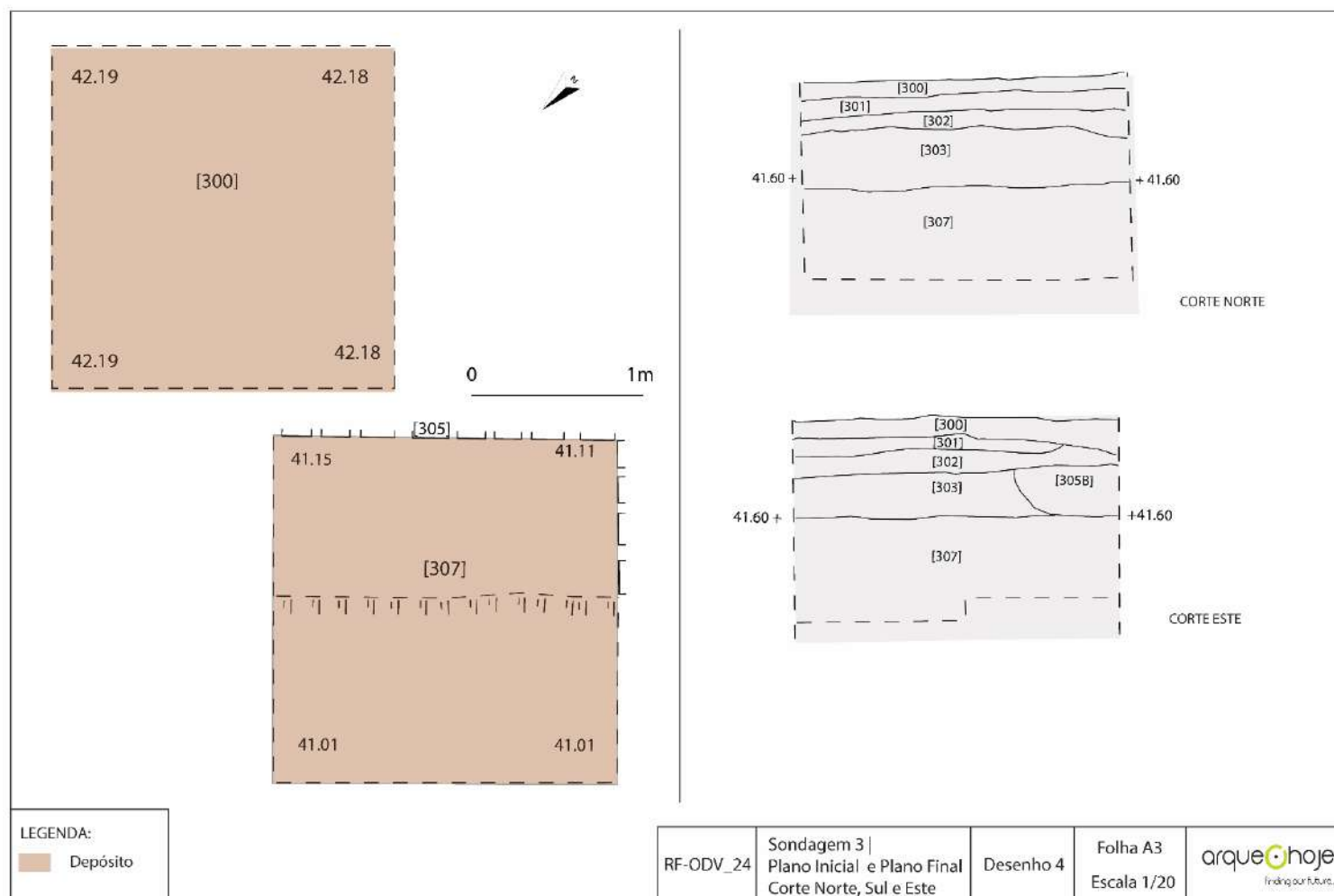
## DESENHOS

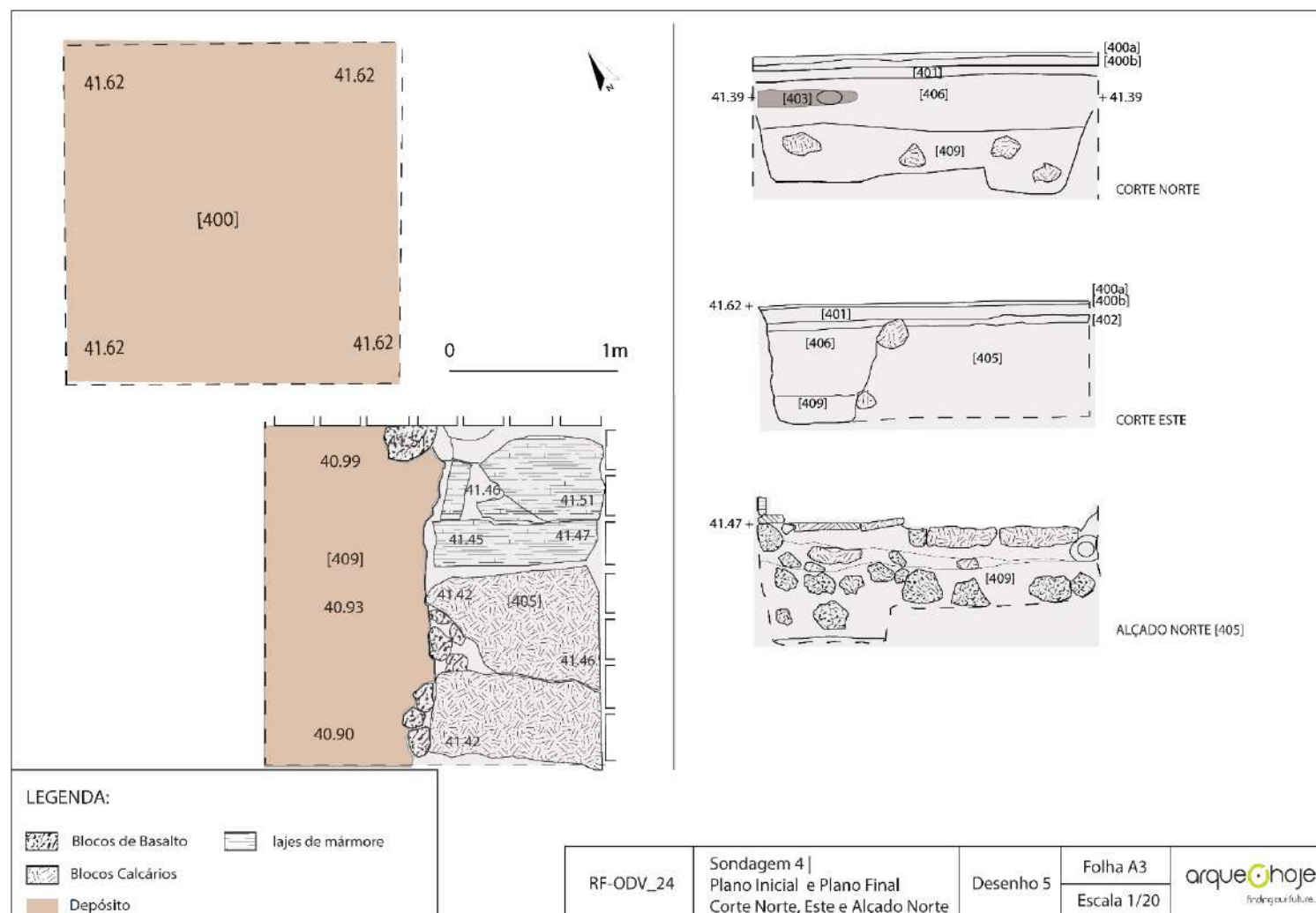


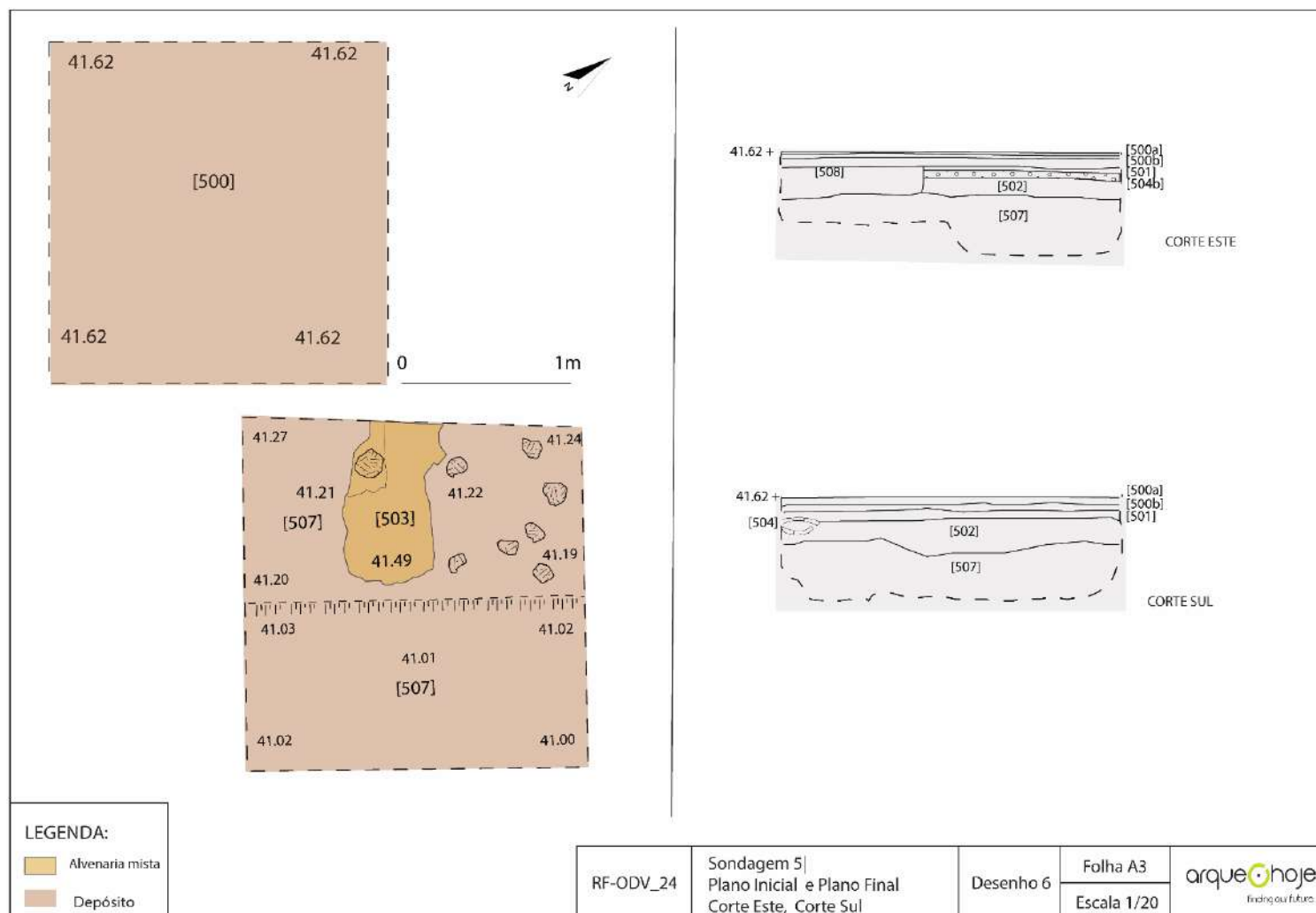




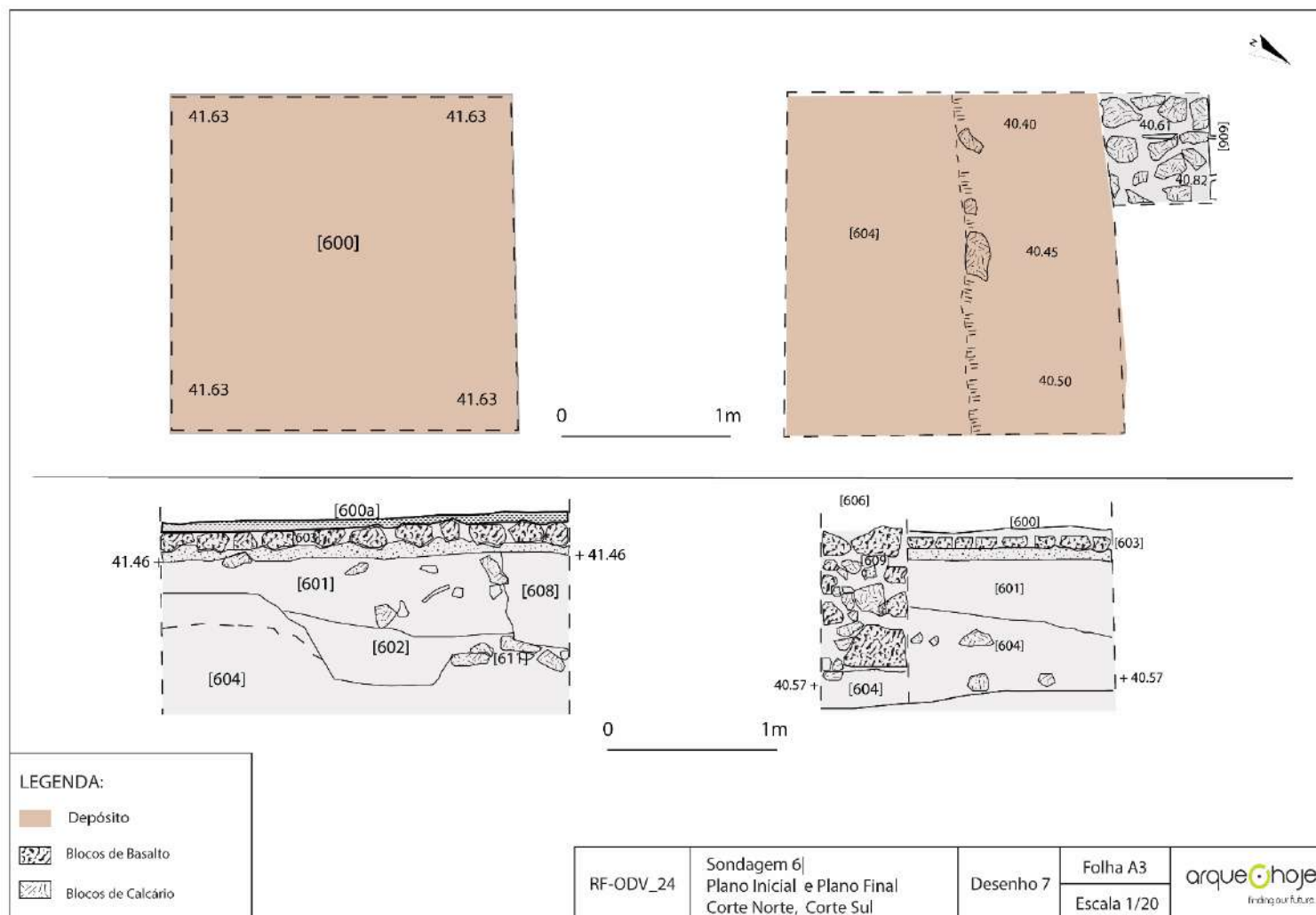


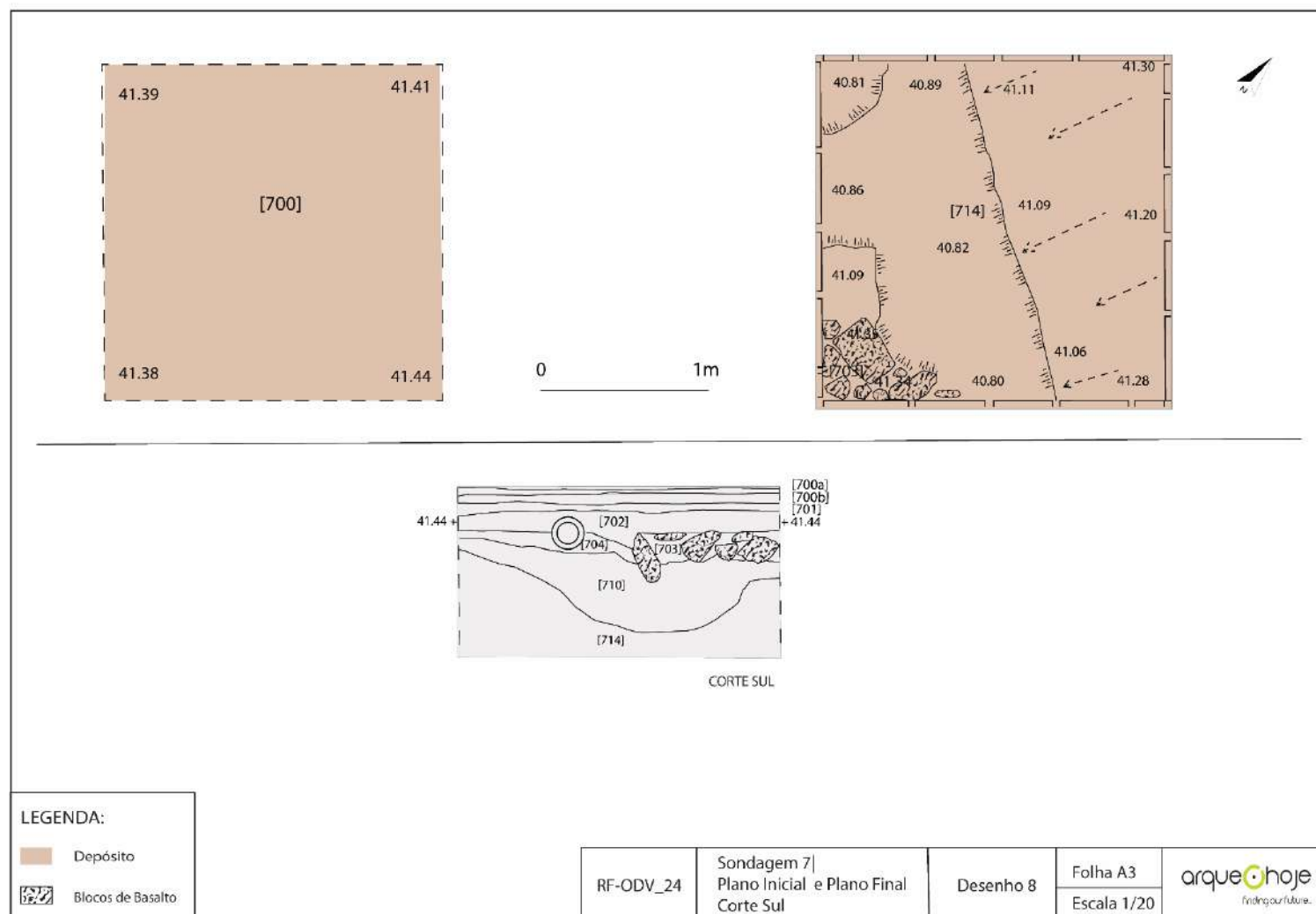


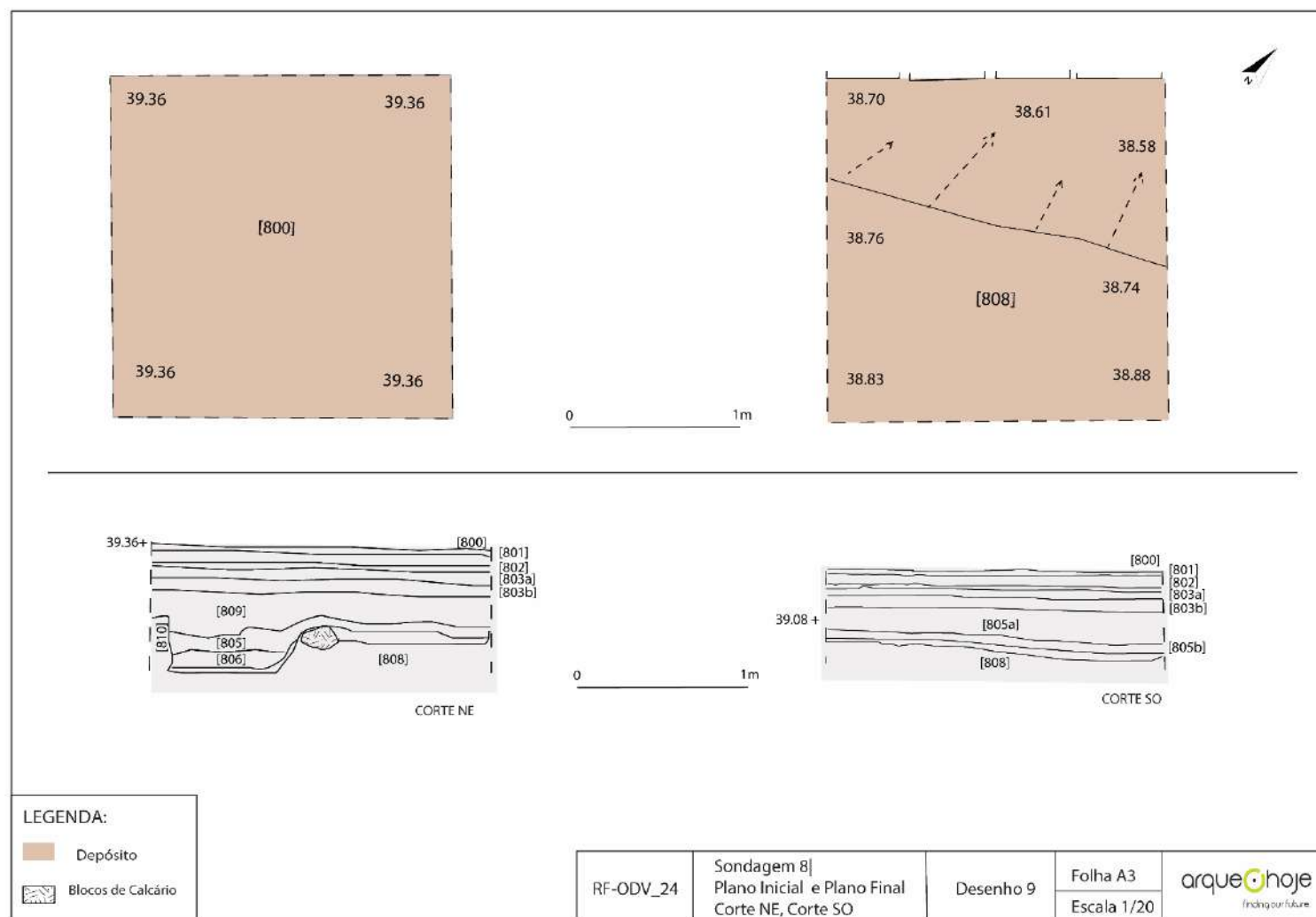


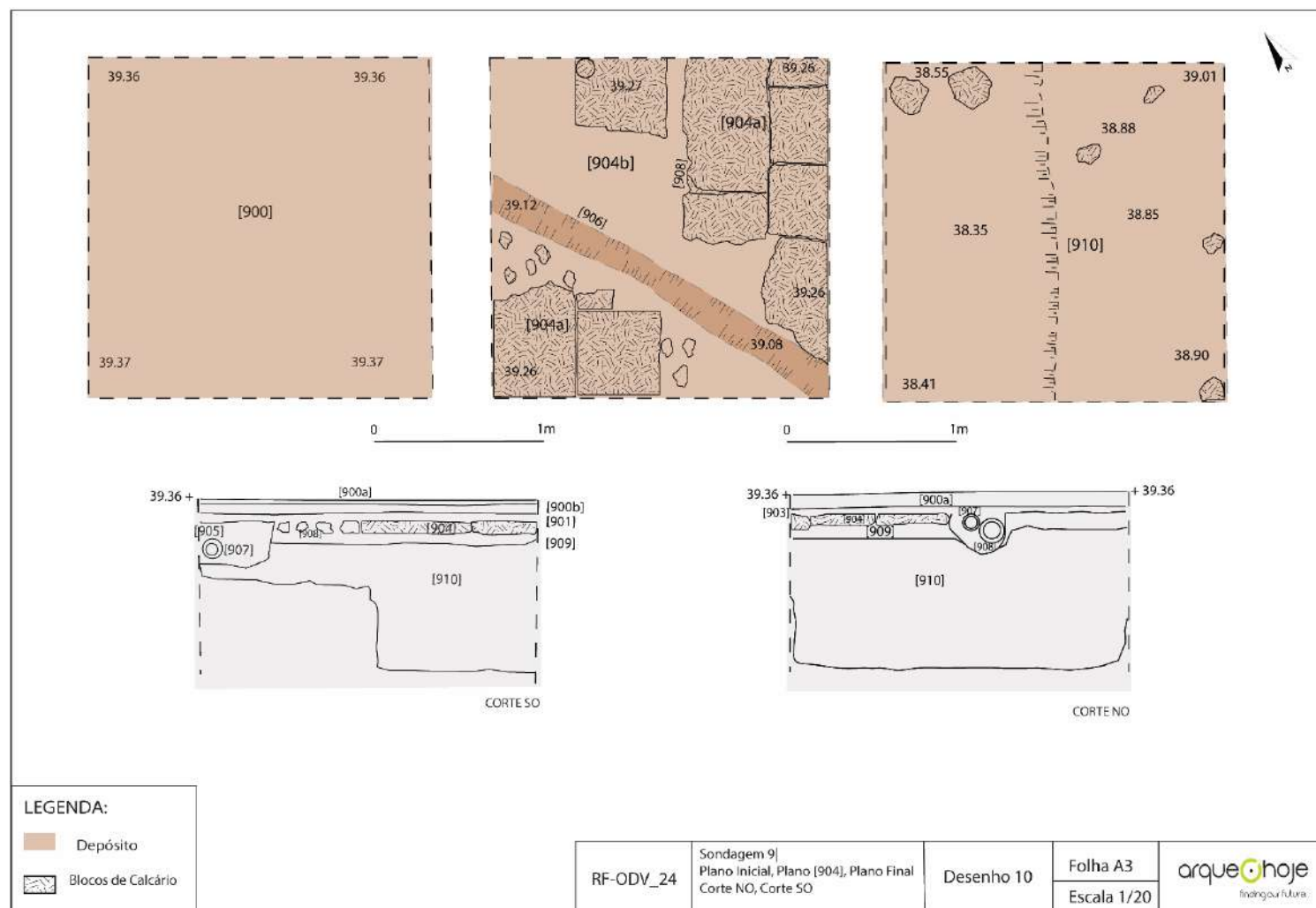




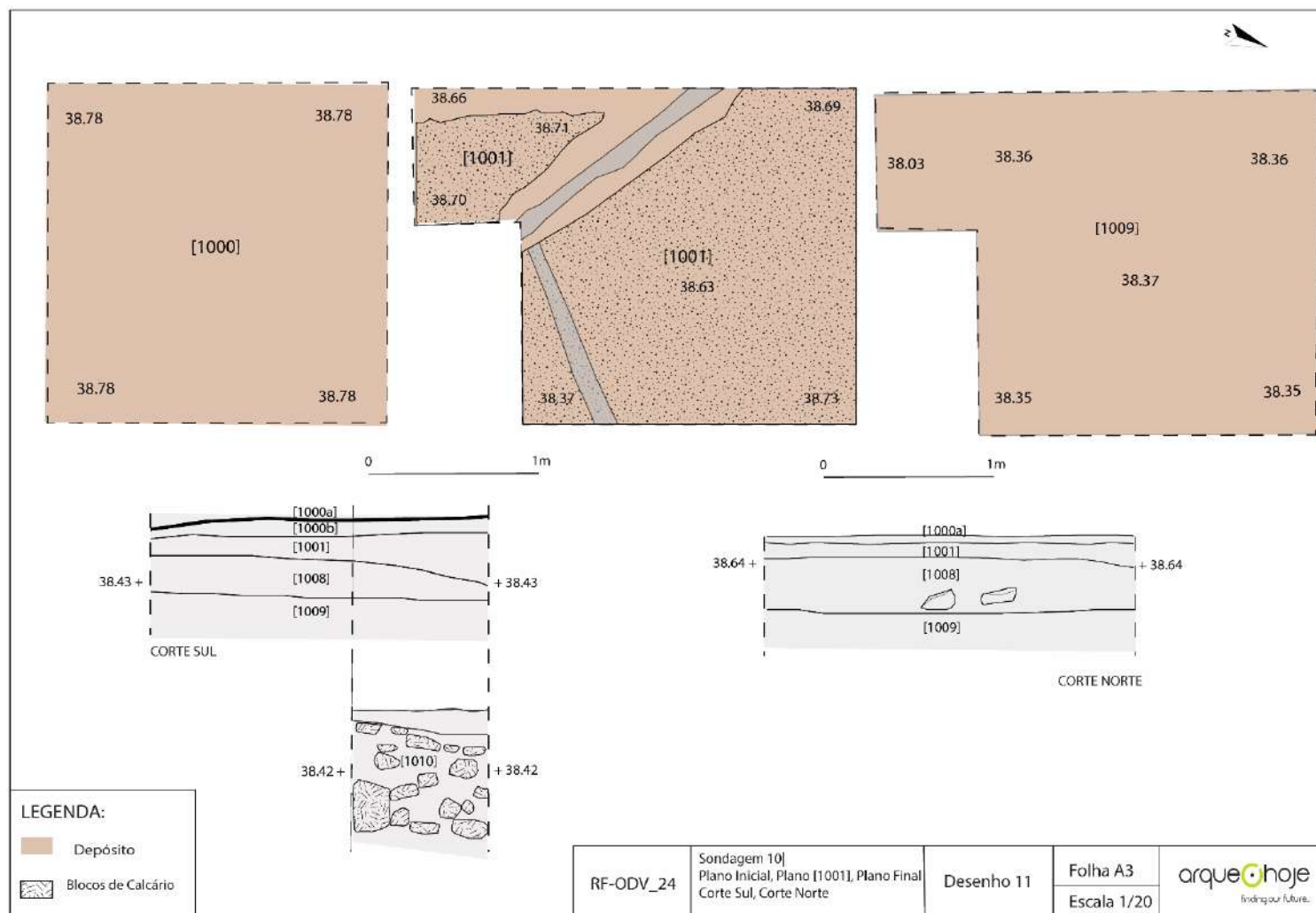


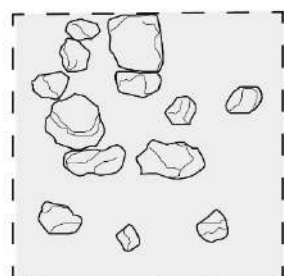






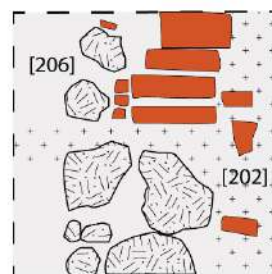






SP1

0 1m








SP2



SP3

0 1m

LEGENDA:

-  Argamassa de cal
-  Cimento
-  Blocos de Calcário
-  Argamassa de areia
-  Tijolo

RF\_ODV\_24

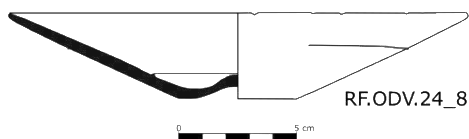
Planos finais do SP1,  
SP2, SP3

Desenho 12

Folha A4

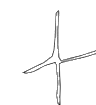
Escala 1/20

arque@hoje  
finding our future.



RF.ODV.24\_88

0 5 cm

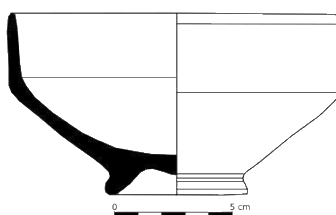


RF.ODV.24\_132

0 5 cm



RF.ODV.24\_89



0 5 cm

RF.ODV.24

Amostragem de cerâmicas  
esmaltadas

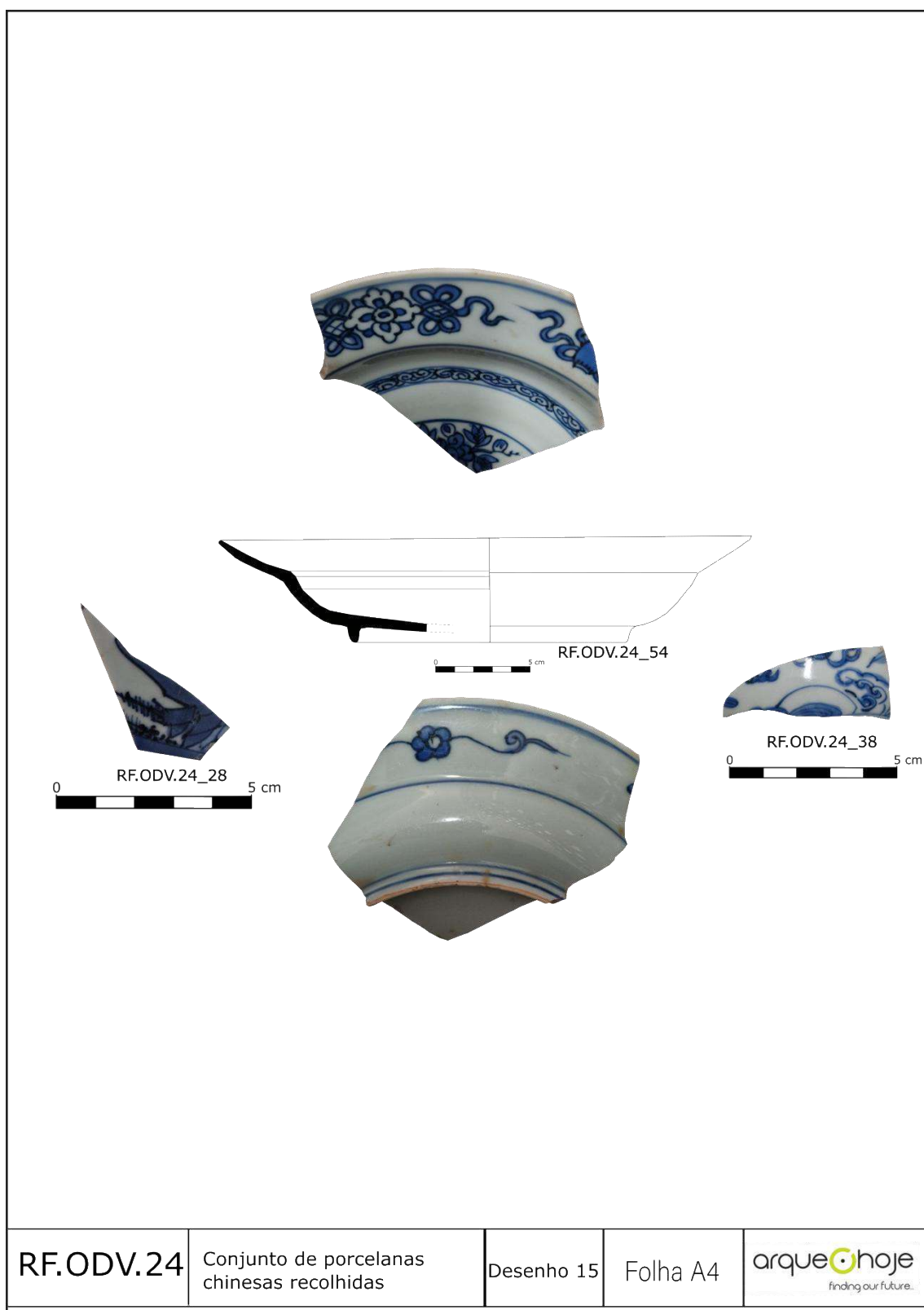
Desenho 13

Folha A4

arque<sup>o</sup>hoje  
finding our future.











RF.ODV.24\_39.2



RF.ODV.24\_39.4



RF.ODV.24\_39.5



RF.ODV.24\_39.3



RF.ODV.24\_39.6

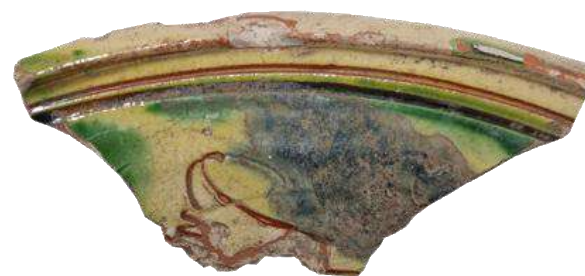


RF.ODV.24	Amostragem de louça industrial	Desenho 17	Folha A4	arque@hoje finding our future.
-----------	--------------------------------	------------	----------	-----------------------------------





RF.ODV.24\_53



RF.ODV.24\_60



RF.ODV.24\_108



RF.ODV.24\_127



RF.ODV.24\_90



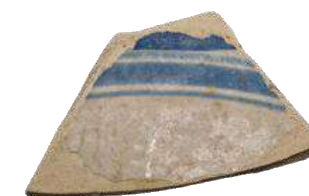
RF.ODV.24\_91



RF.ODV.24\_92



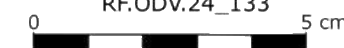
RF.ODV.24\_115



RF.ODV.24\_116



RF.ODV.24\_133



RF.ODV.24

Conjunto de majólicas  
italianas recolhidas

Desenho 18

Folha A3

arqueohoje  
finding our future.



## FICHA DE SÍTIO

**Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico**  
(para acompanhar o relatório)

**Sítio Arqueológico**

**Designação**

Odivelas - Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8

**Distrito**

Lisboa

**Concelho**

Odivelas

**Freguesia**

Odivelas

**Lugar**

C.M.P. 1:25.000 folha n.º

417

Altitude (m)

39

Coordenada X

9°10'58.1"W (Sistema WGS84)

Coordenada Y

38°47'25.6"N (Sistema WGS84)

Tipo de sítio \*

Achados Isolados; Canalização

Período cronológico \*

Moderno; Contemporâneo

**Descrição do sítio (15 linhas)**

As casas com os números 2, 6 e 8 da Rua da Fonte, em Odivelas, inserem-se numa área de sensibilidade patrimonial elevada, confinante com a cerca do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo (Monumento Nacional). A intervenção arqueológica decorreu no contexto da requalificação urbana promovida pelo Município de Odivelas e consistiu na realização de dez sondagens arqueológicas de diagnóstico do subsolo (uma na casa com o n.º 8, duas na casa com o n.º 6 e as restantes na casa com o n.º 2) e três sondagens parietais (realizadas na área da casa com o n.º 2).

As sondagens revelaram pouca complexabilidade estratigráfica, ainda que com evidências de uso continuado desde, pelo menos, a Idade Moderna até à atualidade. Identificaram-se muros em alvenaria de basalto, sistemas de drenagem em grés e PVC, pavimentos em calçada basáltica, terra batida e em lajes de fraca consistência, bem como níveis de aterro com materiais cerâmicos modernos e contemporâneos.

Destaca-se um caneiro de dimensão considerável identificado em duas das sondagens efetuadas na casa com o número 2 da Rua da Fonte, podendo estar associado ao sistema de levada que irrigava as hortas do mosteiro desde a sua fundação.

**Bibliografia**

\*Escavações arqueológicas na Rua da Fonte". In Mosteiro de Odivelas – Mosteiro de S. Dinis e S. Bernardo de Odivelas – Vestígios Arqueológicos [Em linha]. [Consult. 12 mai. 2025] Disponível em: <https://mosteiro.cm-odivelas.pt/mosteiro-de-s-dinis-e-s-bernardo-de-odivelas/vestigios-arqueologicos/poi/escavacoes-arqueologicas-na-rua-da-fonte>

FIGUEIREDO, A. C. Borges de. (1989). O Mosteiro de Odivelas: Casos de Reis e Memórias de Freiras. Lisboa: Livraria Ferreira.

MANUPPELLA, G.; FERREIRA, A. B.; DINIS, J.; CALLAPEZ, P.; RIBEIRO, M. L.; PAIS, J.; REBELO, L.; CABRAL, J.; MONIZ, C.; BAPTISTA, R.; HENRIQUES, P.; FALÉ, P.; LOURENÇO, C.; SAMPAIO, J.; MIDÕES, C.; ZBYŚSZEWKI, O. (2011). Notícia Explicativa da Folha 34-B Loures. Lisboa: LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

TOMÉ, Manuela Maria Justino (2013), "A Arquitectura Cisterciense no Mosteiro de S. Dinis em Odivelas". In CARREIRAS, José Albuquerque (dir.), Mosteiros Cistercienses. História, Arte, Espiritualidade e Património. Tomo I. Alcobaca: Jorlis – Edições e Publicações. Pp. 409-422.

**Proprietários**

Câmara Municipal de Odivelas

**Classificação \***

Zona Especial de Proteção (ZEP) do Mosteiro de Odivelas / Igreja do Santíssimo Nome de Jesus, Matriz de Odivelas / Memorial de Odivelas

**Decreto**

Portaria n.º 629/2013 publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 182, de 20 de setembro.

**Estado de conservação \***

Regular a Mau

**Uso do solo \***

Urbano

**Ameaças \***

Construção civil; Vandalismo

**Proteção/Vigilância \***

N/A

\* Preencher de acordo com a [lista do Thesaurus do ENDOVELICO - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica](#)

## Acessos

Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8, em Odivelas

## Descrição do Espólio

Conjunto com materiais do século XV/XVI ao século XX. Cerâmica comum, cerâmica esmaltada (dita "malagueira"), cerâmica fina, cerâmica modelada, cerâmica vidrada, faiança portuguesa, louça industrial, majólica italiana, porcelana chinesa, cerâmica de construção (telhas e tijolos), cerâmica de revestimento (azulejos enxaquetados, policromados, a azul e industriais), metal (ferro e liga de cobre), vidro utilitário, líticos (pedemeiras), plásticos (escova de dentes e botões), numisma em níquel de 20 centavos do século XX, fauna mamalógica, fauna malacológica, avifauna e ictiofauna.

## Local de depósito

RAMO (Reserva Arqueológica Municipal de Odivelas), provisoriamente localizada no Centro de Exposições, sito na Rua Fernão Lopes, 2675-346 Odivelas

## Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Miguel Martins de Sousa e Filipa Manuel Pestana Galito da Silva

Tipo de trabalho: Sondagens arqueológicas de diagnóstico

Datas: de início 26/11/2024 de fim 08/01/2025 duração (em dias) 24

Projecto de Investigação: Requalificação dos Espaços Exteriores de Acesso ao Mosteiro de Odivelas: Casas na Rua da Fonte, n.º 2, 6 e 8

## Objectivos (10 linhas)

A intervenção realizada teve como principal objetivo avaliar o potencial arqueológico e patrimonial do subsolo e dos edifícios que se pretendem demolir, localizados em área classificada e adjacente ao Mosteiro de Odivelas. Pretendeu-se diagnosticar vestígios estruturais e materiais associados a ocupações anteriores, com especial atenção à eventual reutilização da cerca conventual. Através de sondagens de subsolo e parietais, visou-se identificar sequências estratigráficas, elementos construtivos e fases de ocupação urbana. A ação teve caráter preventivo, assegurando o cumprimento da legislação patrimonial e permitindo propor medidas de minimização. Adicionalmente, foi também objetivo produzir conhecimento sobre a evolução histórica e urbanística da envolvente ao mosteiro.

## Resultados (15 linhas)

Os trabalhos arqueológicos permitiram a identificação de estruturas murárias em alvenarias mistas, pavimentos em seixos de basalto, em lajes de calcário e em terra batida, condutas de drenagem em grés, canaleta composto por telhas de meia-cana e caneiro em alvenaria de pedra, além de diversos depósitos de aterro com materiais revolidos de cronologia moderna e essencialmente contemporânea. Identificaram-se também estruturas possivelmente associadas a fases construtivas imediatamente posteriores ao terramoto de 1755. A estratigrafia revelou sequências coerentes de ocupação, remodelação e aterros, assentes sobre substrato geológico. O espólio recolhido inclui cerâmicas, vidros e materiais metálicos consistentes com cronologias modernas a contemporâneas, de destacar as porcelanas chinesas, as majólicas italianas e algumas das faianças portuguesas com motivos seiscentistas que revelam um poder aquisitivo elevado, pelo que deveriam resultar de despejos da estrutura monástica. Entre os diversos restos faunísticos recolhidos, contando com fauna mamalógica, fauna malacológica, avifauna e ictiofauna, não se identificaram vestígios osteológicos humanos, embora a casa com o n.º 2 se localize do lado oposto ao "cemitério das monjas" de acordo com cartografia oitocentista, apenas separada pela cerca do Mosteiro. As sondagens parietais confirmaram reaproveitamentos construtivos na cerca conventual. Por sua vez, os resultados contribuem para a caracterização cronológica e funcional do espaço e fundamentam a necessidade de medidas de salvaguarda patrimonial em futuras intervenções.

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica

Pág. 2 de 2

## FOTOGRAFIAS





Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4





Foto 5





Foto 6



Foto 7





Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11





Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15





Foto 16



Foto 17



Foto 18



Foto 19





Foto 20



Foto 21



Foto 22



Foto 23





Foto 24



Foto 25



Foto 26



Foto 27





Foto 28



Foto 29





Foto 30



Foto 31



Foto 32



Foto 33





Foto 34



Foto 35





Foto 36



Foto 37



Foto 38



Foto 39





Foto 40



Foto 41





Foto 42



Foto 43



Foto 44



Foto 45





Foto 46



Foto 47





Foto 48



Foto 49



Foto 50



Foto 51





Foto 52



Foto 53





Foto 54



Foto 55



Foto 56



Foto 57





Foto 58



Foto 59





Foto 60



Foto 61



Foto 62



Foto 63





Foto 64



Foto 65





Foto 66



Foto 67



Foto 68



Foto 69





Foto 70

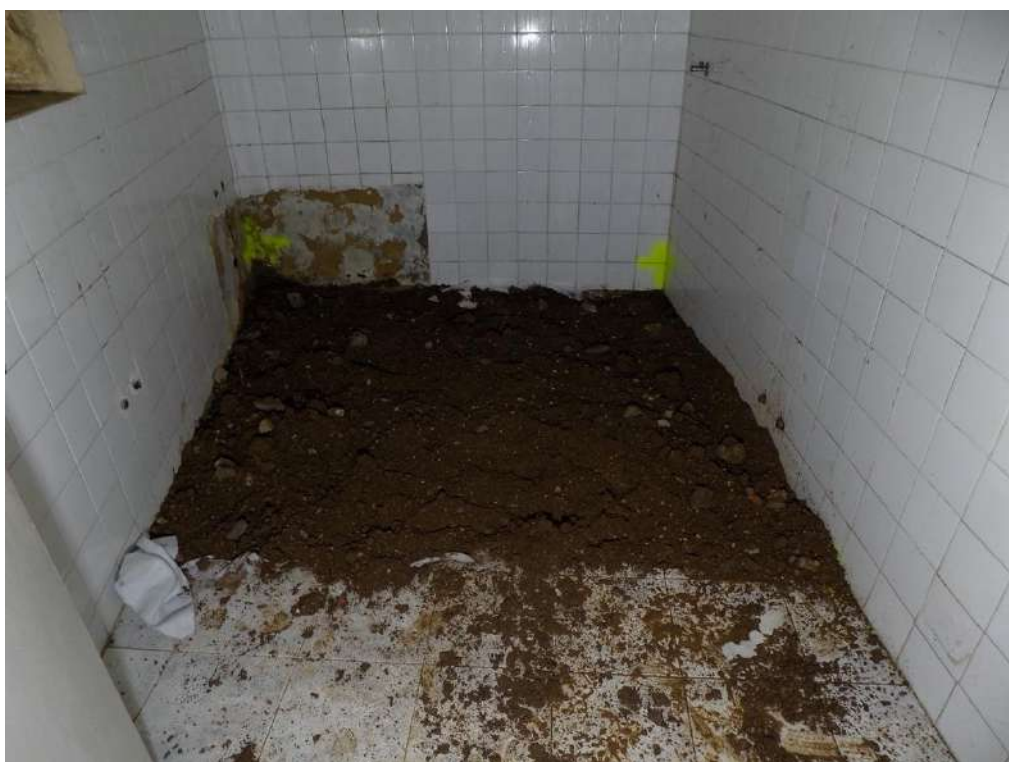


Foto 71





Foto 72



Foto 73



Foto 74



Foto 75

## INVENTÁRIO DO ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO



REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DE ACESSO AO MOSTEIRO DE ODIVELAS: CASAS NA RUA DA FONTE, N.º 2, 6 E 8													
Trabalhos Arqueológicos - Relatório Final													
Inventário de Espólio Arqueológico													
N.º DE INVENTÁRIO	N.º DE FRAG. / RESTOS	SOND.	U.E.	TIPO DE MATERIAL	CLASSIFICAÇÃO	FORMA	CATEGORIA	DECORAÇÃO	CRONOLOGIA PROVÁVEL	DIMENSÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	OBSERVAÇÕES	LOCALIZAÇÃO
RF.ODV.24-1	16	1	[101]	Cerâmica Comum	Asas: 2; Fundos: 2; Bojos: 12	Fogareiro; panela	Utilitária - Cozinha	-	Moderna / Contemporânea	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 1 - Contendor 1
RF.ODV.24-2	4	1	[101]	Cerâmica Vidrada	Bordos: 3; Bojo: 1	Alguidares	Utilitária - Cozinha	2 verde; 2 melado	Moderna / Contemporânea	-	-	-	Saco 2 - Contendor 1
RF.ODV.24-3	10	1	[101]	Faiança Portuguesa	Bordos: 2; Asa: 1; Fundos: 4; Bojos: 3	Pratos; covilheite?	Utilitária - Mesa	2 com pintura a azul de cobalto e vinoso de manganês; 1 com 2 linhas concêntricas a azul; 1 com linha a manganês	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 3 - Contendor 1
RF.ODV.24-4	8	1	[101]	Louça Industrial	Bordo: 1; Fundos: 4; Bojos: 3	Pratos; Taças ou bules	Utilitária - Mesa	Estampadas com decorações diversas, policromadas	2.ª metade do século XIX-XX	-	-	1 com marca "Cesto"	Saco 4 - Contendor 1
RF.ODV.24-5	2	1	[101]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 2	Subquadrados	Construção	1. com pintura a azul, amarelo; 1 com pintura a azul, amarelo e laranja	Século XVII	-	-	-	Saco 5 - Contendor 1
RF.ODV.24-6	2	1	[101]	Vidro	Fundo: 1; Bojo: 1	Copo	Utilitária - Mesa	Transparentes, com caneluras	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 6 - Contendor 1
RF.ODV.24-7	18	1	[101]	Metal	Ferro: 18	Pregos; chapas; fundos	Construção	-	Moderna / Contemporânea	-	Mau	-	Saco 7 - Contendor 1
RF.ODV.24-8	9	1	[101]	Fauna	Mamalógica: 6; Malacológica: 1; Avifauna: 2	Vaca ( <i>Bos taurus</i> ); ovelha ( <i>Ovis aries</i> )/cabra ( <i>Capra aegagrus hircus</i> ); porco ( <i>Sus scrofa domesticus</i> )?; galo/galinha ( <i>Gallus gallus</i> ) amêijoia ( <i>Spisula solida</i> )						Com marcas de corte	Saco 8 - Contendor 1
RF.ODV.24-9	14	1	[102]	Cerâmica Comum	Bordos: 4; Asas: 5; Fundo: 1; Bojos: 4	Fogareiro; panela; cântaro	Utilitária - Cozinha	Decoração incisa	Moderna / Contemporânea	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 9 - Contendor 1
RF.ODV.24-10	8	1	[102]	Cerâmica Vidrada	Bordos: 4; Asa: 1; Fundos: 2; Bojo: 1	Taças; tacho; garrafa? Açucareiro?	Utilitária	Verdes e melados	Moderna / Contemporânea	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 10 - Contendor 1
RF.ODV.24-11	8	1	[102]	Faiança Portuguesa	Bordos: 2; Fundos: 2; Bojos: 4	Pratos; taças	Utilitária - Mesa	1 com pintura a azul de cobalto e vinoso de manganês; 3 com pintura a azul de cobalto	Séculos XVIII-XIX	-	-	-	Saco 11 - Contendor 1
RF.ODV.24-12	37	1	[102]	Louça Industrial	Perfis completos: 2; Bordos: 12; Asa: 1; Fundos: 13; Bojos: 9	Pratos; travessa; tigelas	Utilitária - Mesa	Estampadas com decorações diversas, policromadas	Séculos XIX-XX	-	-	2 com marca da Fábrica de Louça de Sacavém	Saco 12 - Contendor 1
RF.ODV.24-13	9	1	[102]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 9	Subquadrados; peça de jogo?	Construção; Lúdico	5 com pintura a azul; 1 com pintura a azul e amarelo; 1 com pintura esponjada a vinoso de manganês; 1 verde e amarelo; 1 a amarelo e negro	Século XVII, XVIII e XIX	-	-	-	Saco 13 - Contendor 1
RF.ODV.24-14	22	1	[102]	Vidro	Gargalo: 1; Fundos: 6; Bojos: 15	Garrafas; travessas; frascos	Utilitária - Mesa, Armazenamento	1 cor de cobre; 2 verde oliva; decorações diversas	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 14 - Contendor 1

RF.ODV.24-15	2	1	[102]	Metal	Ferro: 2	Pregos	Construção	-	Contemporânea	9,7 cm de altura	Mau	-	Saco 15 - Contendor 1
RF.ODV.24-16	21	1	[102]	Fauna	Mamalógica: 12; Malacológica: 7; Ictiofauna: 1; Avifauna: 1	Ovelha ( <i>Ovis aries</i> )/cabra ( <i>Capra aegagrus hircus</i> ); porco ( <i>Sus scrofa domesticus</i> ); amêijoas ( <i>Spisula solida</i> ); berbigões ( <i>Cerastoderma edule</i> )							Saco 16 - Contendor 1
RF.ODV.24-17	2	1	[104]	Cerâmica Comum	Fundo: 1; Bojo: 1	Panela?	Utilitária - Cozinha	-	Moderna	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 17 - Contendor 1
RF.ODV.24-18	1	1	[104]	Cerâmica Esmaltada	Fundo: 1	Taça?	Utilitária - Mesa	Esmalte branco com pintura a azul de cobalto	Século XVI?	-	-	Linear blue. Pasta cor de laranja	Saco 18 - Contendor 1
RF.ODV.24-19	1	1	[104]	Metal	Ferro: 1	Prego	Construção	-	Moderna?	7,8 cm de altura	Mau	-	Saco 19 - Contendor 1
RF.ODV.24-20	1	1	[104]	Lítico	Sílex: 1	Pederneira	Utilitária	-	-	-	-	-	Saco 20 - Contendor 1
RF.ODV.24-21	6	2	[201]	Cerâmica Comum	Bordos: 3; Bojos: 3	Alguidares? Cântaro	Utilitária - Cozinha, Armazenamento	-	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 21 - Contendor 1
RF.ODV.24-22	3	2	[201]	Cerâmica Vidrada	Fundos: 2; Bojo: 1	Alguidares	Utilitária	Bandas verticais; melado	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 22 - Contendor 1
RF.ODV.24-23	3	2	[201]	Louça Industrial	Bordos: 2; Bojo: 1	Taças? Travessa	Utilitária - Mesa	Estampadas com decorações diversas, policromadas	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 23 - Contendor 1
RF.ODV.24-24	32	2	[202]	Cerâmica Comum	Bordos: 8; Asas: 2; Fundos: 2; Bojos: 20	Cântaros; Painéis; Fogareiros	Utilitária - Cozinha, Armazenamento	Incisões	Moderna / Contemporânea	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 24 - Contendor 1
RF.ODV.24-25	15	2	[202]	Cerâmica Vidrada	Bordos: 7; Asa: 1; Fundos: 3; Bojos: 5	Alguidares; jarro?	Utilitária	Verdes e melados	Moderna / Contemporânea	-	-	-	Saco 25 - Contendor 1
RF.ODV.24-26	29	2	[202]	Faiança Portuguesa	Perfis Completos: 2; Bordos: 12; Fundos: 5; Bojos: 10	Pratos; bispote; covillete	Utilitário - Mesa, Higiene	Motivo das contas a vinoso manganês; Pintura a azul de cobalto	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 26 - Contendor 1
RF.ODV.24-27	12	2	[202]	Louça Industrial	Perfil Completo: 1; Bordos: 5; Fundos: 3; Bojos: 3 (1 com arranque de asa)	Pratos; tigelas; travessa	Utilitária - Mesa	Estampadas com decorações diversas, policromadas	Séculos XIX-XX	-	-	Marca da Fábrica de Alcântara (1886-?)	Saco 27 - Contendor 1
RF.ODV.24-28	1	2	[202]	Porcelana Chinesa	Bojo: 1	Prato?	Utilitária - Mesa	Motivo de paisagem aquática?	1573-1620	-	-	Dinastia Ming, Reinado Wanli	Saco 28 - Contendor 1
RF.ODV.24-29	8	2	[202]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 8	6 subquadrados; 2 enxaquetados	Construção	1 verde; 1 azul; 1 azul e amarelo; 6 azul sobre branco	Século XVI; XVII, XVIII	-	-	-	Saco 29 - Contendor 1
RF.ODV.24-30	25	2	[202]	Vidro	Gargalos: 3; Fundos: 8; Bojos: 14	Garrafas; travessa; candeeiro?	Utilitária	Modelada	Séculos XVIII-XIX	-	-	-	Saco 30 - Contendor 1
RF.ODV.24-31	28	2	[202]	Metal	Ferro: 26; liga de cobre: 1; níquel: 1?	Alfinete; numisma; pregos; pegas de panela; argola de pequena dimensão; chapas	Utilitária - Várias / Construção	-	Contemporânea	-	Razoável a mau	Numisma de 20 centavos com cronologia ilegível	Saco 31 - Contendor 1
RF.ODV.24-32	59	2	[202]	Fauna	Malacológica: 34; Mamalógica/Avifauna: 23; Ictiofauna: 2	Amêijoas ( <i>Spisula solida</i> ); ostra portuguesa ( <i>Crassostrea angulata</i> )? Mexilhões ( <i>Mytilus edulis</i> )							Saco 32 - Contendor 1
RF.ODV.24-33	3	2	[202]	Plástico	Escova: 1; Botões: 2	-	Utilitária - Adorno, Higiene	-	Século XX	-	-	-	Saco 33 - Contendor 1

RF.ODV.24-34	19	2	[203]	Cerâmica Comum	Bordos: 8; Asas: 2; Fundos: 5; Bojos: 4	Alguidares; jarros; fogareiro; copos?	Utilitária	-	Moderna?	-	-	Com evidências de exposição ao fogo; 1 com vestígios de cal na superfície interna	Saco 34 - Contendor 1
RF.ODV.24-35	3	2	[203]	Cerâmica Vidrada	Bordo: 1; Bojos: 2	Alguidar; bispote	Utilitária - Higiene	2 verde; 1 melado	Moderna?	-	-	-	Saco 35 - Contendor 1
RF.ODV.24-36	1	2	[203]	Cerâmica Esmaltada	Bordo: 1	Prato?	Utilitária - Mesa	-	Séculos XV-XVI	-	-	-	Saco 36 - Contendor 1
RF.ODV.24-37	9	2	[203]	Faiança Portuguesa	Bordos: 3; Fundos: 3; Bojos: 3	Pratos; covilheite?	Utilitária - Mesa	5 com pintura a azul (1 com motivo dos trapézios preenchidos por pequenas espirais; 1 com motivo vegetalista)	Século XVII	-	-	-	Saco 37 - Contendor 1
RF.ODV.24-38	1	2	[203]	Porcelana Chinesa	Bojo: 1	Taça? Bule?	Utilitária - Mesa	Motivo de enrolamentos de nuvens com dragão esvoaçante	1507-1567	-	-	Dinastia Ming, Reinado Jiajing	Saco 38 - Contendor 1
RF.ODV.24-39	9	2	[203]	Louça Industrial	Bordos: 5; Fundos: 4	Vaso; Tigela; Pires; Pratos	Utilitária - Mesa	Estampada; 1 imitação de shell edge	Século XX	-	-	2 com marca da Fábrica de Sacavém de entre 1905 e 1972	Saco 39 - Contendor 1
RF.ODV.24-40	1	2	[203]	Cerâmica de Revestimento	Azulejo: 1	Enxaquetado	Construção	1 azul	Século XVI?	-	-	-	Saco 40 - Contendor 1
RF.ODV.24-41	1	2	[203]	Vidro	Fundo: 1	Garrafa	Utilitária - Armazenamento	Verde oliva	Século XX	7,5 cm de diâmetro	-	-	Saco 41 - Contendor 1
RF.ODV.24-42	2	2	[203]	Metal	Indetermin.: 2	Colher; faca	Utilitária - Mesa	-	Séculos XIX-XX	-	Mau	-	Saco 42 - Contendor 1
RF.ODV.24-43	6	2	[203]	Fauna	Mamalógica: 4; Malacológica: 1; Avifauna: 1	Berbigão ( <i>Cerastoderma edule</i> )	-	-	-	-	-	-	Saco 43 - Contendor 1
RF.ODV.24-44	8	3	[301]	Cerâmica Comum	Bordos: 2; Asas: 2; Fundos: 2; Bojos: 2	Panela; Jarro?	Utilitária - Cozinha	1 asa com pintura a branco; 2 bojos brunidos	Moderna / Contemporânea	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 44 - Contendor 1
RF.ODV.24-45	1	3	[301]	Cerâmica Vidrada	Bojo: 1	Alguidar?	Utilitária	Verde	Contemporânea	-	-	-	Saco 45 - Contendor 1
RF.ODV.24-46	1	3	[301]	Cerâmica Esmaltada	Bojo: 1	Taça?	Utilitária - Mesa	-	Séculos XV-XVI	-	-	-	Saco 46 - Contendor 1
RF.ODV.24-47	4	3	[301]	Faiança Portuguesa	Bordos: 3; Bojos: 1	Taça; prato com fundo em ônfalo	Utilitária - Mesa	2 com pintura a azul de cobalto e vinoso de manganês; 1 com pintura a azul de cobalto	Século XVII	-	-	-	Saco 47 - Contendor 1
RF.ODV.24-48	8	3	[301]	Louça Industrial	Bordos: 3; Bojos: 5	Pratos; chávenas?	Utilitária - Mesa	1 com imitação de shell edge; 1 azul sobre azul; 2 em tons de verde; várias estampadas	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 48 - Contendor 1
RF.ODV.24-49	2	3	[301]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 2	Subquadrados	Construção	1 azul sobre branco; 1 esponjado a vinoso	Século XVIII, XIX	-	-	-	Saco 49 - Contendor 1
RF.ODV.24-50	2	3	[301]	Vidro	Fundo: 1; Bojo: 1	Frasco; Indetermin.	Utilitária - Armazenamento	1 com quadriculado	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 50 - Contendor 1
RF.ODV.24-51	13	3	[302]	Cerâmica Comum	Bordos: 4; Asas: 3; Fundos: 2; Bojos: 4	Panela; jarro; testo; cântaro; fogareiro	Utilitária - Cozinha	1 com linha incisa em zigue-zague; 1 com incisões diversas	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 51 - Contendor 1
RF.ODV.24-52	2	3	[302]	Faiança Portuguesa	Bojos: 2	Pratos?	Utilitária - Mesa	Pintura a azul de cobalto	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 52 - Contendor 1
RF.ODV.24-53	1	3	[302]	Majólica Italiana	bordo: 1	Prato?	Utilitária - Mesa	Pintura a azul sobre azul "a tapezzeria"	Século XVII	-	-	Produção da Ligúria?	Saco 53 - Contendor 1



RF.ODV.24-54	2	3	[302]	Porcelana Chinesa	Perfil completo: 1; Fundo: 1	Prato	Utilitária - Mesa	Perfil completo: Aba com motivos taoístas com fitas, caleira com cercadura de rolamentos clássicos e medalhão central de motivos vegetalistas; Fundo: com motivos vegetalistas (pêssego?)	1573-1620	19 cm de diâmetro e 3,9 cm de altura	-	Dinastia Ming, Reinado Wanli	Saco 54 - Contendor 1
RF.ODV.24-55	1	3	[302]	Cerâmica de Revestimento	Azulejo: 1	Subquadrado	Construção	Azul e laranja sobre branco	Século XVII	-	-	-	Saco 55 - Contendor 1
RF.ODV.24-56	1	3	[302]	Metal	Ferro: 1	Prego	Construção	-	Moderna	-	Mau	-	Saco 56 - Contendor 1
RF.ODV.24-57	8	3	[302]	Fauna	Mamalógica: 7; Malacológica: 1	Porco ( <i>Sus scrofa domesticus</i> ); ostra portuguesa ( <i>Crassostrea angulata</i> )?						Marcas de corte	Saco 57 - Contendor 1
RF.ODV.24-58	44	3	[303]	Cerâmica Comum	Bordos: 13; Asas: 3; Fundos: 10; Bojos: 18	Panelas; testos; alguidares; jarros; cântaro; fogareiro; taça	Utilitária - Cozinha	-	Moderna	-	-	Com evidências de exposição ao fogo; 1 com vestígios de cal na superfície interna	Saco 58 - Contendor 1
RF.ODV.24-59	2	3	[303]	Cerâmica Vidrada	Fundo: 1; Bojo: 1	Taça; indetermin.	Utilitária - Mesa	1 verde; 1 melado	Moderna	-	-	-	Saco 59 - Contendor 1
RF.ODV.24-60	1	3	[303]	Majólica Italiana	Bordo: 1	Prato	Utilitária - Mesa	Pintura a "verde-ramina" e "giallo-feraccia": "graffita policroma"; incisões	Séculos XV-XVI	-	-	Produção de Pisa e Val d'Arno?	Saco 60 - Contendor 1
RF.ODV.24-61	2	3	[303]	Líticos	Silfices: 2	Pederneiras	Utilitária	-	Indetermin.	-	-	-	Saco 61 - Contendor 1
RF.ODV.24-62	3	3	[303]	Fauna	Mamalógica: 3	Ovelha ( <i>Ovis aries</i> )/cabra ( <i>Capra aegagrus hircus</i> )?						-	Saco 62 - Contendor 1
RF.ODV.24-63	20	4	[406]	Cerâmica Comum	Bordos: 7; Asas: 3; Fundos: 3; Bojos: 7	Panela; tacho; cântaro; jarro?	Utilitária - Cozinha	1 com cordão	Moderna	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 63 - Contendor 2
RF.ODV.24-64	2	4	[406]	Cerâmica Vidrada	Bojos: 2	Alguidares?	Utilitária	1 verde; 1 melado	Moderna	-	-	-	Saco 64 - Contendor 2
RF.ODV.24-65	14	4	[406]	Faiança Portuguesa	Bordos: 2; Fundos: 8; Bojos: 4	Pratos; taças; especieiro	Utilitária - Mesa	1 epigrafado; 1 com aranhão; 1 com motivo de trapézios preenchidos por pequenas espirais - pintados a azul de cobalto	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 65 - Contendor 2
RF.ODV.24-66	1	4	[406]	Cerâmica de Revestimento	Azulejo: 1	Subquadrado	Construção	Azul sobre branco	Século XVIII	-	-	-	Saco 66 - Contendor 2
RF.ODV.24-67	1	4	[406]	Metal	Ferro: 1	Prego	Construção	-	Moderna	-	Mau	-	Saco 67 - Contendor 2
RF.ODV.24-68	1	4	[406]	Fauna	Mamalógica: 3	Indetermin.						-	Saco 68 - Contendor 2
RF.ODV.24-69	1	5	[501]	Chacota	Bordo: 1	Bispote?	-	-	Moderna?	-	-	Peça sem qualquer vestígio de esmalte	Saco 69 - Contendor 2
RF.ODV.24-70	5	5	[501]	Louça Industrial	Fundos: 5	Pratos; taça	Utilitária - Mesa	Estampadas; 1 família verde; 3 família azul	Séculos XIX-XX	-	-	-	Saco 70 - Contendor 2
RF.ODV.24-71	3	5	[501]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 3	2 enxaquetados; 1 subquadrado	Construção	2 azuis; 1 azul sobre esmalte branco	Século XVI; XVIII	-	-	-	Saco 71 - Contendor 2

RF.ODV.24-72	1	5	[501]	Fauna	Malacológica: 1	Ostra portuguesa ( <i>Crassostrea angulata</i> )?						-	Saco 72 - Contentor 2
RF.ODV.24-73	21	5	[502]	Cerâmica Comum	Bordos: 7; Asa: 1; Fundos: 5; Bojos: 8	Alguidar; púcaro; taça; panela; tacho; queimador?	Utilitária - Cozinha	2 com engobe vermelho; 2 com pequenas incisões	Séculos XVI-XVII	-	-	-	Saco 73 - Contentor 2
RF.ODV.24-74	6	5	[502]	Cerâmica Vidrada	Bordos: 3; Fundos: 2; Bojo: 1	Alguidares; taça carenada	Utilitário - Mesa, Higiene	1 com linha em relevo ao longo do bordo, vidrado a verde; vidrados a melado e verde	Séculos XVI-XVII	-	-	-	Saco 74 - Contentor 2
RF.ODV.24-75	8	5	[502]	Faiança Portuguesa	Bordos: 4; Fundos: 2; Bojos: 2	Praos; taça	-	5 com pintura a azul	Século XVII-XVIII	-	-	-	Saco 75 - Contentor 2
RF.ODV.24-76	2	5	[502]	Majólica Italiana	Bordos: 2	Pratos	Utilitária - Mesa	1 pintura a castanho e negro; 1 pintura a azul e amarelo	Século XVII	-	-	Esmalte de fraca consistência	Saco 76 - Contentor 2
RF.ODV.24-77	4	5	[502]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 4	Subquadrados	Construção	3 com pintura a azul sobre esmalte branco; 1 com pintura a azul e amarelo	Século XVII; XVIII	-	-	-	Saco 77 - Contentor 2
RF.ODV.24-78	2	5	[502]	Metal	Ferro: 2	Cavilha; indetermin.	-	-	Moderna	-	Mau	-	Saco 78 - Contentor 2
RF.ODV.24-79	5	5	[502]	Fauna	Mamalógica: 4; Ictiofauna: 1	Indetermin.						-	Saco 79 - Contentor 2
RF.ODV.24-80	22	6	[601]	Cerâmica Comum	Bordos: 4; Asas: 2; Fundos: 2; Bojos: 14	Cântaro; panela; púcaro	Utilitária - Cozinha, Mesa	-	Séculos XVII-XVIII	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 80 - Contentor 2
RF.ODV.24-81	1	6	[601]	Faiança Portuguesa	Bordo: 1	Prato	Utilitária - Mesa	Linha concêntrica azul ao longo do bordo	Século XVIII?	-	-	-	Saco 81 - Contentor 2
RF.ODV.24-82	50	6	[602]	Cerâmica Comum	Perfil completo: 1; Bordos: 16; Asas: 5; Fundos: 7; Bojos: 21	Panela; tacho; testo; jarro; alguidares; copo/castiçal?	Utilitária - Cozinha, Iluminação	Incisões horizontais; aguada	Moderna?	-	-	-	Saco 82 - Contentor 2
RF.ODV.24-83	1	6	[602]	Cerâmica Fina	Perfil completo: 1	Púcaro	Utilitária - Mesa	-	Século XVI?	-	-	Alvo de trabalhos de conservação e restauro	Saco 83 - Contentor 2
RF.ODV.24-84	2	6	[602]	Cerâmica Modelada	Bordo: 1; Bojo: 1	Taça?	Utilitária - Mesa	-	Séculos XVI-XVII?	-	-	-	Saco 84 - Contentor 2
RF.ODV.24-85	3	6	[602]	Cerâmica Vidrada	Bojos: 3	Indetermin.	Utilitária	1 verde; 1 amarelo	Séculos XVI-XVII	-	-	-	Saco 85 - Contentor 2
RF.ODV.24-86	3	6	[602]	Faiança Portuguesa	Bordos: 2; Bojo: 1	Prato; indetermin.	Utilitária - Mesa	Sem decoração	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 86 - Contentor 2
RF.ODV.24-87	8	6	[602]	Cerâmica Esmaltada	Bordos: 5; Bojos: 3	Taça carenada; prato com fundo em ônfalo	Utilitária - Mesa	-	Séculos XV-XVI	-	-	-	Saco 87 - Contentor 2
RF.ODV.24-88	1	6	[602]	Cerâmica Esmaltada	Peça completa: 1	Prato com fundo côncavo e ônfalo destacado rodeado por filete revelado na superfície interior	Utilitária - Mesa	-	Séculos XV-XVI	20 cm de diâmetro, 3,3 cm de altura	-	Divulgado em site do Mosteiro de Odivelas	Saco 88 - Contentor 2
RF.ODV.24-89	1	6	[602]	Cerâmica Esmaltada	Perfil completo: 1	Taça carenada	Utilitária - Mesa	-	Séculos XV-XVI	-	-	-	Saco 89 - Contentor 2

RF.ODV.24-90	1	6	[602]	Majólica Italiana	Bordo: 1	Prato fundo	Utilitária - Mesa	Pintura a azul sobre branco com motivo "alla porcellana"	Século XVI	-	-	Produção da Ligúria	Saco 90 - Contendor 2
RF.ODV.24-91	1	6	[602]	Majólica Italiana	Fundo: 1	Prato	Utilitária - Mesa	Pintura a azul e amarelo sobre branco com motivo "a fiore centrale"	Séculos XV-XVI	-	-	Produção de Montelupo	Saco 91 - Contendor 2
RF.ODV.24-92	1	6	[602]	Majólica Italiana	Bordo: 1	Indetermin.	Utilitária - Mesa	Pintura a azul e amarelo sobre branco	Indetermin.	-	-	Produção indetermin.	Saco 92 - Contendor 2
RF.ODV.24-93	2	6	[602]	Metal	Liga de cobre: 2?	Gancho de cabelo; anel?	Utilitária - Adorno	-	Indetermin.	-	Muito mau	-	Saco 93 - Contendor 2
RF.ODV.24-94	1	6	[602]	Líticos	Sílex: 1	Indetermin.	-	-	Indetermin.	-	-	Sílex vermelho (Rio Maior?)	Saco 94 - Contendor 2
RF.ODV.24-95	N/A	6	[602]	Sedimento	Amostra							-	Saco 95 - Contendor 2
RF.ODV.24-96	5	6	[608]	Cerâmica Comum	Bordo: 1; Fundo: 1; Bojos: 3	Alguidar; panela	Utilitária - Cozinha	-	Moderna?	-	-	-	Saco 96 - Contendor 2
RF.ODV.24-97	1	6	[608]	Cerâmica Vidrada	Fundo: 1	Indetermin.	Utilitária	1 melado	Moderna?	-	-	-	Saco 97 - Contendor 2
RF.ODV.24-98	2	6	[608]	Cerâmica Esmaltada	Bojos: 2	Indetermin.	Utilitária - Mesa	1 com pintura a azul	Século XVI?	-	-	-	Saco 98 - Contendor 2
RF.ODV.24-99	3	7	[701]	Louça Industrial	Fundos: 3	Pratos	Utilitária - Mesa	Estampadas	Século XIX	-	-	-	Saco 99 - Contendor 3
RF.ODV.24-100	1	7	[701]	Cerâmica de Revestimento	Azulejo: 1	Subquadrado	Construção	Azul sobre branco	Século XVIII	-	-	-	Saco 100 - Contendor 3
RF.ODV.24-101	7	7	[702]	Cerâmica Comum	Perfil completo: 1; Bordos: 2; Asas: 2; Bojos: 2	Panela; alguidar; texto; cântaro	Utilitária - Cozinha	2 com brunimento	Moderna?	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 101 - Contendor 3
RF.ODV.24-102	3	7	[702]	Cerâmica Vidrada	Fundos: 2; Bojo: 1	Alguidares	Utilitária	1 verde; 1 melado	Moderna	-	-	-	Saco 102 - Contendor 3
RF.ODV.24-103	11	7	[702]	Faiança Portuguesa	Bordos: 6; Fundos: 4; Bojo: 1	Pratos	Utilitária - Mesa	Linhas azuis ao longo do bordo	Século XVIII	-	-	-	Saco 103 - Contendor 3
RF.ODV.24-104	1	7	[702]	Porcelana Chinesa	Bordo: 1	Taça	Utilitária - Mesa	Motivos vegetais (peónias)	Segunda metade do século XVI	-	-	Dinastia Ming, Reinado Wanli	Saco 104 - Contendor 3
RF.ODV.24-105	6	7	[704]	Cerâmica Comum	Bordos: 4; Asa: 1; Bojo: 1	Prato-tampa; alguidar; cântaro	Utilitária - Cozinha	3 com engobe vermelho	Séculos XV-XVI	-	-	Com evidências de exposição ao fogo	Saco 105 - Contendor 3
RF.ODV.24-106	1	7	[704]	Cerâmica Vidrada	Fundo: 1	Alguidar	Utilitária	1 verde	Século XVI?	-	-	-	Saco 106 - Contendor 3
RF.ODV.24-107	1	7	[704]	Cerâmica Esmaltada	Bojo: 1	Indetermin.	Utilitária - Mesa	-	Séculos XV-XVI	-	-	-	Saco 107 - Contendor 3
RF.ODV.24-108	1	7	[704]	Majólica Italiana	Fundo: 1	Prato fundo	Utilitária - Mesa	-	Indetermin.	-	-	Esmalte totalmente perdido	Saco 108 - Contendor 3
RF.ODV.24-109	2	7	[704]	Cerâmica de Construção	Telha: 1; Tijolo: 1	-	Construção	-	Moderna?	-	-	-	Saco 109 - Contendor 3
RF.ODV.24-110	1	7	[704]	Fauna	Mamalógica: 1	Ind.							Saco 110 - Contendor 3
RF.ODV.24-111	7	7	[710]	Cerâmica Comum	Bordos: 2; Asas: 3; Bojos: 2	Panelas; cântaro; jarros?	Utilitária - Cozinha	-	Séculos XVI-XVII	-	-	Com evidências de exposição ao fogo; 1 com vestígios de cal na superfície interna	Saco 111 - Contendor 3
RF.ODV.24-112	1	7	[710]	Cerâmica Modelada	Fundo: 1	Taça	Utilitária - Mesa	-	Séculos XVI-XVII	-	-	-	Saco 112 - Contendor 3

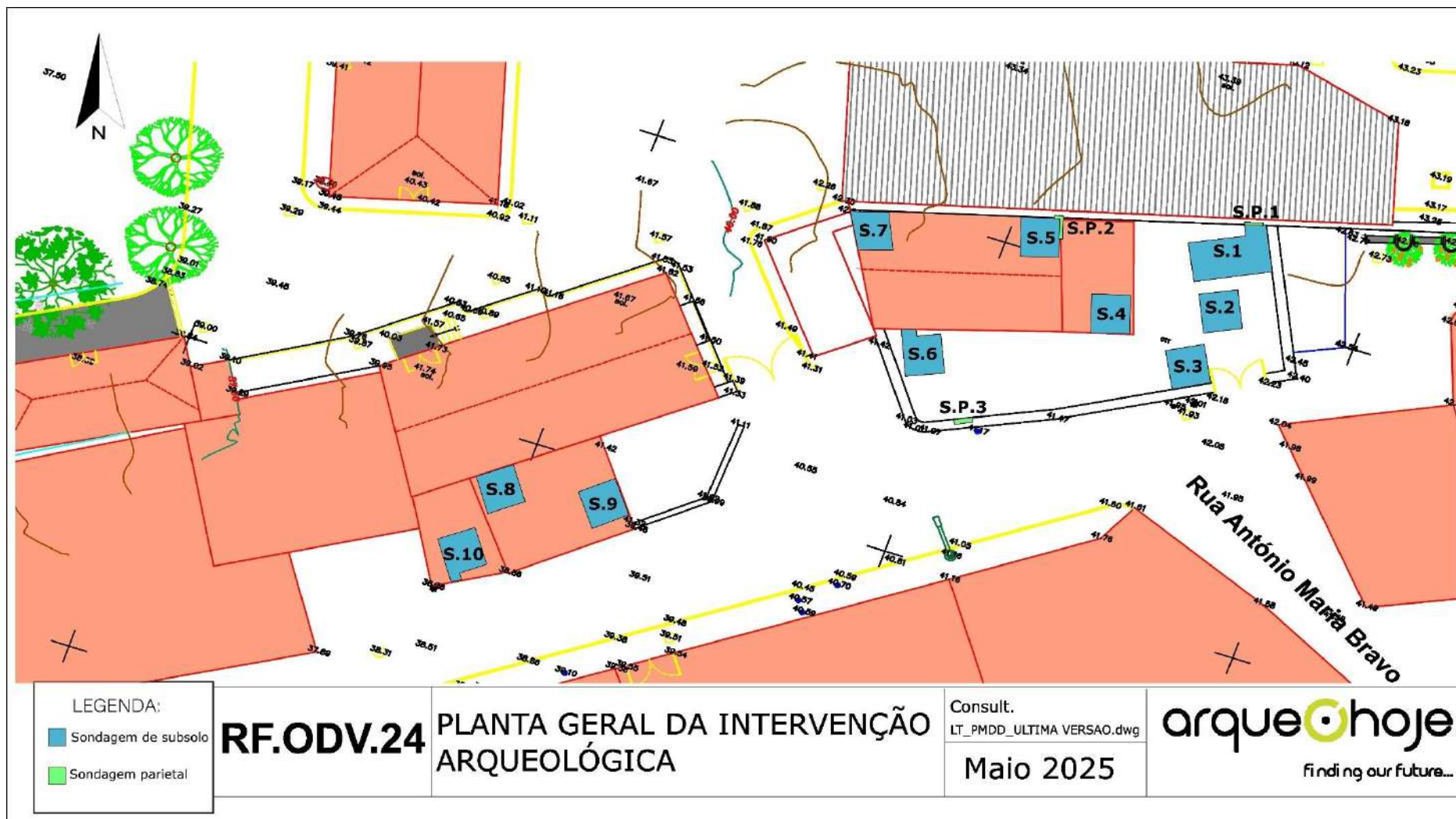


RF.ODV.24-113	1	7	[710]	Faiança Portuguesa?	Bordo: 1	Prato	Utilitária - Mesa	Superfícies com esmalte rosado	Indetermin.	-	-	Produção indetermin.	Saco 113 - Contendor 3
RF.ODV.24-114	10	7	[710]	Cerâmica Esmaltada	Bojo: 1	Indetermin.	Utilitária - Mesa	-	Século XV-XVI	-	-	-	Saco 114 - Contendor 3
RF.ODV.24-115	1	7	[710]	Majólica Italiana	Bordo: 1	Prato	Utilitária - Mesa	Pintura a azul, laranja e amarelo sobre branco com motivo "spiral arancio"	Século XVI	-	-	Produção de Montelupo	Saco 115 - Contendor 3
RF.ODV.24-116	1	7	[710]	Majólica Italiana	Bordo: 1	Indetermin.	Utilitária - Mesa	Pintura a azul sobre branco com motivo "ju-i"?	Séculos XV-XVI	-	-	Produção da Ligúria?	Saco 116 - Contendor 3
RF.ODV.24-117	1	7	[710]	Cerâmica Vidrada	Bordos: 3; Fundos: 4; Bojos: 3	Taça carenada; alguidar; indetermin.	Utilitária - Mesa	Vidrado a verde e melado, taça carenada vidrada a castanho	Século XVI?	-	-	-	Saco 117 - Contendor 3
RF.ODV.24-118	2	7	[710]	Cerâmica de Construção	Telha: 1; Tijolo: 1	-	Construção	-	Moderna?	-	-	-	Saco 118 - Contendor 3
RF.ODV.24-119	1	7	[710]	Fauna	Malacológica: 1	Indetermin.						-	Saco 119 - Contendor 3
RF.ODV.24-120	2	8	[803B]	Cerâmica Comum	Asa: 1; Bojo: 1	Cântaro; indetermin.	Utilitária	-	Moderna / Contemporânea	-	-	-	Saco 120 - Contendor 3
RF.ODV.24-121	2	8	[803B]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 2	Subquadrados	Construção	Pintura a azul sobre esmalte branco (motivo fitomórfico - albarrada)	Século XVIII	14 cm de lado	-	-	Saco 121 - Contendor 3
RF.ODV.24-122	1	8	[803B]	Cerâmica de Revestimento	Azulejo: 1	Subquadrado	Construção	Pintura policromada a azul e amarelo (motivo com face de anjo)	Final do século XVI a início do XVII	14 cm de lado	-	-	Saco 122 - Contendor 3
RF.ODV.24-123	2	8	[803B]	Metal	Ferro: 2	Pregos?	Construção	-	Moderna?	-	Mau	-	Saco 123 - Contendor 3
RF.ODV.24-124	3	8	[803B]	Fauna	Mamalógica: 1; Avifauna: 1; Ictiológica: 1	Indetermin.						Marcas de corte	Saco 124 - Contendor 3
RF.ODV.24-125	1	8	[804]	Cerâmica Comum	Asa: 1	Indetermin.	Utilitária	-	Indetermin.	-	-	-	Saco 125 - Contendor 3
RF.ODV.24-126	2	8	[804]	Faiança Portuguesa	Bordos: 2	Prato; taça	Utilitária - Mesa	1 com aranhão; 1 com pintura policroma	Século XVII; indetermin.	-	-	-	Saco 126 - Contendor 3
RF.ODV.24-127	1	8	[804]	Majólica Italiana	Fundo: 1	Prato fundo	Utilitária - Mesa	Pintura a azul sobre azul, "a foglia" ou "monocromia azzurra naturalistica"	Segunda metade do século XVI-XVII	-	-	Produção da Ligúria	Saco 127 - Contendor 3
RF.ODV.24-128	1	8	[804]	Metal	Ferro: 1	Prego?	Construção	-	Moderna?	19,5 cm de altura	Muito mau	-	Saco 128 - Contendor 3
RF.ODV.24-129	1	8	[804]	Fauna	Malacológica: 1	Indetermin.						-	Saco 129 - Contendor 3
RF.ODV.24-130	9	8	[805B]	Cerâmica Comum	Bordos: 2; Asa: 1; Fundos: 2; Bojos: 4	Panelas; fogareiro?	Utilitária - Cozinha	2 com incisões	Moderna	-	-	Com evidências de exposição ao fogo; 1 com vestígios de cal na superfície externa do fundo	Saco 130 - Contendor 3
RF.ODV.24-131	2	8	[805B]	Cerâmica Vidrada	Bordo: 1; Fundo: 1	Taça carenada	Utilitária - Mesa	1 melado	Séculos XVII-XVIII	-	-	-	Saco 131 - Contendor 3
RF.ODV.24-132	1	8	[805B]	Cerâmica Esmaltada	Fundo: 1	Prato com fundo côncavo e ônfalo destaque	Utilitária - Mesa	"X" grafitado na superfície exterior	Séculos XV-XVI	-	-	Recolhido na base da unidade; divulgado em site do Mosteiro de Odivelas	Saco 132 - Contendor 3

						rodeado por filete revelado na superfície interior							
RF.ODV.24-133	1	8	[805B]	Majólica Italiana	Bordo: 1	Taça?	Utilitária - Mesa	Pintura a azul, verde e amarelo	Indetermin.	-	-	Apresenta evidências de rolamento; pouquíssimo esmalte preservado - Produção de Montelupo?	Saco 133 - Contendor 3
RF.ODV.24-134	1	8	[805B]	Fauna	Malacológica: 1	Indetermin.						-	Saco 134 - Contendor 3
RF.ODV.24-135	2	8	[905]	Grés	Tubo de Canalização: 1 Frag.	Amostra	Construção	-	Século XIX-XX	15cm de diâmetro	-	-	Saco 135 - Contendor 3
RF.ODV.24-136	N/A	9	[910]	Sedimento	Amostra						-	Saco 136 - Contendor 3	
RF.ODV.24-137	1	9	[912]	Cerâmica Comum	Fundo: 1	Alguidar	Utilitária	-	Moderna / Contemporânea	-	-	Com vestígios de cal	Saco 137 - Contendor 3
RF.ODV.24-138	1	9	[912]	Cerâmica Vidrada	Bojo: 1	Indetermin.	Utilitária	-	Século XVIII-XIX	-	-	-	Saco 138 - Contendor 3
RF.ODV.24-139	1	9	[912]	Louça Industrial	Bordo: 1	Taça	Utilitária - Mesa	Estampada com motivo fitomórfico a azul	Século XIX-XX	-	-	-	Saco 139 - Contendor 3
RF.ODV.24-140	3	9	[912]	Cerâmica de Construção	Telhas: 3	Amostra	Construção	1 com estrias	-	-	-	1 com evidência de contacto com ferro	Saco 140 - Contendor 3
RF.ODV.24-141	1	9	[912]	Líticos	Laje paralelepipedica em calcário	-	-	-	-	11,6x15x5cm	-	Cantaria? Com escória de ferro fixo na superfície	Saco 141 - Contendor 3
RF.ODV.24-142	2	10	[1001]	Cerâmica Comum	Bordos: 2	Alguidar; queimador?	Utilitária	1 com vestígios de engobe	-	-	-	-	Saco 142 - Contendor 3
RF.ODV.24-143	6	10	[1008]	Cerâmica Comum	Bordos: 2; Asa: 1; Fundo: 1; Bojos: 2	Indetermin.	Utilitária	-	-	-	-	-	Saco 143 - Contendor 3
RF.ODV.24-144	N/A	S.P. 1	[104]	Revestimento	Amostra						-	Saco 144 - Contendor 3	
RF.ODV.24-145	N/A	S.P. 3	[302]	Revestimento	Amostra						Com fragmento de tijolo industrial embutido	Saco 145 - Contendor 3	
RF.ODV.24-146	N/A	S.P. 3	[304]	Revestimento	Amostra						-	Saco 146 - Contendor 3	
RF.ODV.24-147	1	S.P. 3	[304]	Cerâmica Comum	Asa: 1	Jarro?	Utilitária - Mesa	-	Moderna	-	-	-	Saco 147 - Contendor 3
RF.ODV.24-148	2	S.P. 3	[304]	Cerâmica Vidrada	Bordo: 1; Bojo: 1	Indetermin.	Utilitária - Mesa	1 melado; 1 esverdeado	Moderna	-	-	-	Saco 148 - Contendor 3
RF.ODV.24-149	1	S.P. 3	[304]	Faiança Portuguesa	Fundo: 1	Prato?	Utilitária - Mesa	Pintura a azul de cobalto e vinoso de manganês	Século XVIII	-	-	-	Saco 149 - Contendor 3
RF.ODV.24-150	2	S.P. 3	[304]	Cerâmica de Revestimento	Azulejos: 2	Subquadrados	Construção	Pintura a azul sobre esmalte branco	Século XVIII	-	-	-	Saco 150 - Contendor 3
RF.ODV.24-151	1	5	[504]	Cerâmica de Construção	Telha: 1	Amostra	Construção	Estrias em relevo	Contemporânea	57x18x6cm	-	Completa, integrável em canaleta	Saco 151 - Contendor 2

## PLANTA GERAL DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA



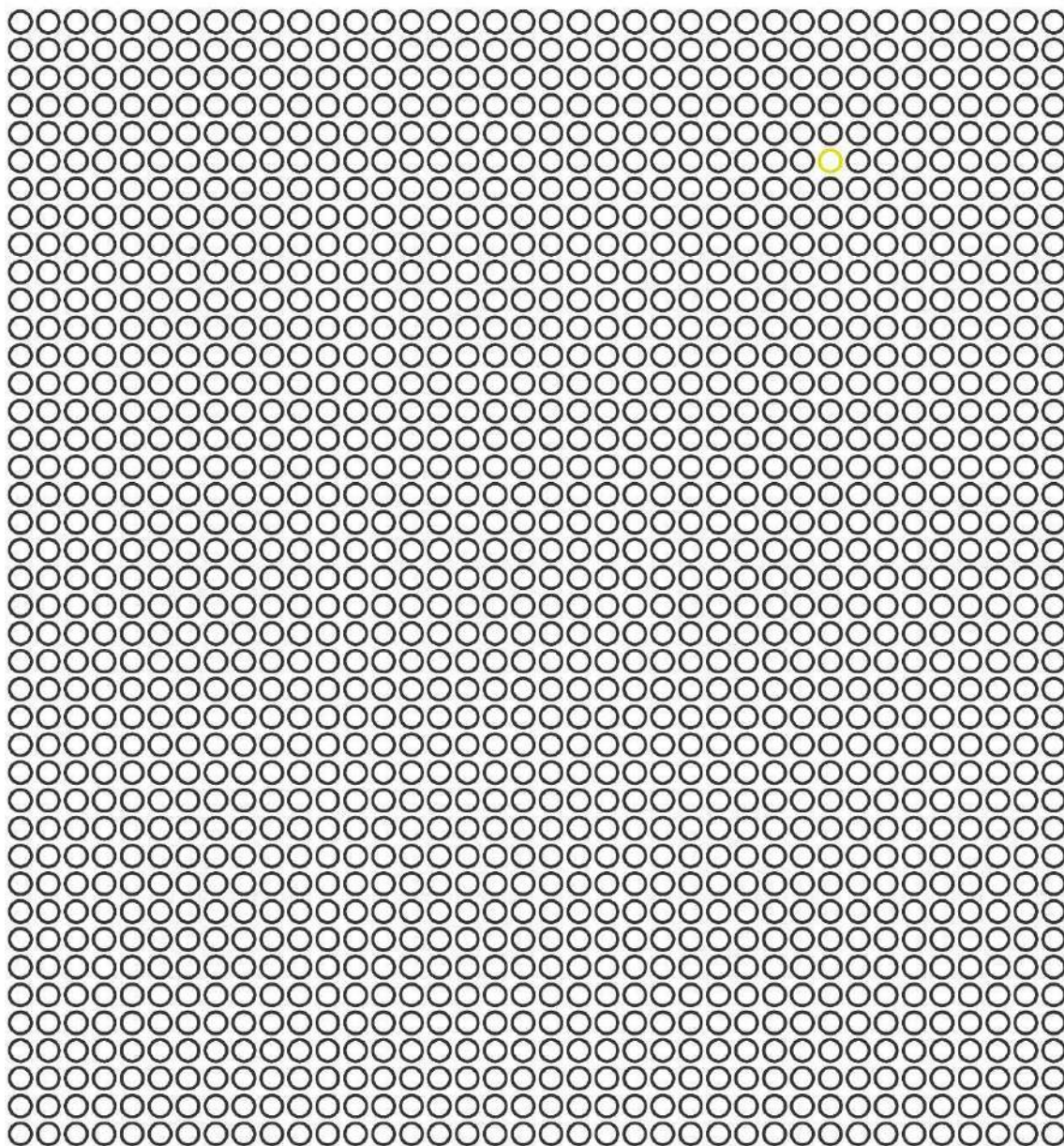




VISEU - Serviços Centrais  
Rua da Escola, Lote 9, Loja 2  
Santa Eulália 3500-602 Viseu  
T 232 416 030 F 232 471 599

LISBOA  
Rua da Penha de França  
Apartado 23306, 1171-901 Lisboa  
T 96 195 8994, 96 9091629

[www.arqueohoje.com](http://www.arqueohoje.com)  
[geral@arqueohoje.com](mailto:geral@arqueohoje.com)  
[arqueohoje@mail.telepac.pt](mailto:arqueohoje@mail.telepac.pt)  
[arq@arqueohoje.com](mailto:arq@arqueohoje.com)



finding our future..